

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA



ANAIIS
DO
MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

VOL. XVIII

O RAMO BRASILEIRO DA CASA DE BRAGANÇA

por

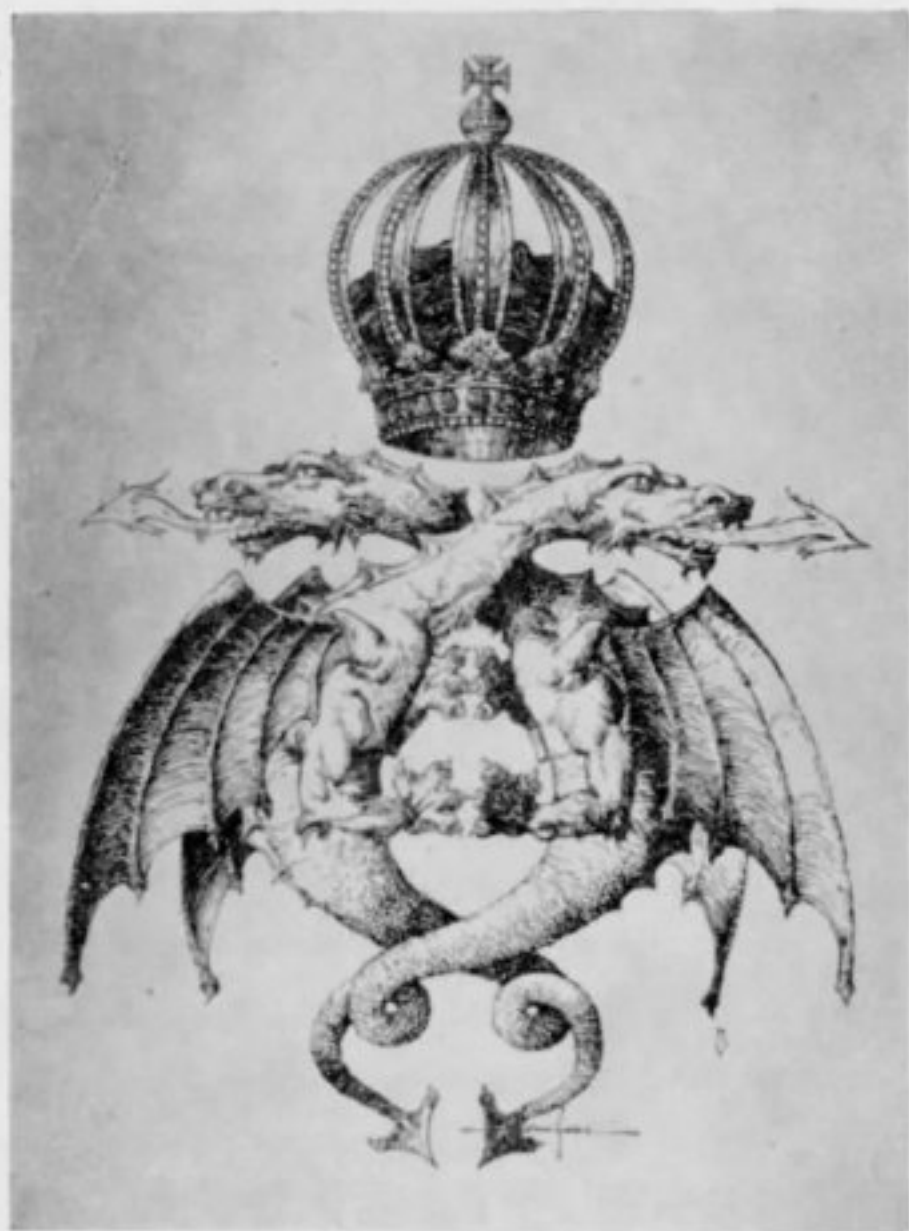
DOM CARLOS DE SAXE-COBURGO E BRAGANÇA



1968



BIBLIOTECA DO M.H.N.
EXEMPLAR-RESERVA



O RAMO BRASILEIRO DA CASA DE BRAGANÇA

Apontamentos genealógicos



DOM PEDRO II. DE BRAGANÇA E HABSBURGO. IMPERADOR
E DEFENSOR PERPÉTUO DO BRASIL

(1825-1891)

(Óleo de autor desconhecido, feito em Milão, da coleção do autor)

O RAMO BRASILEIRO DA CASA DE BRAGANÇA

Apontamentos genealógicos

Este estudo foi realizado por ocasião do centenário do casamento da Princesa Dona Leopoldina com o Almirante Príncipe Luiz Augusto de Saxe-Coburgo e Gotha, Duque de Saxe, fundadores do segundo ramo da Casa Imperial do Brasil, a 15 de dezembro de 1864.

INTRODUÇÃO

Estudar história sômente é possível quando nos utilizamos, também, de suas auxiliares, ciências mais modestas, mas imprescindíveis, que a completam e lhe fornecem elementos preciosos.

Entre estas auxiliares da história se situa a genealogia. Nos nossos dias, devemos enquadrar a genealogia do ponto de vista científico, pois que, com o correr dos séculos, sofreu os reflexos das vicissitudes, pelas quais passaram as instituições políticas. Seu papel, porém, subsiste significativo e valioso para o desvendamento do passado. Não podemos cultuar genealogia como uma vaidade ou passatempo, pois seria ridículo e fora de propósito. A hereditariedade, esta os próprios médicos a estudam pelas características dos antepassados do indivíduo. Da genealogia derivou muito fato histórico, como, também, muito fato histórico teve seus reflexos e repercussões na genealogia, a qual tem provocado os mais variados acontecimentos e influído nos destinos dos povos. Basta citar o da anexação da coroa de Portugal à Espanha, com o advento de Felipe II. Tal fato, na verdade surpreendente e quase impossível de se realizar na península, verificou-se graças ao concurso das circunstâncias genealógicas que o tornaram plausível. Outro exemplo ainda mais eloqüente é o do Império Austríaco, conglomerado de nações e povos diferentes, debaixo do mesmo cetro, tudo em consequência dos mais variados casamentos. «*Bella gerant alii, Tu felix Austria nube*». Assim foi constituído um dos maiores impérios do mundo, e não é possível estudar-se a história desses povos, que estiveram sob a coroa dos Habsburgos, sem estudar genealogia.

Nas monarquias de poder hereditário, à genealogia competia fixar a sucessão. Suas leis variavam, sobretudo entre os países germânicos e latinos, pois, nestes últimos, a Lei Sállica não era aplicada, efetuando-se a sucessão também por via feminina. É o exemplo típico da Espanha, Portugal e teria sido do Brasil, se não tivesse sobrevivido o 15 de Novembro de 1889. O fato de não existirem mais as monarquias reinantes nos citados países não exclui, todavia, que as antigas leis e consuetudes tenham sido

abolidas para o regimento interno das respectivas Casas, que sôbre elas, até hoje, espelham os seus atos, no que concerne à especificação e qualificação dos seus membros. O que exige a genealogia é clareza, documentação, provas e um esquema, pois o restante é apenas questão de tempo e composição. Entre nós, a genealogia contou e conta com devotados estudiosos. Basta lembrar os nomes de Frei Antônio Maria Jaboatão, Borges da Fonseca, Pedro Taques de Almeida Paes Leme, Artur Vieira Rezende, Barão Smith de Vasconcelos e tantos outros, sem contar os inúmeros pesquisadores e genealogistas vivos. Os dois primeiros, Frei Jaboatão e Borges da Fonseca, foram, para os historiadores dos primeiros séculos de nossa vida política, preciosos guias.

A *Genealogia da Casa Imperial do Brasil*, que larga influência exerceu nos destinos de nossa Pátria, estava a reclamar estudo mais minucioso e, sobretudo, atualizado, pois o ramo brasileiro da Casa de Bragança vincula-se às mais antigas famílias da Europa, competindo assim o Brasil, em pé de igualdade, com as mais ilustres dinastias do Velho Mundo. Os trabalhos e as obras existentes sôbre a Casa Imperial são, sem dúvida, do mais alto valor e muito nos valeram no presente estudo, mas ressentem-se, como dissemos, de completa desatualização e de omissão em determinados pontos. Detalhar *tudo* e não parte, esta foi a principal precaução nossa, a fim de que o leitor possa encontrar os subsídios necessários para novos estudos, formando, ao mesmo tempo, sua opinião. Para escrever êstes apontamentos, nos empenhamos em reunir dados seguros, em grande parte de difícil acesso ou inéditos, obtidos em arquivos e bibliotecas daqui e do velho continente. Começamos a escrever esta genealogia, por ocasião do centenário do casamento da Princesa Dona Leopoldina com o Duque de Saxe, realizado no Rio de Janeiro, a 15 de dezembro de 1864, cuja prole, durante muitos anos, garantiu a continuidade da Dinastia do Brasil, formando, posteriormente e até os nossos dias, o segundo ramo da Casa Imperial.

Razões de ordem técnica nos impediram de publicar o trabalho em sua íntegra, isto é, com tôda a documentação, da vida civil da Casa Imperial, que entregamos ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que, talvez, a publicará em sua prestigiosa Revista. As árvores genealógicas de costados formarão, no futuro, uma publicação à parte. A volumosa iconografia inédita também sofreu um corte de dois terços. Os escudos que vêm aqui reproduzidos, foram especialmente desenhados, dentro dos sinais convencionais, para os presentes apontamentos, pelo conhecido artista Omar Guedes. O texto do presente trabalho é pequeno, pois o

mesmo comporta apenas os membros da Família Imperial do Brasil, figurando, nas notas, todos os demais descendentes legítimos de D. Pedro I até os nossos dias. Os esquemas genealógicos que acompanham o presente texto, são necessários para se ter uma visão do conjunto. Sugerimos, inclusive, ao leitor, examiná-los em primeiro lugar, para depois começar a leitura propriamente dita.

Não obstante a redução do número de retratos, os que publicamos são quase todos inéditos, e os que não o forem, se tornam necessários para o melhor esclarecimento da obra. O critério que seguimos na escolha dos mesmos foi aquêle de publicar, não somente uma iconografia inédita, mas, também, de publicar as efígies menos conhecidas, do grande público, em detrimento, às vezes, de outras figuras, de igual importância. Este trabalho também foi assim denominado, pois, genealogias, estudos, etc., da Casa Imperial do Brasil, muitos existem, e este título «O Ramo Brasileiro da Casa de Bragança» nos pareceu mais amplo e ainda não usado, se bem que o intuito seja de dar uma genealogia brasileira para o público brasileiro. Erros e dados incompletos num trabalho desta extensão, esperamos sejam perdoados pelos leitores. Agradecemos a todos aquêles que, franqueando-nos seus arquivos ou indicando-nos fontes, muito contribuíram para a realização desta obra, que, graças à acolhida recebida por parte do Museu Histórico Nacional, a cuja frente se encontra o dinâmico Acadêmico Dr. Josué Montello, este trabalho é apresentado aos interessados na matéria.

São Paulo, 19 de março de 1966.

D. C. T. DE S. - C. E B.

APONTAMENTOS GENEALÓGICOS

Casa Imperial do Brasil

GENEALOGIA DA CASA IMPERIAL DO BRASIL

S.M. o Imperador D. PEDRO I de Alcântara Francisco Antônio João Carlos Xavier de Paula Miguel Rafael Joaquim José Gonzaga Pascoal Cipriano Serafim, de BRAGANÇA E BOURBON. [1] Proclamador da Independência e Fundador do Império do Brasil. [2] N. Paço de Queluz 12-X-1798, m. Paço de Queluz 24-IX-1834, c. Iº 13-V-1817 com S.A.I. e R. Maria LEOPOLDINA Josefa Carolina, Arquiduquesa d'Áustria. [3] N. Viena 22-I-1797, m. Rio de Janeiro 11-XII-1826. C. IIº 2-VIII-1829 com a Princesa AMÉLIA Augusta Eugênia Napoleão, de Beauharnais e Leuchtenberg. [4] N. Milão 31-VII-1812, m. Lisboa 26-I-1873.

Filhos do 1º matrimônio:

- 1) Dona MARIA II, da Glória Joana Carlota Leopoldina Isidora da Cruz Francisca Xavier de Paula Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga, de BRAGANÇA E HABSBURGO, 29ª Reinante de Portugal. [5] N. Rio de Janeiro 4-IV-1819, m. Lisboa 15-XI-1853, c. Iº 26-I-1835 com o Príncipe AUGUSTO Carlos Eugênio Napoleão, Duque de Leuchtenberg e Duque de Santa Cruz. N. Milão 9-XII-1810, m. Lisboa 28-III-1835. C. IIº 9-IV-1836 com o Príncipe FERNANDO Augusto Francisco Antônio, de Saxe-Coburgo e Gotha, Duque de Saxe. [6] N. Viena 29-X-1816, m. Lisboa 15-XII-1885. [7]
- 2) Dom MIGUEL, n. 26-IV-1820, falecendo pouco depois.
- 3) Dom JOÃO Carlos Pedro Leopoldo, Príncipe da Beira. N. 6-III-1821, m. 4-II-1822.
- 4) Dona JANUÁRIA Maria Joana Carlota Leopoldina Cândida Francisca Xavier de Paula Micaela Gabriela Ra-

faela Gonzaga, de BRAGANÇA E HABSBURGO. N. Rio de Janeiro 11-III-1822, m. Nice 13-III-1901. c. Rio de Janeiro 28-IV-1844 com o Príncipe Luiz Carlos Maria José de Bourbon das Duas Sicílias, Conde d'Áquila. N. Nápoles 19-VII-1824, m. Paris 5-III-1897. [8]

5) Dona PAULA Mariana Joana Carlota, de BRAGANÇA E HABSBURGO. N. Rio de Janeiro 17-II-1823, m. Rio de Janeiro 16-I-1833. [9]

6) Dona FRANCISCA Carolina Joana Carlota Leopoldina Romana Xavier de Paula Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga, de BRAGANÇA E HABSBURGO. N. Rio de Janeiro 2-VIII-1824, m. Paris 27-III-1898, c. 1-V-1843 com o Príncipe FRANCISCO Fernando Filipe Luiz, de Orléans, Príncipe de Joinville. N. Neuilly 14-VIII-1818, m. Paris 16-VI-1900. [10]

7) S.M. Dom PEDRO II, Imperador do Brasil, que segue. Filha do 2º matrimônio:

8) Dona MARIA AMÉLIA Augusta Eugênia Josefina Luísa Teolinda Heloísa Francisca Xavier de Paula Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga, de BRAGANÇA E LEUCHTENBERG. N. Paris 1-XII-1831, m. Funchal 4-II-1853. [11]

S.M. o Imperador D. PEDRO II, de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Francisco Xavier de Paula Leocádio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga, de BRAGANÇA E HABSBURGO. [12] N. Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro 2-XII-1825, m. Paris 5-XII-1891, c. Nápoles 30-V-1843 com S.A.R. a Princesa TERESA CRISTINA MARIA, de Bourbon das Duas Sicílias. N. Nápoles 14-III-1822, m. Pôrto 28-XII-1889. [13]

Filhos:

1) Dom AFONSO Pedro Cristiano Leopoldo Filipe Miguel Gabriel Rafael Gonzaga, de BRAGANÇA E BOURBON, Príncipe Imperial. N. Rio de Janeiro 23-II-1845, m. Rio de Janeiro 11-VI-1847.

RAMO DE ORLÉANS E BRAGANÇA: [14]

- 2) Dona ISABEL Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga, de BRAGANÇA E BOURBON, Princesa Imperial Regente, a «Redentora». [15] N. Rio de Janeiro 29-VII-1846, m. Eu 14-XI-1921, c. Rio de Janeiro 15-X-1864 com o Príncipe Luiz Filipe Maria Fernando GASTÃO, de Orléans, Conde d'Eu, Marechal de Exército, Grã-Cruz de tôdas as Ordens Brasileiras. [16] N. Neuilly-sur-Seine 28-IV-1842, m. a bordo do «Massilia» 28-VIII-1922.

Filhos:

- 1) Dom PEDRO DE ALCÂNTARA Luiz Filipe Maria Gastão Miguel Gabriel Rafael Gonzaga, de ORLÉANS E BRAGANÇA. Alteza Imperial e Príncipe do Grão-Pará, até 30-X-1908, ano em que renunciou, por si e por todos e cada um dos seus descendentes, a todo e qualquer direito à Coroa e Trono do Brasil e, conseqüentemente, à chefia da Casa Imperial. [17] N. Petrópolis 15-X-1875, m. Petrópolis 29-I-1940, c. Versailles 14-XI-1908 com Maria ELIZABETH Adelaide, Condessa Dobrzensky de Dobrzenicz. [18] N. Chotebor 7-XII-1875, m. Sintra 11-VI-1951.

Filhos (não aptos à sucessão): [19]

- 1) Dona ISABEL Maria Amélia Luísa Vitória Teresa Joana, de ORLÉANS E BRAGANÇA e Dobrzensky de Dobrzenicz. N. Eu 13-VIII-1911, c. Palermo 8-IV-1931 com o Príncipe HENRIQUE Roberto Fernando Maria de França, Conde de Paris, Chefe da Casa de França, Alt. Real. N. Nouvion-en-Thiérache 5-VII-1908. [20]
- 2) Dom PEDRO GASTÃO João Maria Filipe Lourenço Humberto, de ORLÉANS E BRAGANÇA e Dobrzensky de Dobrzenicz. N. Eu 19-II-1913, c.

Sevilha 18-XII-1944 com S.A.R. Maria de la ESPERANZA, Amália-Raineira, Princesa de Bourbon das Duas Sicílias. N. Madrid 14-VI-1914. [21]

Filhos (não aptos à sucessão):

- a) Dom PEDRO CARLOS João Lourenço Miguel Rafael Gabriel Gonzaga, de ORLÉANS BRAGANÇA E BOURBON. N. Rio de Janeiro 31-X-1945.
 - b) Dona MARIA DA GLÓRIA Henriqueta Dolores Lúcia Micaela Rafaela Gabriela Gonzaga, de ORLÉANS BRAGANÇA E BOURBON. N. Petrópolis 13-XII-1946.
 - c) Dom AFONSO Duarte Francisco Marcos Miguel Rafael Gabriel Gonzaga, de ORLÉANS BRAGANÇA E BOURBON. N. Petrópolis 25-IV-1948.
 - d) Dom MANOEL Álvaro Ranieri Miguel Rafael Gabriel Gonzaga, de ORLÉANS BRAGANÇA E BOURBON. N. Petrópolis 17-VI-1949.
 - e) Dona CRISTINA Maria do Rosário Leopoldina Micaela Rafaela Gabriela Gonzaga, de ORLÉANS BRAGANÇA E BOURBON. N. Petrópolis 16-X-1950.
 - f) Dom FRANCISCO DE ORLÉANS BRAGANÇA E BOURBON. N. Petrópolis 9-XII-1956.
- 3) Dona Maria FRANCISCA Amélia Luísa Vitória Teresa Isabel, de ORLÉANS BRAGANÇA e Dobrzensky de Dobrzenicz (*). N. Eu 8-IX-1914, c. Petrópolis 15-X-1942 com o Príncipe Dom Duarte Nuno Fernando Maria Miguel Gabriel Rafael Francisco Xavier Raimundo Antônio, Duque de Bragança, herdeiro do Trono Português. Alt. Real. N. Seebenstein 23-IX-1907. [22]

* Faleceu em 1967.

- 4) Dom JOÃO MARIA Filipe Gabriel, de ORLÉANS BRAGANÇA e Dobrzensky de Dobrzenicz. N. Boulogne 15-X-1916, c. Sintra 29-IV-1949 com FATMA Schiriffa Chirine (Viúva do «Nabil» Hassan Toussoun [23] N. Cairo 19-IV-1923.

Filho (não apto à sucessão):

- a) Dom JOÃO HENRIQUE de ORLÉANS BRAGANÇA e Schiriffa Chirine. N. Rio de Janeiro 25-IV-1954.

- 5) Dona TERESA Maria Teodora, de ORLÉANS BRAGANÇA e Dobrzensky de Dobrzenicz. N. Bolougne-sur-Seine 18-VI-1919. C. Sintra, Portugal, 7-X-1957, com Ernesto Martorell y Calderó (N. Lisboa 1921). [24]

- 2) Dom LUIZ Maria Filipe Pedro de Alcântara Gastão Miguel Gabriel Rafael Gonzaga, de ORLÉANS E BRAGANÇA, Príncipe Imperial do Brasil, em virtude da renúncia, em 30-X-1908, de seu irmão primogênito. [25] N. Petrópolis 26-I-1878, m. Cannes 26-III-1920, c. Cannes 4-XI-1908 com S.A.R. MARIA PIA Clara Ana, Princesa de Bourbon das Duas Sicílias. N. Cannes 12-VIII-1878. [26]

Filhos:

- 1) Dom PEDRO HENRIQUE Afonso Filipe Maria, de ORLÉANS BRAGANÇA E BOURBON, atual herdeiro da Coroa e Chefe da Casa Imperial do Brasil, sucedendo diretamente à Sua Augusta Avó, a Princesa Dona Isabel. Alteza Imperial. [27] N. (no exílio) Boulogne-sur-Seine 13-IX-1909, c| Munique 19-VIII-1937, com S.A.R. MARIA Elizabeth Francisca Josefa Teresa, Princesa da Baviera (Wittelsbach). N. Munique 9-IX-1914. [28]

Filhos:

- a) Dom LUIZ Gastão Maria José Pio, de ORLÉANS BRAGANÇA E WITTELSBACH, Príncipe Imperial. N. Mandelieu 6-VI-1938.
- b) Dom EUDES Maria Ranieri Pedro José, de ORLÉANS BRAGANÇA E WITTELSBACH. N. Mandelieu 8-VI-1939.
- c) Dom BELTRÃO Maria José Pio Januário, de ORLÉANS BRAGANÇA E WITTELSBACH. N. Mandelieu 2-II-1941.
- d) Dona ISABEL Maria Josefa Henriqueta Francisca. N. La Bourbouille 5-IV-1944.
- e) Dom PEDRO DE ALCÂNTARA Henrique Maria, de ORLÉANS BRAGANÇA E WITTELSBACH. N. Petrópolis 1-XII-1945.
- f) Dom FERNANDO-DINIZ Maria José, de ORLÉANS BRAGANÇA E WITTELSBACH. N. Petrópolis 2-II-1948.
- g) Dom ANTONIO João Maria José de ORLÉANS BRAGANÇA E WITTELSBACH. N. Rio de Janeiro 24-VI-1950.
- h) Dona ELEONORA Maria José Rosa Filipa Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga, de ORLÉANS BRAGANÇA E WITTELSBACH. N. Jacarèzinho (Estado do Paraná) 20-V-1953.
- i) Dom FRANCISCO Maria José Miguel Gabriel Rafael Gonzaga, de ORLÉANS BRAGANÇA E WITTELSBACH. N. Jacarèzinho 6-IV-1955.
- j) Dom ALBERTO Maria José João Miguel Gabriel Rafael Gonzaga, de ORLÉANS BRAGANÇA E WITTELSBACH. N. Jundiá do Sul (Estado do Paraná) 23-VI-1957.
- k) Dona MARIA TERESA Adelgunda Luisa José Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga, de OR-

LÉANS BRAGANÇA E WITTELSBACH. N. Jundiaí do Sul 14-VII-1959.

- 1) Dona Maria GABRIELA Dorotéa Isabel José Micaela Gonzaga, de ORLÉANS BRAGANÇA E WITTELSBACH. N. Jundiaí do Sul 14-VII-1959 (Gêmea da anterior).
- 2) Dom Luiz Gastão Antônio Maria Filipe, de ORLÉANS BRAGANÇA E BOURBON. N. Cannes 14-I-1911. M. Neuilly-sur-Seine 8-IX-1931.
- 3) Dona PIA MARIA Raineira Isabel Antônia Vitória Amélia Geralda Raimunda Ana Micaela Rafaela Gabriela Gonzaga, de ORLÉANS BRAGANÇA E BOURBON. N. Boulogne 4-III-1913, c. Paris 12-VIII-1948 com o Conde RENÉ de Nicolay. N. Le Lude 17-I-1910, m. Paris 25-XI-1954 [29]
- 4) Dom ANTÔNIO Gastão Filipe Francisco de Assis Maria Miguel Rafael Gabriel Gonzaga, de ORLÉANS E BRAGANÇA [30] N. Paris 9-VIII-1881. m. Edmonton (perto de Londres) 29-XI-1918.

RAMO DE SAXE-COBURGO E BRAGANÇA

- 3) Dona LEOPOLDINA Teresa Francisca Carolina Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga, de BRAGANÇA E BOURBON. [31] N. Rio de Janeiro 13-VII-1847, m. Viena 7-II-1871, c. Rio de Janeiro 15-XII-1864 com o Príncipe LUÍZ AUGUSTO Maria Eudes, de SAXE-COBURGO E GOTHA, Duque de Saxe, Almirante Efetivo da Imperial Armada do Brasil, Presidente do Conselho Naval, Grã-Cruz de tôdas as Ordens Brasileiras. N. Eu 9-VIII-1845, m. Carlsbad 14-IX-1907. [32]

Filhos:

- 1) Dom PEDRO AUGUSTO Luiz Maria Miguel Gabriel Rafael Gonzaga, de SAXE-COBURGO E BRAGANÇA.

Eventual sucessor à Coroa, segundo a Constituição do Império, art. 109, qualidade que chegou a alcançar e conservou, durante nove anos, até o nascimento de seu primo, o Príncipe Dom Pedro de Alcântara. [33] Bacharelado em Letras pelo I. Colégio D. Pedro II e Engenheiro pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro. N. Rio de Janeiro 19-III-1866, m. Tulln (Áustria) 7-VII-1934, sem sucessão.

- 2) Dom AUGUSTO Leopoldo Filipe Maria Miguel Gabriel Rafael Gonzaga, de SAXE-COBURGO E BRAGANÇA. Segundo-Tenente da Imperial Armada Brasileira. [34] N. Petrópolis 6-XII-1867, m. Castelo de Schladming (Áustria) 11-X-1922, c. Viena 30-V-1894 com S. A. I. e R. CAROLINA Maria Imaculada Josefa Fernanda Teresa Leopoldina Antônia Francisca Isabel Luísa Januária Cristina Benedita Lourença Justiniana, Arquiduquesa d'Áustria - Toscana. N. Altmünster (Gmunden, Áustria) 5-IX-1869, m. Budapest 12-V-1945. [35]

Filha:

- 1) Dona TERESA CRISTINA MARIA Josefa Inácia Benícia Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga, de SAXE-COBURGO BRAGANÇA E HABSBURGO. [36] N. (no exílio) Castelo de Walterskirchen 23-VIII-1902. c. Salzburgo 6-X-1930 com o Barão LAMORAL Alexander Antonio José Maria, de TAXIS BORDOGNA VALNIGRA. [37] N. Merano 7-XII-1900, m. Trento 28-I-1966.

Filhos:

- a) Dom CARLOS Eduardo Amadeu Augusto Leopoldo Antônio José Maria, TASSO DE

Desquitados por sentença nº 159.989 de vinte de dezembro de 1966 do Juiz de Direito da Primeira Vara de Família e das Sucessões da Capital de São Paulo, sentença essa confirmada por acórdão de 30 de março de 1967 da Quinta Câmara Cível do Tribunal de Justiça deste Estado. A desquitanda por esta sentença voltou a usar o seu nome de solteira, que é Denyse Morse Paes de Almeida.

- SAXE-COBURGO E BRAGANÇA. [38] N. Gmunden (Áustria) 16-VII-1931. c. São Paulo 15-XII-1956 com Denyse Paes de Almeida. N. São Paulo 27-IV-1936.
- b) Dona ALICE CAROLINA Teresa Francisca Clementina Antônia Josefa Maria. N. Castela de Schladming 7-VI-1936. c. Castelo de Magor 7-I-1955 com o Conde Dr. Miguel Carlos de Formentini, Barão do S.R.I. de Tolmino e Biglia, Conde de Musmezzi. N. Gorizia 3-I-1929. [39]
- c) Dom FILIPE Josias Antônio José Maria, TASSO DE SAXE-COBURGO E BRAGANÇA. N. Gmunden 3-I-1939. [40]
- d) Dona MARIA CRISTINA Teresa Antônia Josefa Maria N. Pergine (Itália) 31-I-1945.
- 3) Dom JOSÉ Fernando Francisco Maria Miguel Gabriel Rafael Gonzaga, de SAXE-COBURGO E BRAGANÇA. N. Rio de Janeiro 21-V-1869, m. Wiener-Neustadt (Áustria) 13-VIII-1888.
- 4) Dom LUIZ Gastão Clemente Maria Miguel Gabriel Rafael Gonzaga, Duque de Saxe. [41] N. Castelo de Ebenthal (Áustria) 15-IX-1870, m. Innsbruck 23-I-1942. c. 1º Muníque 1-V-1900 com S.A.R. MATILDE Maria Teresa Henrique Cristina Luitpolda, Princesa da Baviera. N. Vila Amsee 17-VIII-1877, m. Davos 6-VIII-1906. c. 2º Bischofsteinitz 30-XI-1907, com a Condessa Maria ANA, de Trauttmansdorff-Weinsberg. n Ober-Waltersdorf 27-V-1873, m. Coburgo 24-VII-1948. [42]
- 4) Dom PEDRO Afonso Cristiano Leopoldo Eugênio Fernando Vicente Miguel Gabriel Rafael Gonzaga, de BRAGANÇA E BOURBON. N. Rio de Janeiro 19-VII-1848, m. Imperial Fazenda de Santa Cruz 9-I-1850.

ESCUDOS



ARMAS DA CASA IMPERIAL DO BRASIL



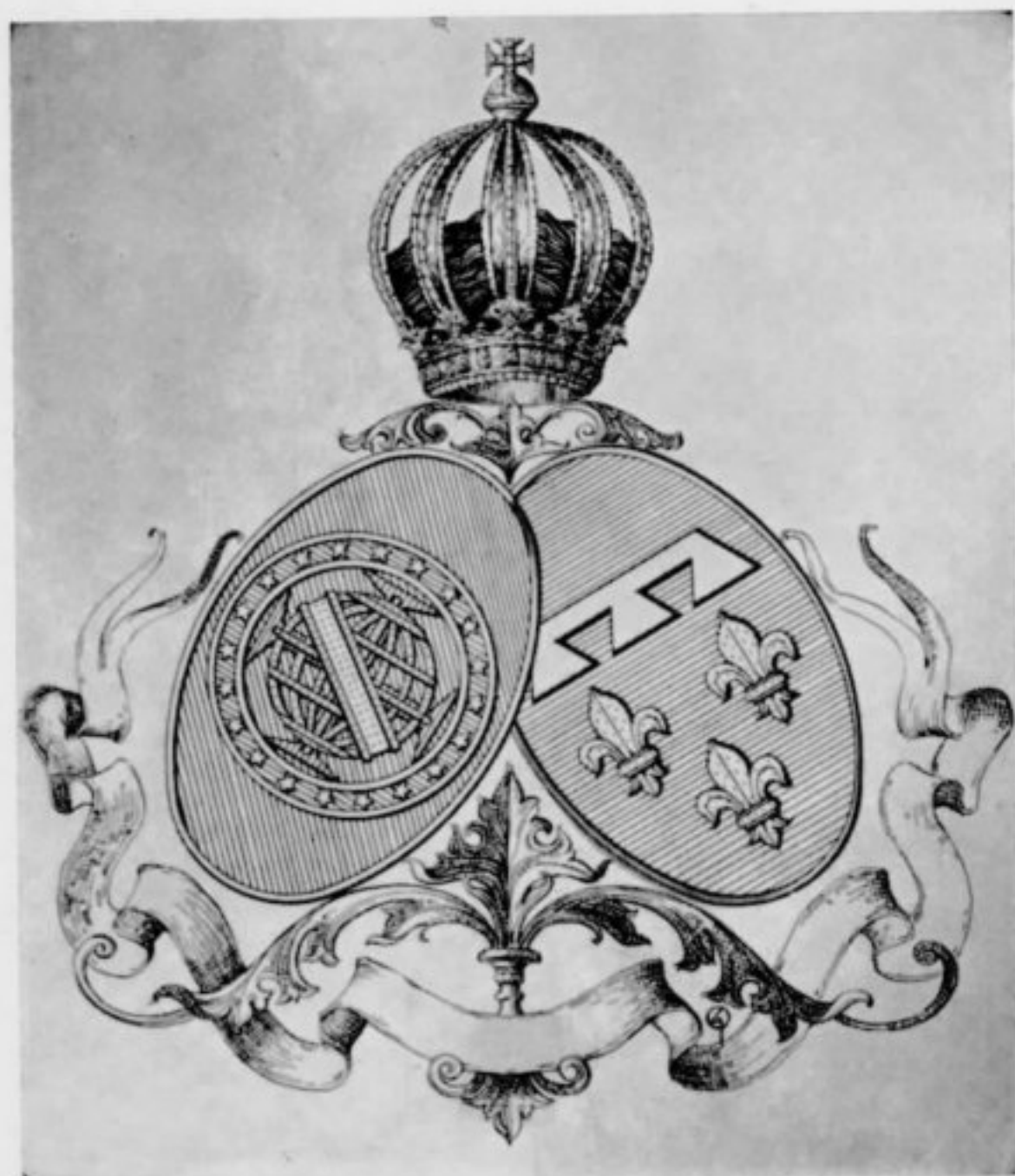
ARMAS DA CASA IMPERIAL DA AUSTRIA (HABSBURGO)



ARMAS DOS DUQUES E PRINCIPES DE LEUCHTENBERG



ARMAS DA CASA DE BOURBON DAS DUAS SICILIAS



ARMAS DA PRINCESA D. ISABEL, CONDESSA D'EU



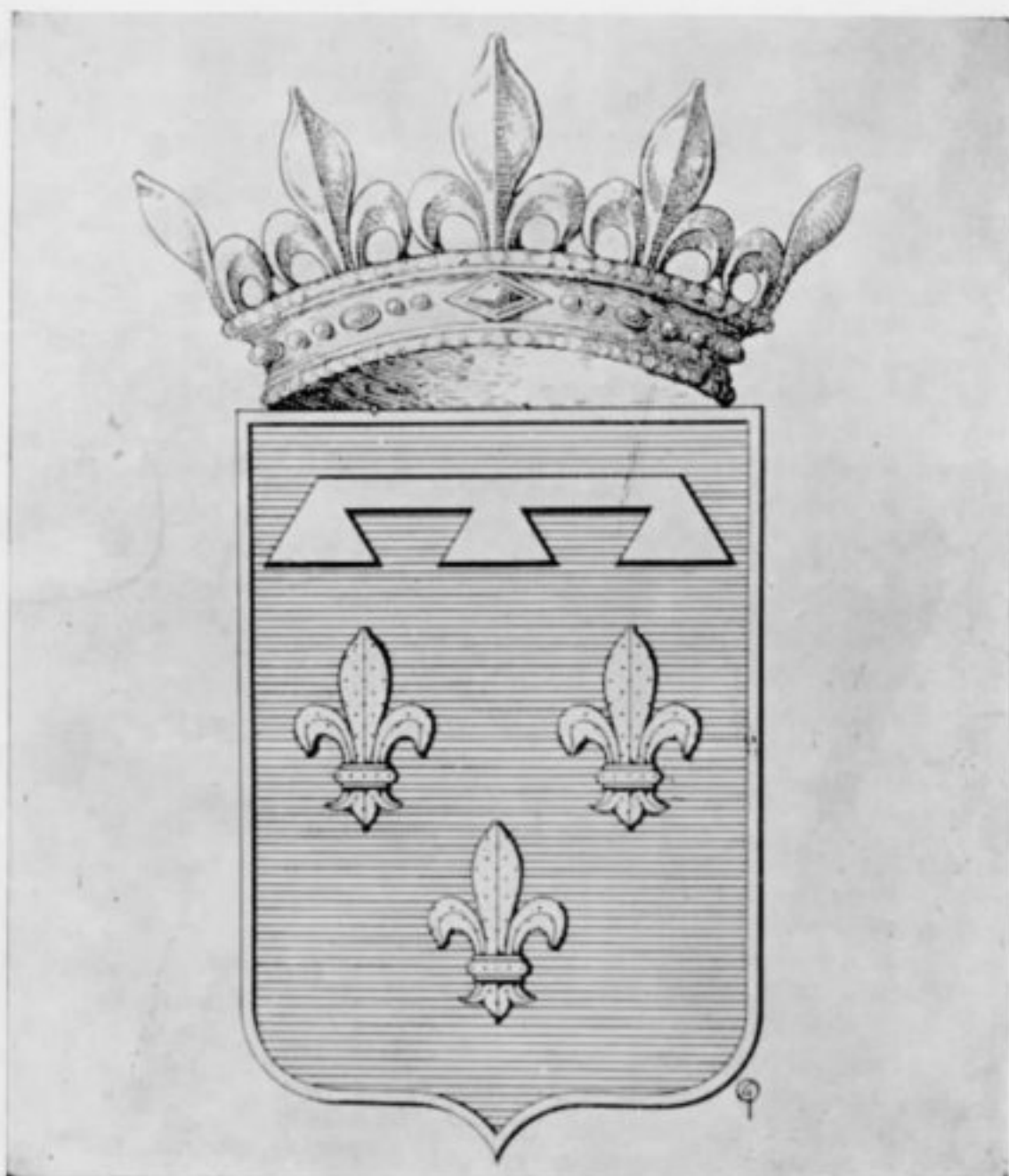
ARMAS DA PRINCESA DONA LEOPOLDINA DE BRAGANÇA
E BOURBON, DUQUESA DE SAXE



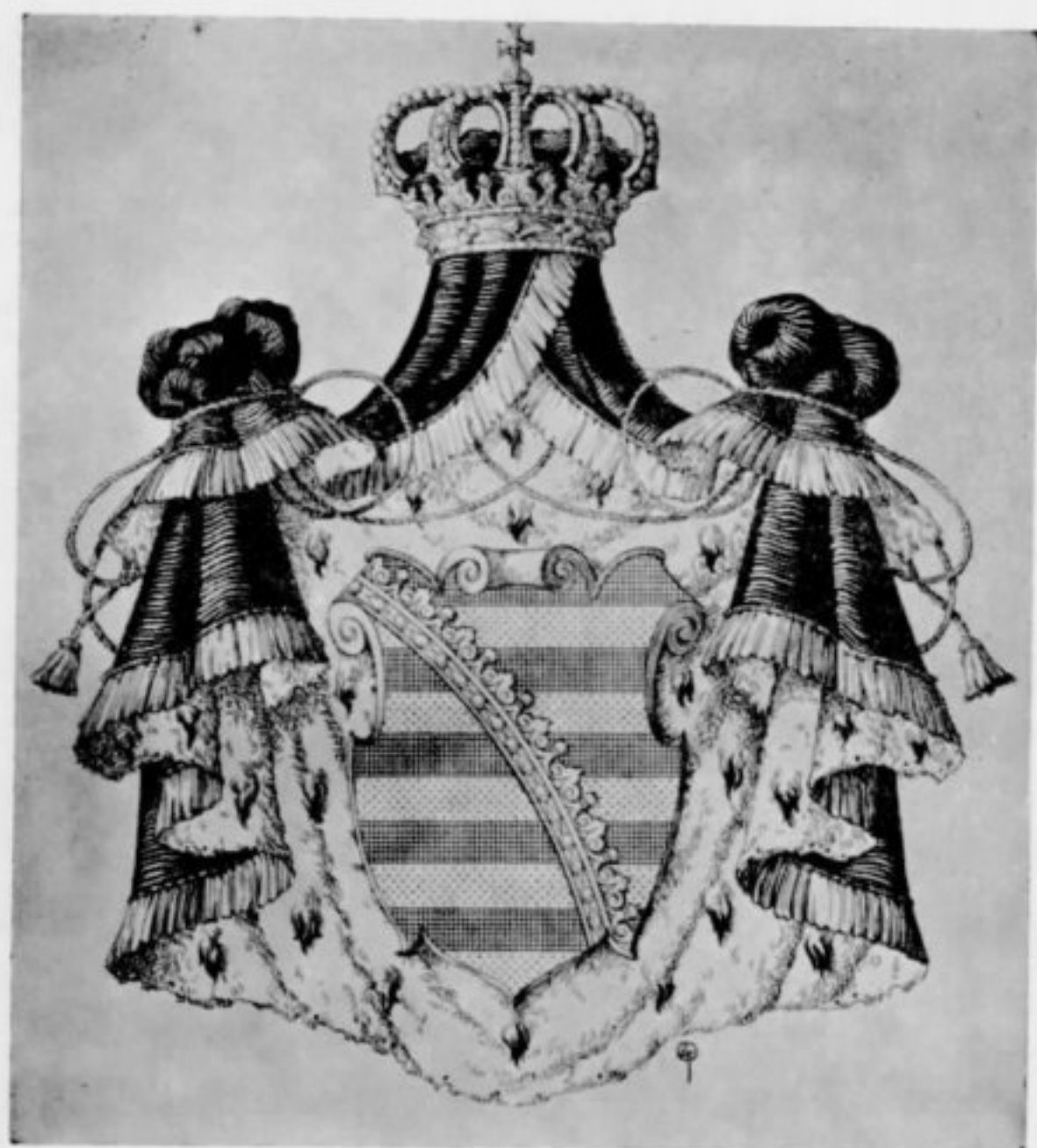
ARMAS DA CASA IMPERIAL DO BRASIL, RAMO
DE ORLÉANS E BRAGANÇA



ARMAS DA CASA IMPERIAL DO BRASIL, RAMO DE SAXE-COBURGO E BRAGANÇA



ARMAS DA CASA DE ORLÉANS



ARMAS DA CASA DUCAL DE SAXE-COBURGO E GOTHA



ARMAS DA CASA REAL DA BAVIERA (WITTELSBACH)



ARMAS DO BARÃO DE TASSO DE BORDOGNA E VALNIGRA,
DA CASA DOS PRINCIPES TASSO



ARMAS DOS BARÕES E CONDES DOBRZENSKY
DE DOBRZENICZ

ORDEM DE SUCESSÃO AO TRONO DO BRASIL

ORDEM DE SUCESSÃO AO TRONO DO BRASIL [43]

1. Sua Alteza Imperial Dom Pedro Henrique de Orléans Bragança e Bourbon.
2. Dom Luiz de Orléans Bragança e Wittelsbach.
3. Dom Eudes de Orléans Bragança e Wittelsbach.
4. Dom Beltrão de Orléans Bragança e Wittelsbach.
5. Dom Pedro de Alcântara de Orléans Bragança e Wittelsbach.
6. Dom Fernando Diniz de Orléans Bragança e Wittelsbach.
7. Dom Antônio de Orléans Bragança e Wittelsbach.
8. Dom Francisco de Orléans Bragança e Wittelsbach.
9. Dona Isabel de Orléans Bragança e Wittelsbach.
10. Dona Eleonora de Orléans Bragança e Wittelsbach.
11. Dom Francisco de Orléans Bragança e Wittelsbach.
12. Dom Alberto de Orléans Bragança e Wittelsbach.
13. Dona Teresa de Orléans Bragança e Wittelsbach.
14. Dona Gabriela de Orléans Bragança e Wittelsbach.
15. Dona Pia Maria de Orléans Bragança e Bourbon.
16. Dona Teresa Cristina Maria de Saxe-Coburgo Bragança e Habsburgo.
17. Dom Carlos Tasso de Saxe-Coburgo e Bragança.
18. Dom Philippe Tasso de Saxe-Coburgo e Bragança.
19. Dona Alice Carolina Tasso de Saxe-Coburgo e Bragança.
20. Dona Maria Cristina Tasso de Saxe-Coburgo e Bragança.

NOTAS

Tôda descendência legítima de Dom Pedro I

- [1] A tradição luso-espanhola e brasileira do uso do nome, tanto paterno, como materno, era cultivada pelos nossos Imperadores. Veja-se, por exemplo, a carta de adeus endereçada por D. Pedro I à Nação Brasileira, a bordo do «Warspite», em 12 de abril de 1831. Entretanto, nem todos os Príncipes da Casa Imperial têm continuado esta tradição, valendo a pena salientar que a varonia de nossa Dinastia, Bragança, extinguiu-se com a morte de D. Pedro II, por deixar somente duas filhas, as Princesas Dona Isabel e Dona Leopoldina, e que os descendentes de ambas, que usam o nome Bragança, o fazem num gesto de homenagem ao Brasil e aos seus antepassados.

Constam, portanto, neste despretensioso trabalho, os membros da Casa Imperial do Brasil com seus nomes completos, que usam, ou que deveriam usar, segundo nossa mais lúdima tradição, que, na Dinastia Brasileira, fôra iniciada pelo Fundador do Império, que, como foi dito, se assinava D. Pedro de Bragança e Bourbon.

- [2] O Imperador Dom Pedro I era filho de Dom João VI, 27º Rei de Portugal, 1º Rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, Imperador titular do Brasil, que nasceu no Paço de Queluz, a 13 de maio de 1767, e faleceu no Paço da Bemposta, a 10 de março de 1826, e da Infanta de Espanha, Dona Carlota Joaquina de Bourbon, que nasceu no Paço de Aranjuez, a 25 de abril de 1775, falecendo no Paço de Queluz, a 7 de janeiro de 1830.

Dom Pedro I foi Infante de Portugal e Príncipe da Beira, em 11 de junho de 1801, e do Brasil em 20 de março de 1816. Grão-Prior do Crato da Ordem de São João, chamada de Malta e, depois, Príncipe do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, em 9 de janeiro de 1817. Regente do Reino do Brasil, em nome de seu Pai, em 22 de abril de 1821. Regente Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil em 13 de maio de 1822.

Aclamado Imperador do Brasil a 12 de outubro de 1822, foi coroado e sagrado a 1 de dezembro de 1822.

Sucedeu no trono de Portugal, em 10 de março de 1826, a seu Pai, Dom João VI, como Dom Pedro IV, sendo 28º Rei de Portugal, 22º Duque de Bragança, etc., e reconhecido legítimo herdeiro da Coroa pela Regência do Reino, em 26 de abril de 1826, e pelas Côrtes Gerais da Nação. Nessa qualidade outorgou a Carta Constitucional de 29 de abril de 1826 e abdicou a coroa em sua filha primogênita, Dona Maria II, da Glória, em 2 de maio do mesmo ano.

Aos 7 de abril de 1831, também abdicou a Coroa Imperial em seu filho Dom Pedro II, partindo do Rio de Janeiro para a Europa no dia 14 do mesmo mês.

Sob o título de Duque de Bragança, como Pai, tutor e natural defensor dos direitos de Dona Maria II, à coroa de Portugal, que lhe era disputada por seu tio, o Infante Dom Miguel, a 3 de março de 1832, proclamou e assinou a Regência, que exerceu até o dia 19 de setembro de 1834, em que foi declarada, pelas Côrtes, a maioridade da Rainha Dona Maria II, que, logo no dia seguinte, assumiu a direção do governo, como 29ª Reinante de Portugal.

Possuia Dom Pedro I as seguintes condecorações: Grão-Mestre das Imperiais Ordens de Pedro I, do Cruzeiro e da Rosa, por êle instituídas; Grão-Mestre das Ordens de Nosso Senhor Jesus Cristo, de S. Bento de Aviz, de S. Tiago da Espada e da Antiga Ordem da Torre Espada; Grã-Cruz das Ordens de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, Bailio Grã-Cruz de Honra e Devoção da Ordem de Malta, de Carlos III, Isabel a Católica; de São Luís, de França; de Santo Estêvão, da Húngria, e da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre, Espada do Valor, Lealdade e Mérito; Cavaleiro da Insigne Ordem do Tosão de Ouro; do Espírito Santo e São Miguel, da França.

- [3] A Imperatriz Dona Leopoldina era filha do Imperador Francisco I da Áustria (nascido em Florença, a 12 de fevereiro de 1768 e falecido em Viena, a 2 de março de 1835), e da Imperatriz Maria Teresa, nascida Princesa das Duas Sicílias, tendo casado em Viena, a 19 de setembro de 1790 (nascida em Nápoles a 6 de junho de 1772 e falecida em Viena a 13 de abril de 1807).

Possuia, entre outras condecorações, a da Cruz Estrelada da Áustria, a Ordem de Santa Isabel de Portugal e a das Damas Nobres de Maria Luísa da Espanha e a Ordem de Malta.

- [4] A segunda esposa de Dom Pedro I, era filha de Eugênio de Beauharnais, Vice-Rei da Itália, Príncipe de Veneza, Duque de Leuchtenberg e Príncipe de Eichstädt (nascido em Paris, a 3 de setembro de 1781 e falecido em Munique a 21 de fevereiro de 1824) e da Princesa Augusta Amélia da Baviera (nascida em Strassburgo a 21 de junho de 1788 e falecida em Munique a 13 de maio de 1851).
- [5] Subiu ao Trono de Portugal, por ato de abdicação de seu Pai, a 3 de maio de 1826. São os seguintes os descendentes de D. Maria II e do Rei D. Fernando:

Filhos:

- 1) D. PEDRO V de Alcântara Maria Fernando Miguel Rafael Gonzaga Xavier Antônio Leopoldo Vítor Francisco de Assis Júlio Amélio, de Bragança e Saxe-Coburgo Gotha, 32º Rei de Portugal, etc. N. Lisboa (Paço das Necessidades) 16-IX-1837. C.p.p. Dresden 19-IV-1858; em pessoa, Lisboa 18-V-1858 com a Princesa Estefânia Josefina Frederica Guilhermina Antônia de Hohenzollern-Sigmaringen (n. Dresden 15-VII-1837, m. Lisboa 17-VII-1859). M. Lisboa 11-XI-1861. S.G.
- 2) D. LUIZ I Filipe Maria Fernando Pedro de Alcântara Antônio Miguel Rafael Gabriel Gonzaga Xavier Francisco de Assis João Augusto Júlio Volfando, Bragança e Saxe-Coburgo Gotha, 33º Rei de Portugal, etc. N. Lisboa (Paço das Necessidades) 31-X-1838. C.p.p. Turim 27-IX-1862; em pessoa, Lisboa 6-X-1862, com a Princesa Maria Pia de Savóia (n. Turim 16-X-1847, m. Castelo de Stupinigi, Itália, 5-VII-1911). M. Cascais 19-X-1889.

Filhos:

- 1) D. CARLOS I Fernando Luiz Maria Vítor Miguel Rafael Gabriel Gonzaga Xavier Francisco de Assis José Simão, de Bragança e Saxe-Coburgo Gotha e Savóia, 34º Rei de Portugal, etc. N. Lisboa (Paço da Ajuda) 28-IX-1863. C. Lisboa 22-V-1866 com a Princesa Maria AMÉLIA Luísa Helena de Bourbon Orléans (N. Twickenham 28-IX-1865, m. Castelo de Bellevue, Le Chesnay – Versailles – 25-X-1951. M. Lisboa (assassinado pelos republicanos, no Terreiro do Paço) 1-II-1908.

Filhos:

- 1) D. LUIZ FILIPE Maria Carlos Amélio Francisco Vítor Manuel Antônio Lourenço Miguel Rafael Gabriel Gonzaga Xavier Francisco de Assis Bento, de Bragança e Saxe-Coburgo Gotha e Orléans, Príncipe Real, etc. N. Lisboa (Paço de Belém) 21-III-1887. M. Lisboa (assassinado no Terreiro do Paço 1-II-1908.
- 2) D. MARIA Ana de Bragança e Saxe-Coburgo Gotha e Orléans, Infanta de Portugal. N. Paço Ducal de Vila Viçosa 14-XII-1887 e faleceu pouco depois.
- 3) D. MANOEL II Maria Filipe Carlos Amélio Luiz Miguel Rafael Gabriel Gonzaga Xavier Francisco de Assis Eugênio, de Bragança Saxe-Coburgo Gotha e Orléans, 35º Rei de Portugal, etc. N. Lisboa (Paço de Belém) 15-XI-1889. C. Sigmaringen 4-IX-1913 com a Princesa Augusta VITÓRIA Guilhermina Antonieta Matilde Luísa Josefina Maria Isabel de Hohenzollern (n. Potsdam 19-VIII-1890) C. 2ªs. núpcias, Castelo de Langenstein, Baden, 23-IV-1939 com Conde Roberto Douglas (falecido Langenstein 26-VIII-1955). M. Fullwell Park, Twickenham 2-VII-1932. S.G.
- 2) D. AFONSO HENRIQUES Napoleão Maria Luiz Pedro de Alcântara Carlos Humberto Amadeu Fernando Antônio Miguel Rafael Gabriel Gonzaga Xavier de Assis João Augusto Júlio Volfando Inácio, de Bragança Saxe-Coburgo Gotha e Savóia, Duque do Pôrto. N. Lisboa 31-VII-1865. M. Nápoles 21-II-1920.
- 3) D. MARIA de Bragança e Saxe-Coburgo Gotha, Infanta de Portugal. N. Lisboa 4-X-1840. M. pouco depois.
- 4) D. João Maria Fernando Pedro de Alcântara Miguel Rafael Gonzaga Félix, de Bragança e Saxe-Coburgo Gotha, Duque de Beja. N. Lisboa 16-III-1842. M. Paço de Belém 27-XII-1861.
- 5) D. MARIA ANA Fernanda Leopoldina Micaela Rafaela Gabriela Carlota Antônia Júlia Vitória Praxedes Francisca de Assis Gonzaga, de Bragança e Saxe-Coburgo Gotha, Infanta de Portugal. N. Lisboa 21-VII-1843.

C. Paço das Necessidades, 11-V-1859, com o Príncipe Frederico Augusto JORGE Luiz Guilherme Maximiliano Carlos Maria Nepomuceno Batista Xavier Ciriaco Romano de Saxe, mais tarde Jorge III, Rei de Saxe (N. Pillnitz 8-VIII-1832. M. Pillnitz 15-X-1904). M. Dresden 5-II-1884.

Filhos:

- 1) Princesa MATILDE Maria Augusta Vitória Leopoldina Carolina Luísa Francisca Josefina de Saxe. N. Dresden 19-III-1863. M. Dresden 27-III-1933.
- 2) FREDERICO AUGUSTO III João Luís Carlos Gustavo Gregório Filipe, Rei de Saxe. N. Dresden 25-V-1865. C. Viena 21-IX-1891 com a Arquiduquesa Luísa Antonieta Maria Teresa Josefina Joana Leopoldina Carolina Fernanda Alice Ernestina d'Áustria-Toscana (N. Salzburg 2-IX-1870, m. Bruxelas 23-III-1947). Divorciada, Dresden 11-II-1903, recebeu o Título de Condessa de Montignoso (Dresden 13-VII-1903), casando em 2^{as} núpcias, Londres 25-IX-1907, com o Compositor Enrico Toselli. Separada, Florença 12-VI-1912. M. Sibyllenort 18-II-1932.

Filhos:

- 1) Príncipe Frederico Augusto JORGE Fernando Alberto Carlos Antônio Maria Paulo Marcelo, Príncipe Real de Saxe. N. Dresden 15-I-1893. M. Gr.-Glienicke (afogado) 14-V-1943. 1^o Tenente do Exército da Saxônia, Sacerdote da Companhia de Jesus, sob o nome de Padre Jorge de Saxe, desde 15-VII-1924 (renunciou aos seus eventuais direitos à sucessão).
- 2) FREDERICO CRISTIANO Alberto Leopoldo Ano Silvestre Macário, Marquês de Meissen, Príncipe de Saxe, Duque de Saxe, N. Dresden, 31-XII-1893. C. Regensburg 16-VI-1923 com a Princesa Elizabeth de Thurn e Taxis (n. Regensburg 15-XII-1903).

Filhos:

- a) Príncipe MARIA EMANUEL de Saxe. N. Castelo de Prüfening (Regensburg) 31-I-1926. C. Baden-Baden 6-IV-1961 com a

Princesa Beatriz zu Hohenlohe-Langenburg
(N. Schwäbisch-Hall 10-VII-1936).

- b) Princesa MARIA JOSEFA de Saxe. N. Bad
Wörishofen 20-IX-1928.
- c) Princesa MARIA ANA Josefa. N. Bad Wö-
rishofen 13-XII-1929. C. Paris 1-V-1953
com Roberto de Afif-Gesaf (n.).

Filhos:

Alexandre	N. México D.F.
Frederic	N. México D.F.
Carlos	N. México D.F.

- d) Príncipe ALBERTO José Maria Francisco
Xavier. N. Bamberg 30-XI-1934.
 - e) Princesa MATILDE Maria Josefa Ana Xa-
vieria. N. Bamberg 17-I-1936.
- 3) Príncipe ERNESTO Henrique Fernando Fran-
cisco José Otão Maria Melquíades, Príncipe e
Duque de Saxe. N. Dresden 9-XII-1896. C.
Castelo de Hohenburg, Alta Baviera 12-IV-1921
com a Princesa SOFIA Carolina Maria Guilha-
mina do Luxemburgo e de Nassau (n. Castelo
de Berg 14-II-1902, m. Munique 24-V-1941).
C. 2^{as} núpcias Paris 28-VI-1947 com Virgínia
Dulon (n. Frankfort sobre o Meno 17-XII-
-1910).

Filhos do 1º casamento:

- a) Príncipe Alberto Frederico Augusto João
Gregório DEDO. N. Munique 9-V-1922.
- b) Príncipe Jorge TIMO Miguel Nicola Maria.
N. Munique 2-XII-1923. C. Mülheim,
Ruhr, 7-VIII-1952 com Margarida Lucas
(n. Munique 2-XII-1923, m. Mülheim 6-
-VI-1957).

Filhos:

- a) Príncipe Carlos Ernesto RÜDIGER Ti-
mo Aldi. N. Mülheim -XII-1953.
- b) Princesa IRIS. N. -X-1955.
- c) Príncipe RUPERTO Humberto Gero Maria.
N. Munique 12-IX-1925.

- 4) Princesa MARGARIDA Carlota Guilhermina Vitória Adelaide Albertina Petrusa Betroa Paula, Princesa de Saxe. N. Dresden 24-I-1900. C. Castelo de Sibyllenort 2-VI-1920 com o Príncipe FREDERICO Vítor, Príncipe de Hohenzollern (n. Heiligendamm 30-VIII-1891).

Filhos:

- a) Princesa BENEDITA Maria Antônia Matilde Ana de Hohenzollern. N. Castelo de Sigmaringen 19-II-1921. C. Sigmaringen 4-I-1942 com o Conde Henrique Waldburg de Wolfegg e Waldsee (n. Wolfegg 16-IX-1911).

Filhos:

- a) Condessa MARIA Sidônia Margarida Elizabeth Walburga Gaspara Meinrada Bárbara. N. Freiburg i. Br. 4-XII-1942.
- b) Condessa MARIA Sofia Teresa Vitória Walburga Elizabeth. N. Krauchenwies 9-VII-1946.
- c) Conde Maria FREDERICO Maximiliano Wunibaldo Mainrado Miguel Gebhard Constantino, Waldburg de Wolfegg e Waldsee. N. Wolfegg 21-V-1948.
- d) Conde Maria JOSÉ Antônio Wunibald Fidélis Pedro Canísio. N. Heinrichsburg 15-XII-1950.
- e) Condessa MARIA Margarida Teresa Walburga Dionísia. N. Heinrichsburg 26-II-1953.
- f) Condessa Maria ANA Adelaide Jacoba Walburga Petrúcia Bernardina. N. Heinrichsburg 20-VIII-1954.
- g) Conde Maria HUBERT Willibald Pio Nepomuceno. N. Heinrichsburg 25-VI-1956.
- h) Condessa Maria TERESA Vitória Walburga Francisca Epifânia. N. Heinrichsburg 8-I-1958.

- b) Princesa Maria ADELGUNDA Alice Luísa Josefina. N. Castelo de Sigmaringen 19-II-1921 (irmã gêmea da anterior). C. Sigmaringen 31-VIII-1942 com o Príncipe Constantino da Baviera (n. Munique 15-VIII-1920). Divorciados Munique 14-VII-1948, anulação eclesiástica 24-III-1950. C. 2^{as} núpcias, Baden-Baden 25-III-1950 com o Dr. Werner Hess.

Filhos do 1º casamento:

- a) Príncipe LEOPOLDO Ruperto Luís Ferdinando Adalberto Frederico Maria et omnes sancti, da Baviera. N. Castelo de Umkirch b. Freiburg 21-VI-1943.
- b) Príncipe ADALBERTO Frederico João Maria et omnes sancti, da Baviera. N. Krauchenwies 27-XII-1944.

Filhos do 2º casamento:

- a) Mônica ELIZABETH Maria HESS. N. Baden-Baden 3-XI-1953.
- b) ANGÉLICA, Diana Maria HESS. N. Baden-Baden 28-IV-1955.
- c) Princesa MARIA TERESA Ludovica Cecília Zita Elizabeth Hilda Agnes. N. Castelo de Sigmaringen 11-X-1922.
- d) Príncipe FREDERICO GUILHERME Fernando José Maria Manuel Jorge Mainrado Fidélis Bento Miguel Humberto. N. Castelo de Umkirch 3-II-1924. C. Amorbach 3-II-1951 com a Princesa Margarida de Leiningen. N. Coburgo 9-V-1932.

Filhos:

- a) Príncipe CARLOS FREDERICO Emrich Mainrado Bento Fidélis Maria Miguel Gerold de Hohenzollern. N. Sigmaringen 20-IV-1952.
- b) Príncipe ALBERTO João Hermann Mainrado Humberto Miguel Estêvão de Hohenzollern. N. Castelo de Umkirch 3-VIII-1954.

- c) Príncipe FERDINANDO Maria Fidélis Leopoldo Mainrado Valentino de Hohenzollern. N. Sigmaringen 14-II-1960.
 - e) Príncipe FRANCISCO JOSÉ Humberto Maria Mainrado Miguel. N. Castelo de Umkirch 15-III-1926. C. Regensburg 15-VII-1950 com a Princesa Maria Ferdinanda de Thurn e Taxis (N. Castelo de Haus, Regensburg, 19-XII-1927). Divorciados Freiburg 30-X-1951 (casamento anulado pela Santa Sé a 7-XII-1954). C. 2^{as} núpcias (no civil, Londres 15-III-1955) Krauchenwies 16-IV-1955 com a Princesa DIANA Margarida de Bourbon-Parma (n. Paris 22-V-1932).

Filho do 2º casamento:
— Príncipe ALEXANDRE Frederico Ferdinando Mainrado Fidélis Maria de Hohenzollern. N. Sigmaringen 2-VI-1957.
 - f) Príncipe JOÃO JORGE Carlos Leopoldo Eitel-Frederico Mainrado Maria Humberto Miguel. N. Castelo de Sigmaringen 31-VII-1932. C. Relig. Sigmaringen 30-V-1961, com a Princesa BIRGITTA, Ingeborg Alice da Suécia (N. Haga 19-I-1937).
 - g) Príncipe FERFRIED Maximiliano Pio Mainrado Maria Humberto Miguel Justino, de Hohenzollern, N. Castelo de Umkirch 14-IV-1943.
- 5) Princesa MARIA ALICE Luitpolda Ana Henriqueta Germana Agnes Damiana Micaela. N. Wachwitz perto de Dresden 27-IX-1901. C. Castelo de Sibyllenort 25-V-1921, com o Príncipe FRANCISCO JOSÉ Maria Luís Carlos Antônio Tassilo de Hohenzollern-Emden (o acréscimo do sobrenome «Emden», foi autorizado pelo Imperador Guilherme II a toda tripulação do Cruzador «Emden», a bordo do qual serviu.) (N. Heiligendamm 30-VIII-1891, irmão gêmeo do Príncipe Frederico Vítor, veja página).

Filhos:

- a) Príncipe CARLOS ANTONIO Frederico Guilherme Luís Maria Jorge Manoel Ruperto Henrique Bento Tassilo. N. Munique 28-I-1922. C. (casamento não correspondente às Leis da Casa de Hohenzollern) Roma 15-VIII-1951 com Alexandra de Afif-Gesaf (n. Beirute 16-XI-1919). S.G.
 - b) Príncipe MAINRADO Leopoldo Maria Frederico Cristiano Fernando Alberto, de Hohenzollern. N. Sigmaringen 17-I-1925.
 - c) Princesa MARIA MARGARIDA Ana Vitória Luísa Josefina Matilde Teresa do Menino Jesus. N. Sigmaringen 2-I-1928.
 - d) Príncipe MANOEL JOSÉ Maria Guilherme Fernando Burkhard. N. Munique 23-II-1929.
- 6) Princesa ANA Mônica Pia de Saxe. N. Lindau 4-V-1903. C. Castelo de Sibyllenort 4-X-1924, com o Arquiduque JOSÉ Francisco Leopoldo Antônio Inácio Maria d'Áustria. (N. Brünn 28-III-1895, m. Carcavelos (Portugal) 25-IX-1957.

Filhos:

- a) Arquiduquesa Margarida (MARGIT). N. Budapeste 17-VIII-1925. C. Tihany 17-VIII-1943, com Alexandre Erba Odescalchi, Príncipe di Monteleone (n. Budapeste 23-III-1914. Filho do Tenente-Marechal do Exército Húngaro, José Cech e de Amália Erba Odescalchi, da Casa dos Príncipes de Monteleone. Usa o nome em consequência de adoção. Confirmação do Governo Húngaro Nº G. 96/1932. O Título de Príncipe de Monteleone foi conferido pelo Rei da Itália).
- b) Arquiduquesa Helena (ILONA) N. Budapeste 20-IV-1927. C. Sigmaringen 30-IV-1946 com o Duque Jorge Alexandre de Mecklenburg, Conde da Carlow (n. Nizza 27-VIII-1921). Neto do Duque Jorge Alexandre de Mecklenburg-Strelitz e de sua esposa Natália Feodorowna Vanliarsky, que recebeu o Título de Condessa de Carlow, conjuntamente com os filhos.

Filho do Conde Jorge Alexandre Carlow, que foi adotado pelo tio Carlos Miguel, Duque de Mecklenburg-Strelitz, a 11 de setembro de 1928, usa o nome de Duque de Mecklenburg, Conde de Carlow, bem como a sua descendência.

Filhos:

- a) Duquesa ELIZABETH CRISTINA Augusta Luísa Irene Ana Cecília Margarida Maria Imaculada Escolástica Catarina Gabriela et Omnes Sancti, de Mecklenburg, Condessa de Carlow. N. Sigmaringen 22-III-1947.
 - b) Duquesa MARIA CATARINA Elizabeth Henriqueta Frederica Sofia Josefina et Omnes Sancti, de Mecklenburg, Condessa de Carlow. N. Stuttgart 14-XI-1949.
 - c) Duquesa CAROLINA Luísa Irene Margarida Albertina Conrada, de Mecklenburg, Condessa de Carlow. N. Freiburg 18-IV-1952.
 - d) Duque GEORGE BORWIN Frederico Francisco Carlos Estêvão Conrado Humberto Maria, de Mecklenburg, Conde de Carlow. N. Freiburg 10-VI-1956.
- c) Arquiduquesa ANA TERESA Gabriela. N. Budapeste 19-IV-1928.
 - d) Arquiduque JOSÉ Orpad Bento Fernando Francisco Maria Gabriel. N. Budapeste 8-II-1933. C. Bronbach (no civil 25-VIII) 12-IX-1956, com a Princesa Maria de Löwenstein-Wertheim-Rosenberg (n. Munique 6-XI-1935).

Filhos:

- a) Arquiduquesa MÔNICA-ILONA Maria Carolina Estefânia Elizabeth Imaculada Benedita Dominga. N. Munique 14-IX-1958.
- b) Arquiduque JOSÉ CARLOS Maria Arpádio Estêvão Pio Inácio Aluísio Cirilo. N. Munique 18-III-1960.
- c) Arquiduquesa MARIA CRISTINA Regina Estefânia Imaculada Carolina Mônica Egídia. N. Munique 1-IX-1961.

- d) Arquiduque ANDRÉA AGOSTINHO Maria Arpádio Aluísio Constantino Pio Inácio Pedro. N. Munique 29-IV-1963.
 - e) Arquiduque ESTÊVÃO (István) Domingos Antônio Umberto. N. Budapeste 1-VII-1934. Cavaleiro de Honra e Devoção da S. Ordem Militar de Malta.
 - f) Arquiduquesa MARIA KINGA Beatriz. N. Budapeste 27-VIII-1938. C. Regensburg-1959 com Ernst Kiss (N.).
 - g) Arquiduque GEZA Ladislau Eusébio Gebhard Rafael Alberto Maria. N. Budapeste 14-XI-1940.
 - h) Arquiduque MIGUEL Koloman Pio Mateus Luís Emerich Martinho. N. Budapeste 5-V-1942. Cavaleiro de Honra e Devoção da Soberana Ordem Militar de Malta.
- 3) Princesa MARIA JOSEFA Luísa Filipa Isabel Pia Angélica Margarida de Saxe. N. Dresden 31-V-1867. C. Dresden 2-X-1886 com o Arquiduque OTÃO FRANCISCO José Carlos Luís Maria, d'Áustria (n. Graz 21-IV-1865, m. Viena 1-XI-1906). M. Castelo de Wildenwart 28-V-1944.

Filhos:

- 1) CARLOS I Francisco José Luís Umberto Jorge Otão Maria, Imperador d'Áustria e IV Rei da Hungria, Rei da Boêmia etc., etc. N. Castelo de Persenbeug 17-VIII-1887. C. Schwarza am Steinfeld 21-X-1911 com a Princesa ZITA Maria das Graças Adelgundes Micaela Rafaela Gabriela Josefina Antônia Luísa Inês, de Bourbon-Parma (Neta de D. Miguel e Bisneta de D. João VI). (N. Vila Pianore, Viareggio, 9-V-1892). M. Funchal, Ilha da Madeira 1-IV-1922.

Filhos:

- a) Arquiduque Francisco José OTÃO Roberto Maria Antônio Carlos Maximiliano Henrique Sixto Félix Renato Luís Caetano Pio Inácio, d'Áustria. Atual Pretendente aos Tronos da Áus-

tria, Hungria e Boêmia etc. N. Vila Wartholz Reichenau, Baixa Áustria 20-XI-1912. C. Nancy 10-V-1951 com a Princesa REGINA Helena Elizabeth Margarida de Saxe-Meiningen. (N. Würzburg 6-I-1925).

Filhas:

- a) Arquiduquesa ANDRÉA Maria. N. Würzburg 30-V-1953.
 - b) Arquiduquesa MÔNICA Maria Kiliana Antônia Rafaela. N. Würzburg 13-IX-1954.
 - c) Arquiduquesa MICAELA Maria Madeleine Roberta Elizabeth. N. Würzburg 13-IX-1954 (Irmã gêmea da anterior).
 - d) Arquiduquesa GABRIELA Maria Carlota Felicitas Elizabeth Antônia. N. Luxemburgo 14-X-1956.
 - e) Arquiduquesa WALBURGA Maria Francisca Helena Elizabeth. N. Berg 5-X-1958.
 - f) Arquiduque CARLOS TOMASO Roberto Maria Francisco George Balmam. N. Starnberg 11-I-1961.
-
- b) Arquiduquesa ADELAIDE Maria José Sixta Antônia Roberta Otônia Zita Carlota Luisa Imaculada Pia Teresa Beatriz Francisca Isabel Henriqueta Maximiliana Genoveva Inácia Marcos d'Aviano, d'Áustria. N. Hetzendorf 3-I-1914.
 - c) Arquiduque ROBERTO Carlos Luís Maximiliano Miguel Maria Antônio Francisco Fernando José Otão Humberto Jorge Pio João Marcos d'Aviano, d'Áustria-Este, Chefe da Linha Áustria-Este, Viena 16-IV-1917. N. Schönbrunn, Viena, 8-II-1915. C. Brou, França, 29-XII-1953 com a Princesa Margarida Isabel Maria Vitória Emanuela Elena Januária de Savóia-Aosta. (N. Capodimonte, Nápoles, 7-IV-1930. Trineta, pelo lado materno, da Princesa D. Francisca e do Príncipe de Joinville. Veja-se, neste trabalho, a Nota nº 8-b).

Filhos:

- a) Arquiduquesa MARIA BEATRIZ Ana Felicitas Zita Carlota Adelaide Cristina Elizabeth Genara d'Áustria. N. Boulogne-sur-Seine 11-XII-1954.
 - b) Arquiduque LOURENÇO Otão Carlos Amadeu Tadeu Maria Pio Andréa Marcos d'Aviano. N. Boulogne-sur-Seine 16-XII-1955.
 - c) Arquiduque GERARDO Tadeu Antônio Marco d'Aviano Maria Umberto Otto Carlos Amadeo. N. Boulogne-sur-Seine 30-X-1957.
 - d) Arquiduque MARTINO Carlos Amadeo Maria. N. Boulogne-sur-Seine 21-XII-1959.
 - e) Arquiduquesa ISABEL Maria Laura Helena Antônia Zita Ana Januária. N. Boulogne-sur-Seine 2-III-1963.
- d) Arquiduque FÉLIX Frederico Augusto Maria da Vitória Francisco José Pedro Carlos Antônio Roberto Oto Pio Miguel Bento Sebastião Inácio Marcos d'Aviano. N. Schönbrunn 31-V-1916. C. Beaulieu, França, 19-XI-1952, com a Princesa Ana Eugênia d'Arenberg. (N. Castelo de Ellingen 5-VII-1925).

Filhos:

- a) Arquiduquesa MARIA DEL PILAR Sofia Valeria Carlota Zita Jeana Marcos d'Aviano Gaspara, d'Áustria. N. México, D.F. 18-X-1953.
- b) Arquiduque CARLOS FILIPE Maria Otto Lucas Marcos d'Aviano Melchior, d'Áustria. N. México, D.F. 18-X-1954.
- c) Arquiduquesa KINGA Bárbara Maria Carlota Jacobea Marcos d'Aviano Baltasara, d'Áustria. N. Castelo de Guttenberg, Baviera, 13-X-1955.
- d) Arquiduque RAIMUNDO (Ramón) José Carlos Ludovico Maria Gabriel Marcos d'Aviano Gaspar. N. México, D.F. 28-I-1958.

- e) Arquiduquesa MÍRIAM Adelaide Hugolina Onnes Sancti Marcos d'Aviano Melchiora. N. México, D.F. 21-XI-1959.
 - f) Arquiduque ISTVÁN Francisco Leopoldo João Maria Rodolfo Teresio Marcos d'Aviano Baltasar. N. México, D.F. 22-IX-1961.
 - g) Arquiduquesa VIRIDIS Aluísia Maria Eleonora Elizabeth Marcos d'Aviano, Gaspar. N. México, D.F. 23-IX-1961 (Irmã gêmea do anterior).
- e) Arquiduque CARLOS Luís Maria Francisco José Miguel Gabriel Antônio Roberto Estêvão Pio Gregório Inácio Marcos d'Aviano. N. Baden, perto de Viena, 10-III-1918. C. Castelo de Beloeil, Bélgica, 17-I-1950, com a Princesa Iolanda Maria Joana Carlota de Ligne. N. Madrid 6-V-1923.

Filhos:

- a) Arquiduque RODOLFO Maria Carlos Eugênio Ana Antônio Marcos d'Aviano, d'Áustria. N. Castelo de Beloeil 17-XI-1950.
 - b) Arquiduquesa ALEXANDRA Maria Ana Filipa Otônia d'Áustria. N. Castelo de Beloeil 10-VII-1952.
 - c) Arquiduque CARLOS CRISTIANO Maria Ana Rodolfo Antônio Marcos d'Aviano, d'Áustria. N. Castelo de Beloeil 26-VIII-1954.
 - d) Arquiduquesa MARIA CONSTÂNCIA Ana Rosário Roberta. N. Castelo de Beloeil 19-X-1957.
- f) Arquiduque RODOLFO Siringo Pedro Carlos Francisco José Roberto Otto Antônio Maria Pinto Bento Inácio Lourenço Justiniano Marcos d'Aviano, d'Áustria. N. Vila Pragnis, Gland, Suíça, 5-IX-1919. C. Tuxedo Park, New York, 22-VI-1953, com a Condessa Xenia Tschernyschew-Besobrasow (N. Paris 11-IV-1929).

Filhos:

- a) Arquiduquesa MARIA ANA Carlota Zita Elizabeth Regina Teresa, d'Áustria. N. Bruxelas — Uccle 19-V-1954.
- b) Arquiduque CARLOS PEDRO Otão Sérgio José Paulo Leopoldo Henrique, d'Áustria. N. Katana, Prov. Kivu, Congo Belga, 5-XI-1955.
- c) Arquiduque SIMEÃO Carlos Eugênio José Leopoldo. N. Katana 29-VI-1958.
- d) Arquiduque JOÃO Carlos Luís Clemente ~~Maria~~ José Marcos d'Aviano Leopoldo. N. Bruxelas 11-XII-1962.
- g) Arquiduquesa CARLOTA Hedwiges Francisca Josefa Maria Antônia Roberta Otônia Pia Ana Inácia Marcos d'Aviano, d'Áustria. N. Vila Pragnis, Gland, 1-III-1921. C. Pöcking, no Lago de Starnberg, 25-VII-1956, com Jorge, Duque de Mecklenburg, Conde de Carlow (N. Oranienbaum entre 22-IX- e 5-X-1899, M. Sigmaringen 6-VII-1963).
- h) Arquiduquesa ELIZABETH CARLOTA Afonsa Cristina Teresa Antônia Josefa Roberta Otônia Francisca Isabel Pia Marcos d'Aviano et Onnes Sancti. N. El Prado, Madrid, 31-V-1922. C. Lignières, França, 12-IX-1949 com o Príncipe HENRIQUE Carlos Vicente Maria Bento Justino de Liechtenstein (N. Graz 5-VIII-1916)

Filhos:

- a) Príncipe VICENTE Carlos Alfredo Maria Miguel et Onnes Sancti, de Liechtenstein. N. Graz 30-VII-1950.
- b) Príncipe MIGUEL Carlos Alfredo Maria Félix Maurício Onnes Sancti, de Liechtenstein. N. Graz 10-X-1951.
- c) Princesa CARLOTA Maria Benedita Eleonora Adelaide Onnes Sancti, de Liechtenstein. N. Graz 3-VII-1953.

- d) Príncipe CRISTÓVÃO Carlos Alfredo Maria Miguel Hugo Inácio Onnes Sancti, de Liechtenstein. N. Graz 11-IV-1956.
 - e) Príncipe CARLOS Maria Alfredo George Onnes Sancti, de Liechtenstein. N. Graz 31-VIII-1957.
- 2) Arquiduque MAXIMILIANO Eugênio Luís Frederico Inácio José Maria, d'Áustria. N. Viena 13-IV-1895. C. Luxemburg 29-XI-1917, com a Princesa Francisca de Hohenlohe - Waldenburg - Schillingsfürst, de Ratibor e Corvey (N. Teplitz 21-VI-1897). M. Nice, França, 19-I-1952.

Filhos:

- a) Arquiduque FERDINANDO Carlos Maximiliano Francisco Otão Conrado Maria José Inácio Nicolau, d'Áustria, N. Viena 6-XII-1918. C. no Civil, Munique 6-IV-, na igreja, Seefeld, Baviera, 10-IV-1956, com a Condessa Helena de Toeringen-Jettenbach (N. Winhöring 20-V-1937).

Filhos:

- a) Arquiduquesa ELIZABETH Cecília Helena Antônia. N. Essen 15-III-1957.
 - b) Arquiduquesa SOFIA Francisca Maria Germaine. N. Paris 19-I-1959.
 - c) Arquiduque MAXIMILIANO Henrique Ferdinando. N. Paris 8-II-1961.
- b) Arquiduque HENRIQUE Carlos Maria d'Áustria. N. Munique 7-I-1925. Cavaleiro de Honra e Devoção da Soberana Ordem Militar de Malta. C. (religioso) Münster, Westphalia 17-X-1961, com Ludmila, Condessa de Galen (N. Assen 20-VI-1939).

Filhos:

- a) Arquiduque FILIPE Joaquim Francisco Maximiliano Clemente Gallus. N. Zurique 16-X-1962.
- b) Arquiduquesa MARIA CRISTINA Francisca Sofia. N. Zurique 14-III-1964.

- 4) Príncipe JOÃO JORGE Pio Leopoldo Maria Januário Anacleto, de Saxe. N. Dresden 10-VII-1869. C. 1^{as} núpcias Stuttgart 5-IV-1894 com a Duquesa Maria ISABEL Filipa Teresa Matilde Josefina, de Württemberg. (N. Gmunden, Áustria, 30-VIII-1871, m. Dresden 24-V-1904) S.G. C. 2^{as} núpcias, Cannes 30-X-1906, com a Princesa MARIA IMACULADA Cristina Pia Isabel, de Bourbon das Duas Sicílias (N. Cannes 30-X-1874, m. Muri, Suíça, 28-XI-1947). Filha do Príncipe Afonso de Bourbon das Duas Sicílias, Conde de Caserta (N. 28-III-1841, m. 26-V-1934) e da Princesa Antônia de Bourbon das Duas Sicílias (N. 16-III-1851, m. 12-IX-1938). M. Castelo de Altshausen, Württemberg, 24-XI-1938. S.G.
- 5) Príncipe MAXIMILIANO Guilherme Augusto Alberto Carlos Gregório Odon, de Saxe. N. Dresden 17-XI-1870. Tomou ordens sacras, Prof. de Filosofia da Universidade de Freiburg, Suíça. M. Freiburg 12-I-1951.

VI — Princesa Dona ANTÔNIA Maria Fernanda Micaela Gabriela Rafaela de Assis Gonzaga Silvéria Júlia Augusta de Bragança e Saxe-Coburgo Gotha, Infanta de Portugal. N. Lisboa 17-II-1845. C. Sigmaringen, 12-IX-1861, com o Príncipe LEOPOLDO Estêvão Carlos Antônio Gustavo Eduardo Tassilo, de Hohenzollern, Burgrávio de Nürenberg, Conde de Sigmaringen. (N. Krauchenwies 22-IX-1835, m. Berlim 8-VI-1905). M. Sigmaringen 27-XII-1913.

Filhos:

- 1) Príncipe GUILHERME Augusto Carlos José Pedro Fernando Bento, de Hohenzollern. N. Castelo de Benrath 7-III-1864. C. 1^o Sigmaringen 27-VI-1889, com a Princesa Maria Teresa Madalena de Bourbon das Duas Sicílias (N. Zurique 15-I-1867, m. Cannes 1-III-1900). 2^o Munique 20-I-1915, com a Princesa Adelgunda da Baviera (N. Munique 17-X-1870).

Filhos do 1^o casamento:

- 1) Princesa AUGUSTA VITÓRIA Hohenzollern, Rainha de Portugal pelo seu casamento. (Veja pág.).
- 2) Príncipe FREDERICO de Hohenzollern. (Este Príncipe casou com a Princesa Margarida de Saxe, bisneta de D. Maria II e do Rei D. Fernando; ver dados e descendência de pág. a pág.).

- 3) Príncipe FRANCISCO JOSÉ de Hohenzollern-Emden. (Este Príncipe, gêmeo do anterior, casou com a Princesa Maria Alice de Saxe, bisneta de D. Maria II e do Rei D. Fernando; ver dados e descendência de pág. a pág.).
- 2) Príncipe FERDINANDO Vítor Alberto Mainrado de Hohenzollern, Rei da Rumânia sob o nome de Fernando I. N. Sigmaringen 24-VIII-1865. Príncipe Herdeiro da Rumânia 18-III-1889, sucedeu a seu Tio, o Rei Carlos I, a 10-X-1914. C. Sigmaringen 10-I-1893, com a Princesa MARIA Alexandra Vitória de Saxe-Coburgo e Gotha, Princesa da Grã-Bretanha (N. Eastwell-Park 29-X-1875, m. Sinaia 18-VII-1938). M. Castelo de Sinaia 20-VII-1927.

Filhos:

- 1) Carlos I (CAROL), Rei da Rumânia, Príncipe de Hohenzollern. N. Castelo de Pelesch, Sinaia, 3/16-X-1893. Renunciou à sucessão ao Trono 28-XII-1925, Grão-Duque de Alba Lulia. Proclamado Rei 8-VI-1930. Entregou o poder a seu filho Miguel, através do Parlamento a 6-IX-1940. C. 1º Atenas 10-III-1921, com a Princesa Helena da Grécia (N. Atenas entre 20-IV- e 3-V-1896). Divorciados, Bucareste 21-VI-1928. C. 2º Rio de Janeiro, 3-V-1947, com Helena Lupescu (N. Jassy 15-IX-1902).

Filho:

- Miguel I (MIHAI), Rei da Rumânia, Príncipe de Hohenzollern. N. Castelo de Foischor, Sinaia, 25-X-1921. Rei de 20-VII-1927 a 8-VI-1930, e de 6-IX-1940 a 30-XII-1947. C. Atenas 10-VI-1948, com a Princesa Ana de Bourbon-Parma (N. Paris 18-IX-1923).

Filhas:

- a) Princesa MARGARIDA. N. Lausanne 25-III-1949.
- b) Princesa HELENA. N. Lausanne 17-XI-1950.
- c) Princesa IRINA. N. Lausanne 28-II-1953.
- d) Princesa ... N. Lausanne ...-IV-1955.
- e) Princesa SOFIA. N. Atenas 29-X-1957.

- 2) Princesa ELIZABETH Carlota Josefina Vitória Alexandra, da Rumânia. N. Castelo de Pelesch 29-IX-/12-X-1894. C. Bucareste 27-II-1921, com S.M. Jorge II, Rei dos Helenos (N. Castelo de Tatoi 7-VII-1890, m. Atenas 1-IV-1947). Divorciados, Bucareste 6-VII-1935. S.G.
- 3) Princesa MARIA da Rumânia. N. Gotha 27-XII-1899/9-I-1900. C. Belgrado 8-VI-1922 com S.M. Alexandre I, Rei da Iugoslávia (N. Cetinje 4-XII-1888, m. assassinado Marselha 9-X-1934), m. Londres 28-VI-1961.

Filhos:

- a) PEDRO II, Rei da Iugoslávia. N. Belgrado 6-IX-1923. C. Londres 20-III-1944, com a Princesa ALEXANDRA da Grécia (N. Atenas 25-III-1921).

Filho:

— Príncipe Herdeiro ALEXANDRE. N. Londres 17-VII-1945.

- b) Príncipe TOMISLAW da Iugoslávia. N. Belgrado 9-I-1928. C. Castelo de Salem Baden, Alemanha, 6-VI-1957, com a Princesa Margarida de Baden (N. Castelo de Salem 14-VII-1932).

Filhos:

- a) Príncipe NICOLA da Iugoslávia. N. Londres 15-III-1958.
- b) Princesa CATARINA da Iugoslávia. N. Londres 28-XI-1959.
- c) Príncipe ANDRÉ da Iugoslávia. N. Bled 28-VI-1929. C. Kronberg, Taunus, 2-VIII-1956, com a Princesa Cristina de Hessen (N. Castelo Friedrichshof, Kronberg, 10-I-1933).

Filhos:

- a) Princesa Maria TATIANA da Iugoslávia. N. Londres 18-VII-1957.
- b) Príncipe CRISTÓVÃO da Iugoslávia. N. Londres 4-II-1960.

- 4) Príncipe NICOLAU da Rumânia. N. Castelo de Pelesch 5/18-VIII-1903. Membro da Regência. Perdeu seus direitos e Títulos, passando a usar o nome «BRANA» a 9-IV-1937. Por Decreto Real de 10-VI-1942, usa o nome de Príncipe de Hohenzollern. C. Tohani 7-IX-1931, com Joana Lúcia Dumitrescu Doleti (N.). (Casada em 1ªs núpcias com Radu Saveanu, divorciados). S.G.
- 5) Princesa ILEANA da Rumânia. N. Bucareste 23-XII-1908/5-I-1909. C. Sinaia 26-VII-1931, com o Arquiduque ANTÔNIO Maria Francisco Leopoldo Blanka Carlos José Inácio Rafael Miguel Margarida Niceta, d'Áustria-Toscana. (N. Viena 2-III-1901). Divorciados. C. 2ªs Newton, Mass., U.S.A., 19-VI-1954 com o Dr. Estêvão Issarescu. Atualmente, religiosa na França.

Filhos:

- a) Arquiduque ESTÊVÃO d'Áustria. N. Mödling 15-VIII-1932. C. Milton, Massachusetts, 28-VIII-1954 com Jerrine Soper (N. Boston, Mass., 19-VI-1931).

Filhos:

- a) CRISTÓVÃO. N. Boston, Mass., 26-I-1957.
b) ILEANA. N. Boston 4-I-1958.
c) PEDRO. N. Boston 19-II-1959.
d) CONSTÂNCIA. N. Detroit, Mich., 2-X-1960.
- b) Arquiduquesa Maria Ileana (MINOLA), d'Áustria. Mödling 18-XII-1933. C. Viena 7-XII-1957 com o Conde JAROSLAW Francisco José Inácio Maria, Kottulinsky de Kottulin (N. Graz 3-I-1917, m| Rio de Janeiro, em acidente aviatório, 11-I-1959). M. Rio de Janeiro, no mesmo acidente, 11-I-1959.

Filha:

- a) ... Condessa Kottulisky de Kottulin. N. 1958.

- c) Arquiduquesa ALEXANDRA d'Áustria. N. Castelo de Sonnberg 21-V-1935. C. Salzburg 3-IX-1962, com o Duque Eugênio Eberardo de Württemberg (N. Karlsruhe 2-XI-1930).
 - d) Arquiduque DOMINGOS, d'Áustria. N. Castelo de Sonnberg 4-VII-1937. C. Houston, Texas, 11-VI-1960 com Engel de Voss (N. Houston, Texas, 31-III-1937).
 - e) Arquiduquesa MARIA MADALENA, d'Áustria. N. Castelo de Sonnberg 2-X-1939. C. Mondsee (Áustria) 29-VIII-1959, com o Barão João de Holzhausen (N. Windisch-Garten, Alta Áustria, 1-IX-1929).
 - f) Arquiduquesa ELIZABETH, d'Áustria. N. Castelo de Sonnberg 15-I-1942. C. Mondsee 3-VIII-1964, com o Dr. Frederico Sandhofer (N.).
- 6) Príncipe MIRCEA da România. N. Bucareste 3-IX-1913, m. Bucareste 2-XI-1916.
- 3) Príncipe CARLOS ANTÔNIO Frederico Guilherme Luís, de Hohenzollern. N. Castelo de Sigmaringen 1-IX-1868. C. Bruxelas 28-V-1894, com a Princesa Josefina da Bélgica (N. Bruxelas 18-X-1872, m. Namur 6-I-1958). M. Castelo de Namedy, Província de Koblenz, Alemanha, 21-II-1919.

Filhos:

- 1) Princesa Estefânia JOSEFINA Carola Filipina Leopoldina Maria, de Hohenzollern. N. Potsdam 8-IV-1895. C. Castelo de Namedy 18-V-1920, com o 2º Príncipe JOSÉ ERNESTO Hermann Teodoro Carlos Maria, de Fugger de Glött (N. Kirchheim 26-X-1895). Separados, Berlim, 25-V-1943. S.G.
- 2) Princesa MARIA ANTONIETA Guilhermina Augusta Vitória de Hohenzollern. N. Potsdam 23-X-1896. C. Überlingen a. B. 27-XI-1924, com o Barão EGON Maria Eduardo Jorge Bernardo Aluísio de Eyrl de Waldgries e Liebenaich. (N. Bolzano, Itália, 6-XII-1892. M. Bolzano, 7-VII-1965).

Filhos:

- a) Baronesa VERÔNICA Josefina Guilhermina Maria de Assunção de Eyrl. N. Bolzano 15-VIII-1926, m. Klobenstein, Bolzano, 13-VIII-1942.
- b) Baronesa ESTEFÂNIA Luísa Marieta Ana, de Eyrl. N. Bolzano 17-XII-1928. C. Bolzano 27-XI-1950, com o Dr. José de Zallinger-Stilendorf. (N. Bolzano 1-V-1920).

Filhas:

- a) ASTRID Maria Elizabeth de Zallinger. N. Bolzano 9-IX-1954.
- b) KARIN Maria Antonieta de Zallinger. N. Bolzano 20-XI-1956.
- c) Baronesa Elizabeth (LILLI) Maria Irene Benedita de Eyrl. N. Bolzano 15-V-1932. C. Bolzano 9-VIII-1954 com o Barão BERNARDO de Hohenbühel, Gen. Heufler zu Rasen. (N. Gleifheim 18-XII-1922).

Filhos:

- a) Baronesa Maria MICAELA Antonieta Hedwiges Elizabeth de Hohenbühel. N. Bolzano 11-II-1956.
 - b) Barão CARLOS Filipe de Hohenbühel. N. Bolzano 25-VII-1957.
 - c) Baronesa Hedwiges de Hohenbühel. N. Bolzano 17-X-1958.
 - d) Barão CARLOS José Jorge Mainrado Henrique Maria de Eyrl. N. Bolzano 19-I-1935.
- 3) Príncipe ALBERTO Luís Leopoldo Tassilo de Hohenzollern. N. Potsdam 28-IX-1898. C. Potsdam 19-V-1921 com ILSA Margot Klara Willy de Friedeburg (N. Potsdam 28-VI-1901). Princesa de Hohenzollern, Alteza Sereníssima, pelo pacto de família de 30-IV-1929.

Filhos:

- a) Princesa JOSEFINA GUILHERMINA Carola Luísa Maria Estefânia Maria Antonieta Lini de Hohenzollern, N. Castelo de Narny 15-II-1922.

- b) Princesa LUÍSA DOROTÉA Estefânia Elizabeth Maximiliana, Cecília Rosemaria Felicidade de Hohenzollern. N. Castelo de Namedy 9-II-1924. C. Castelo de Namedy 11-VI-1947 com o Conde EGBERTO Walter Ida Humberto Maria de Plettenberg. (N. Düsseldorf 15-X-1917).

Filhos:

- a) Conde CRISTÓVÃO Frederico Alberto Clemente Augusto de Plettenberg. N. Bad Kreuznach 23-II-1948.
- b) Conde HUMBERTO Alberto Jorge José de Plettenberg. N. Bad Kreuznach 4-V-1949.
- c) Conde BURCKHARDT Wolfgang José Miguel de Plettenberg. N. Bad Kreuznach 16-VII-1951.
- d) Conde NICOLAU Paulo Cristiano João de Plettenberg. N. Bad Kreuznach 26-IX-1952.
- e) Conde EGBERTO Francisco Estêvão Bernardo de Plettenberg. N. Bad Kreuznach 26-IX-1953.
- f) Condessa ESTEFÂNIA Elizabeth Dorotéa de Plettenberg. N. Bad Kreuznach 11-IV-1957.
- c) Princesa ROSA MARGARIDA (Margot) Adelgunda Clementina Mechtilde Maria Felicidade de Hohenzollern. N. Castelo de Namedy 19-II-1930. C. Castelo de Namedy 15-IX-1955 com Edgard Pfersdorf (N. Wiesbaden 23-III-1920).

Filhos:

- a) GERO Frederico Godehard, Pfersdorf. N. Düsseldorf 21-IX-1956.
- b) ALBERTO Carlos Antônio, Pfersdorf. N. Düsseldorf 31-V-1958.
- d) Príncipe GODEHARD FREDERICO Carlos Antônio Henrique Alberto José Ernesto Egon Herrmann João Jorge Rodolfo Tassilo Bento de Hohenzollern. N. Koblenz 17-IV-1939.

VII — D. FERNANDO Maria Luís Miguel Gabriel Francisco de Assis Antônio Apolinário de Bragança e Saxe-Coburgo Gotha. N. Lisboa 23-VII-1846, m. Lisboa 6-XI-1861.

VIII — D. AUGUSTO Maria Fernando Carlos Miguel Rafael Gabriel Agrícola Francisco de Assis Pedro de Alcântara Loiola de Bragança e Saxe-Coburgo Gotha, Infante de Portugal, Duque de Coimbra. N. Lisboa 4-XI-1847, m. Lisboa 26-IX-1889.

IX — D. LEOPOLDO de Bragança e Saxe-Coburgo Gotha. N. Lisboa 7-V-1849, batizado «in articulo mortis», falecendo pouco depois.

X — Dona MARIA de Bragança e Saxe-Coburgo Gotha. N. Lisboa 3-II-1851, falecendo no mesmo dia.

XI — D. EUGÊNIO Maria de Bragança e Saxe-Coburgo Gotha. N. Lisboa 15-XI-1853, falecendo no mesmo dia.

- [6] Recebeu, a 9 de abril de 1836, o Título de Duque de Bragança e, a 16 de setembro de 1837, o Título de Rei. A 15 de novembro de 1853 assumiu a Regência do Trono, até 16 de setembro de 1855, data da maioridade de seu filho Dom Pedro V. Dom Ferdinando era filho do Príncipe Ferdinando de Saxe-Coburgo e Gotha (N. Coburgo 28-III-1785, m. Viena 27-VIII-1851) e da Princesa Maria Antônia de Koháry (N. Viena 2-VII-1797, m. Viena 25-IX-1862) com a qual se casara em Viena, a 2-I-1816.

O Príncipe Fernando, pai do Rei-Consorte de Portugal, era irmão do Duque Reinante de Saxe-Coburgo, Ernesto I, irmão do Rei dos Belgas, Leopoldo I e irmão da Princesa Maria Luisa Vitória, que casou a 29-V-1818 com o Duque Eduardo de Kent e que foram os pais da Rainha Vitória. O sogro de D. Maria da Glória foi Tenente-Marechal de Campo do Exército Austríaco, pelos seus méritos e atos de bravura que demonstrou nas Batalhas de Aspern, Wagram, Dresden, Leipzig e de Hochheim. Também na campanha de 1801 a Ulm, Neresheim e Elchingen, etc., ele se portou heróicamente. O seu casamento com a filha e herdeira do Príncipe Francisco José de Koháry, Presidente do Conselho e Primeiro Grão-Marechal da Corte Húngara, veio dar a este futuro Ramo da Casa de Saxe-Coburgo e Gotha, um realce todo especial, tanto no Império Austríaco, como no campo internacional, pois, o filho primogênito foi Rei-Consorte de Portugal e o Neto, Fernando, foi Czar da Bulgária. O Príncipe Fernando, com a morte do sogro, foi investido de um dos mais considerá-

veis Morgados do Império Austríaco, o qual compreendia, na Húngria, os Domínios de Csabragh, Szitnya, Murany, Balogvar, Rimaszécs, Derencsin, Fuleck, Kecskemét, e, na Austria, Walterskirchen, Ebenthal e Dürrenkraut, além de numerosos domínios na Boêmia. Com seu casamento com a primogênita de Dom Pedro I, a Casa de Saxe-Coburgo deu mais um brilhante Príncipe-Consorte, dando origem, em Portugal, à Casa de Bragança Saxe-Coburgo e Gotha, que se extinguiu com o falecimento do Rei Dom Manoel.

- [7] Casou em 2^as núpcias, Lisboa 10-VI-1869, com Elise Frederica Hensler, Condessa d'Edla (Título concedido no dia do casamento, pelo Duque Ernesto II de Saxe-Coburgo e Gotha). (N. Viena 22-V-1836, m. Lisboa 21-V-1929).
- [8] O Conde d'Áquila era filho do Rei Francisco I das Duas Sicílias (N. Nápoles 19-VIII-1777, m. 8-XI-1830). C. na mesma cidade, a 6-X-1802, com a Princesa Maria Isabel de Espanha (N. San Ildefonso 6-XII-1789, m. Portici 13-XI-1848). Do consórcio dos Condes d'Áquila nasceram:

I — Príncipe Luis Maria Ferdinando Pedro de Alcântara Francisco de Assis Januário Francisco de Paula Alfonso Luis Gonzaga Camilo de Lelis Alexis Raimondo Torillo Sebastião Filomeno de Bourbon, Príncipe das Duas Sicílias, Conde d'Áquila. N. Nápoles 18-VII-1845. M. Nice 28-XI-1909. C. New York 22-III-1869 com Maria Amélia Isabel, Bellow-Hamel, recebeu o Título de Condessa de Rocca-Guglielma (31-I-1872). N. Havana, Cuba 19-VI-1847. M. Paris 1-III-1914.

Filhos:

- 1) MARIA JANUÁRIA Amélia Isabel Luísa Henriqueta Joana Bona Nicanoreta Gisela Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga Bourbon. N. Havana 10-I-1870. M. Rio de Janeiro 6-XI-1941. C. Nice 14-XI-1898 com o Sr. William Loys Freeman. N. Bergerie (Suíça) 6-X-1845. M. Evian 23-XII-1907. Filho de John Freeman (n. 25-XII-1805, c. Berna 19-V-1841, m. Zurique 26-VIII-1866) e de Sofia de Blonay (n. m.).

Filhos:

- a) JOHN WILLIAM Lewis Francis Freeman. N. Evian 13-III-1902. C. Paris 14-IV-1926 com Beatriz de Galard de Béarn (N. St. Petersburgo 17-IV-1906), filha de Henrique de Galard de Brassac de Béarn, Conde de Brassac, Grande d'Espanha, e de Beatriz Winans.

Filhos:

- a) Maria Januária Freeman. N. Paris 26-IX-1927.
 - b) Maria Neva Freeman. N. Paris 26-IX-1927 (Irmã gêmea da anterior).
 - c) Henrique Freeman. N. New York 27-VIII-1929.
- b) Maria SOFIA Luísa Colette Freeman. N. Evian 23-VI-1903. C. Paris 13-X-1925 com o Marquês Amaury des Préaulx (n. Le Fresne 4-IV-1906), filho de Gilberto, Marquês des Préaulx e de Maria Madalena Barbié du Bocage.

Filhas:

- a) ISABEL Maria Sofia Madalena Carlota Gilberta des Préaulx. N. Luçay-le-Mâle 4-IV-1928. M. 6-VIII-1928.
- b) NICOLE Maria Sofia Carlota Consuelo Ana des Préaulx. N. Boulogne-Billancourt, Seine, 30-VII-1930. C. 25-XI-1950 com Yves Le Mauff (de Kergal), (divorciados em 1958).

Filhas:

- 1) Guénola Le Mauff. N 25-VI-1951.
 - 2) Jocelyne Le Mauff. N. Rio de Janeiro 12-IX-1952.
 - 3) Nolwen Le Mauff. N. Rio de Janeiro 25-VI-1954.
- c) GHISLAINE Maria Luísa Colette des Préaulx. N. Luçay-le-Mâle 7-I-1933. C. Paris Pierre Brocard (N.).
- d) MARIA CRISTINA Carlota Francisca Ana des Préaulx. N. Paris 11-VI-1935. C. 29-VI-1957, com Márcio Moreira Alves (N. 14-VII-1936), filho de Márcio de Melo Franco Alves e de Branca de Azevedo Moreira.

Filhos:

- 1) ISABEL Januária Branca Ghislaine des Préaulx Moreira Alves. N. Rio de Janeiro 20-V-1958.
- 2) PEDRO Afonso Préaulx Moreira Alves. N. Rio de Janeiro 19-V-1960.

- c) WILLIAM Filipe Maria Roberto Freeman. N. Evian 27-IV-1906. C. Petrópolis 3-IV-1943 com Maria Cecília Melo (N. Rio de Janeiro 2-VII-1910). M. Rio de Janeiro 14-X-1958. S.G.
- 2) LUÍS MARIA Afonso Cristiano Januário José Ferdinando Pedro de Alcântara Desidério Carlos João Batista Miguel Gabriel Rafael Gonzaga Bourbon, 2º Conde de Roccaguglielmo. N. Paris 21-V-1873. M. Castelo d'Arkia (Ustaritz — Baixos Pireneus) 17-VII-1940. C. 1º Nice 23-I-1898 com Henriqueta Maria Guilhermina, Condessa de Weiss de Valbranca (N. Nápoles 23-II-1880. m. Viareggio 27-XII-1947). Divorciados em 1910. C. 2º Beaulieu-sur-Mer 5-I-1932 com Adelina Maria Antonieta Landgren. (N. Saint-Servan-sur-Mer 3-XII-1875). S.G.

Filhos do 1º casamento:

- a) LUÍS Maria Carlos Emílio Januário Pedro de Alcântara Ferdinando José Francisco de Assis Afonso Miguel Rafael Gabriel Gonzaga Bourbon. N. Narni, Prov. de Perugia, Itália 18-X-1898. Oficial de Artilharia no Exército Italiano. C. Paris 25-IX-1925 com MARIA LUÍSA Ilanne de Clermont-Tonnerre. (N. Bouc 30-III-1894, m. ... 12-V-1941). Filha do Marquês Gaspar de Clermont-Tonnerre e de Henriqueta dos Barões Piat de Braux.

Filha:

— MARIA CRISTINA Amélia Januária Leopoldina Luísa Joana Teresa Carolina Henriqueta Francisca Isabel Gabriela Vitória Bourbon. N. Paris 15-III-1933. C. Neuilly-sur-Seine 24-IX-1957 com Miguel Denizot. (N. Paris 17-V-1923).

Filhos:

- 1) JOÃO Francisco Denizot. N. Neuilly-sur-Seine 29-VII-1958.
 - 2) MARIA CAROLINA Denizot. N. Paris 10-VIII-1960.
- b) Januária Bourbon. N. Narni 7-VII-1903. C. Catânia, Sicília, 2-V-1930 com Alfonso Bongiorno (N. Acireale, Sicília, 25-VII-1908).

Filho:

— JOÃO ENRIQUE Ferdinando Maria Bongiorno, médico-operador. N. Catânia 5-VII-1931.

c) Carlos Maria Fernando de Bourbon. N. Massa — Marítima 15-VII-1904. C. Viareggio, Itália 14-IV-1925 com Fanny Greco di Chiaramonte. N. Buenos Aires 16-X-1905. Filha de Agesilao Greco e de Valentina Díaz.

Filha:

— ISABEL Maria Francisca Borbone. N. Viareggio 17-IV-1926. C. Buenos Aires 2-VIII-1954 com José Manuel Gutiérrez (N. Buenos Aires 16-IV-1921).

II — Princesa MARIA ISABEL Amélia Leopoldina de Bourbon. N. Nápoles 22-VII-1846, m. Nápoles 14-II-1859.

III — Príncipe FILIPE Luís Maria de Bourbon. N. Nápoles 12-VIII-1847. M. Paris 9-VII-1922. C. Londres 23-IX-1882, com FLORA Maria de Concepción Blanca Carlota Boonen, viúva de Antônio Jankowski, e que recebeu o Título de Condessa d'Espina. N. Figueras 25-VII-1847. M. Castelo de Guran (Glante Garonne) 22-X-1912. S.G.

IV — Príncipe Mário MANOEL Sebastião Gabriel de Bourbon. N. 24-I-1851, m. 27-I-1851.

[9] A Princesa Dona Paula sempre gozou de pouca saúde, e foi em virtude disso que Dom Pedro I comprou, a 16 de fevereiro de 1830, a Fazenda do Córrego Sêco, que passou a se chamar Imperial Fazenda de Petrópolis, quando seu filho fundou a cidade serrana. Nesta fazenda a Princesa Dona Paula passava o verão. A Fazenda do Córrego Sêco era propriedade particular do Imperador Pedro I, de quem a herdou seu filho Pedro II, e dêste as filhas, as Princesas Dona Isabel e Dona Leopoldina. O Inventário do segundo Imperador estendeu-se por muitos anos, e não sem dificuldades entre as partes, pois as duas queriam ficar com sua metade das terras da Fazenda Imperial e a metade do Palácio Imperial de Petrópolis.

[10] São os seguintes os descendentes da Princesa D. Francisca e do Príncipe de Joinville:

Filhos:

I — Príncipe PEDRO Filipe d'Orléans, Duque de Pethièvre. N. Palácio de Saint-Cloud 4-XI-1845. M. 17-VII-1919.

II — Princesa Francisca Maria d'Orléans. N. Palácio de Neuilly 14-VIII-1844. C. Kingston-sobre-o-Tâmis 11-VI-1863 com ROBERTO Filipe d'Orléans, Duque de Chartres (N. Palácio das Tuileries 9-XI-1840. M. Paris 5-XII-1910). M. Castelo de Saint-Firmin 28-X-1925.

Filhos:

- 1) Princesa MARIA Amélia Francisca d'Orléans. N. Morgan House 13-I-1865. C. Castelo d'Eu 22-X-1885 com o Príncipe Valdemar da Dinamarca (N. Bernstorff 27-X-1858. M. Copenhague 14-I-1939). M. Copenhague 4-XII-1909.

Filhos: (Príncipes da Dinamarca)

- a) Príncipe AAGE Cristiano Alexandre Roberto. N. Copenhague 10-VI-1887. Renunciou, por si e os seus descendentes, à sucessão ao Trono da Dinamarca, ao Título e Nome de «Príncipe da Dinamarca», e à qualificação recebida (5-II-1904) de «Alteza Real» e recebeu (Amalienborg 5-II-1914), para si e sua consorte, o Nome de «Príncipe e Princesa Aage, Conde e Condessa de Rosenberg», com a qualificação de «Alteza». C. Turim 17-I e 1-II-1914, com Matilde Calvi da Casa dos Condes de Bergolo (N. Buenos Aires 17-IX-1885. M. Copenhague 16-X-1949). M. Taza, Marrocos, 29-II-1940.

Filhos:

- VALDEMAR Alexandre Jorge Luís Maria, Conde de Rosenberg (Título de Conde por si e seus descendentes, Amalienborg 5-II-1945). N. Turim 3-I-1915. C. Nice 20-IV-1949 com FLORA, Baronesa d'Huart St. Mauris (N. Paris 10-VIII-1925). Foi casada em 1^{as} núpcias, Paris 17-VI-1943 com Carlos Emanuel, Conde de la Rochefoucauld (N. 17-V-1914). Divorciados, Paris, 24-I-1949. S.G.

- b) Príncipe AXEL Cristiano Jorge. N. Copenhague 12-VIII-1888. C. Estocolmo 22-V-1919 com Margaretha, Princesa da Suécia (N. Estocolmo 25-VI-1899).

Filhos:

- 1) Príncipe JORGE Valdemar Carlos Axel. N. Bernstorffshøj 16-IV-1920. C. Glamis Castle (Escócia) 16-IX-1950 com Ana Ferelith Bowes-Lyon da Casa dos «Earls» of Strathmore and Kinghorne (N. Londres 5-XII-1917). Casada em 1^{as} núpcias 28-IV-1938 com Thomas, Visconde de Anson, da Casa dos «Earls» of Lichfield (N. ... 4-V-1913). Divorciada em 1948. S.G.
- 2) Príncipe FLEMMING Valdemar Carlos Axel. N. Estocolmo 9-III-1922. Renunciou, por si e seus descendentes, à eventual sucessão ao Trono e ao nome de «Príncipe da Dinamarca» e recebeu, em 14-VI-1949, para si e sua Consorte, o Título e Nome de «Conde e Condessa de Rosenborg». C. Copenhague 24-V-1949 com ALICE Ruth Nielsen (N. Copenhague 8-X-1924).

Filhos:

- a) VALDEMAR Kaj Flemming, Conde de Rosenborg. N. Copenhague 25-I-1950.
 - b) BIRGER Kaj Flemming Axel, Conde de Rosenborg. N. Copenhague 25-I-1950. (Irmão gêmeo do anterior).
 - c) CARLOS João Valdemar George Flemming Kaj Axel, Conde de Rosenborg. N. Copenhague 30-V-1952.
 - d) DESIRÉE Märtha Ingebordg, Condessa de Rosenborg. N. Copenhague 2-II-1955.
- c) Príncipe Erik Frederico Cristiano Alexandre. N. Copenhague 8-XI-1890. Renunciou a Títulos e Nome e recebeu, Amalienborg 21-XII-1923, por si e sua Consorte, o Título de «Príncipe e Princesa Erik, Conde e Condessa de Rosenborg». Qualificação de «Alteza». C. Ottawa (Canadá) 11-II-1924 com Lois Frances Booth. (N. Ottawa 2-VIII-1897. M. ... 26-II-1941). (Divorciados 12-II-1937, perdendo sua Consorte Nome e Título, casada 2^{as} núpcias ...). M. Copenhague 10-IX-1950.

Filhos:

- 1) ALEXANDRA Dagmar Frances Maria Margarida, Condessa de Rosenborg. N. Arcadia 5-II-1927. C. Copenhagen 2-V-1951 com Ivan Emílio Vind-Røj.

Filhos:

- a) Maria LUÍSA Francis Elizabeth, Vind. N. Hellerup, Dinamarca, 7-II-1952.
 - b) Erik OVE Carlos João Emílio, Vind. N. Hellerup 5-V-1954.
 - c) George CRISTIANO Valdemar, Vind. N. Hellerup 5-VIII-1958.
- 2) CRISTIANO Edward Valdemar João Frederico Pedro, Conde de Rosenborg. N. Bjergbygaard 16-VII-1932.
- d) Príncipe VIGGO Cristiano Adolfo Jorge, N. Copenhagen 25-XII-1893. Renunciou o Título e Nome, recebendo, Amalienborg 21-XII-1923, para si e sua Consorte, o Título e Nome de «Príncipe e Princesa Viggo, Conde e Condessa de Rosenborg» com a qualificação de «Alteza». C. Nova Iorque 10-VI-1924 com Eleonor Green. (N. Nova Iorque 5-XI-1895). S.G.
 - e) Princesa MARGARETHA Francisca Luísa Maria Helena. N. Bernstorffshøj 17-IX-1895. C. Copenhagen 9-VI-1921 com René, Príncipe de Bourbon-Parma (N. Schwartzau 17-X-1894).

Filhos:

- 1) Príncipe Jacó Maria Antônio Valdemar Carlos Félix Sixto Ansgar de Bourbon-Parma. N. Longway, França, 9-VI-1922. C. Copenhagen 9-VI-1947, com Brigita, Condessa de Holstein-Ledreborg (N. Castelo de Ledreborg 29-VI-1922).

Filhos:

- a) Príncipe FILIPE de Bourbon-Parma. N. Copenhagen 22-I-1949.
- b) Princesa LORRAINE de Bourbon-Parma. N. Roskilde 27-VII-1951.

- 2) Princesa Ana Antônia Francisca Carlota de Bourbon-Parma. N. Paris 18-IX-1923. C. (Segundo Rito Ortodoxo) Atenas 10-VI-1948 com S.M. Miguel I, Rei da Rumânia (N. Sinaia 25-X-1921).

Filhos:

- a) Princesa MARGARIDA da Rumânia. N. Lausanne 25-III-1949.
- b) Princesa ELENA da Rumânia. N. Lausanne 17-XI-1950.
- c) Princesa IRENE da Rumânia. N. Lausanne 28-II-1953.
- d) Princesa SOFIA da Rumânia. N. Atenas 28/29-X-1957.

- 3) Príncipe MIGUEL Maria Xavier Valdemar Jorge Roberto Carlos Eymar de Bourbon-Parma. N. Paris 4-III-1926. C. Paris 9-VI-1951 com a Princesa Iolanda de Broglie-Revel (N. Paris 26-IV-1928).

Filhos:

- a) Princesa Inês de Bourbon-Parma. N. Paris 9-V-1952.
- b) Príncipe ERIC de Bourbon-Parma. N. Copenhagen 28-VIII-1953.
- c) Princesa SYBILLA de Bourbon-Parma. N. Paris 10-XI-1954.
- d) Princesa VITÓRIA de Bourbon-Parma. N. Crespières, Seine-et-Oise 8-XI-1957.
- e) Príncipe CARLOS Manoel de Bourbon-Parma. N. 3-VI-1961.

- 4) Príncipe ANDRÉ de Bourbon-Parma. N. Paris 6-III-1928. C. Villefranche-sur-Mer 9-V-1960 com PAULETTE Marina Gacry (N. Paris 5-IX-1935).

- 2) Príncipe ROBERTO Luís Filipe d'Orléans. N. Morgan House 10-I-1866. M. Castelo de Saint-Firmin 30-V-1885.

- 3) Príncipe HENRIQUE Filipe Maria d'Orléans. N. Morgan House (Ham perto de Richmond) 15-X-1867. Explorador na Ásia Central. Grande Medalha de Ouro da Sociedade de Geografia (1890). Cavaleiro da Legião de Honra (1897). M. Saigon (Cochinchina) 9-VIII-1901.
- 4) Princesa MARGARIDA Luísa Maria Francisca d'Orléans. N. Morgan House 25-I-1869. C. Chantilly 22-IV-1896 com Mário Armando Patrício, 7º Marquês de Mac-Mahon, 2º Duque de Magenta (N. Outreau 10-VI-1855. M. Paris 23-V-1927). M. Castelo de la Forest (Monteresson) 31-I-1940.

Filhos:

- a) Maria Elizabeth, Mac-Mahon de Magenta. N. Lunéville 19-VI-1899. C. Paris 22-IX-1924 com Henry de Plan, Conde de Sieyès de Veynes. (N. Aix-en-Provence 6-XI-1883. M. La Forest 20-VI-1953). M. Voreppe (Isère) 27-IX-1951.

Filhos:

- 1) MARGARIDA Francisca Maria, de Plan de Seyès de Veynes. N. Paris 22-II-1926.
 - 2) ISABEL Joana Henriqueta, de Plan de Seyès de Veynes. N. Paris 8-XI-1927, m. La Forest, Monteresson 28-IV-1951.
 - 3) FRANCISCO Xavier, de Plan, Conde de Eyès de Veynes. N. Paris 16-VII-1929.
- b) Amélia Francisca Maria, Mac-Mahon de Magenta. N. Lunéville 11-IX-1900. C. Paris 5-II-1921 com Amalric Lombard de Buffières, Conde de Rambuteau (N. Genebra 29-VIII-1890. M. Campo Concentração de Buchenwald 13-XII-1944).

Filha:

- 1) FRANCISCA Lombard de Buffières de Rambuteau. N. Paris 21-V-1922. C. Ozolles, Saône-et-Loire ...-XI-1946 com o Conde Rodez Benavent. (N.).

Filhos:

- a) MARC ANTÔNIO, de Rodez-Benavent. N. Mâcon, Saône-et-Loire 20-VII-1947.

- b) HUGO, de Rodez-Benavent. N. Montpellier-1951.
 - c) MARIA Amélia, de Rodez-Benavent. N.-1953.
- 2) FILIBERTO Patrício Maria, Conde Lombard de Buffières, Conde de Rambuteau. N. Paris 14-IX-1923.
 - 3) HENRIQUE Filiberto Maria, Conde Lombard de Buffières de Rambuteau. N. Ozoles 20-VII-1925. C. Saint-Georges de Reneins 31-VII-1956 com IRMELINA Aglaé Maria Nadina, de Claret de Fleurien. (N. Estocolmo 18-X-1935).
- Filhos:
- a) JOÃO Maria Amalric, Lombard de Buffières de Rambuteau. N. ... 20-VI-1957.
 - b) Maria EDLA Rita, Lombard de Buffières de Rambuteau. N. ... 9-XII-1958.
- 4) MAURÍCIO Amalric Maria, Conde Lombard de Buffières de Rambuteau. N. Paris 5-II-1927. C. Paris ... 1954 com Iolanda, Condessa de Mitry (N. ... 8-V-1929).
- Filhos:
- a) MANOEL Lombard de Buffières de Rambuteau. N. Paris ... 1954.
 - b) FRANCISCO Lombard de Buffières de Rambuteau. N. Paris 19-VI-1956.
 - c) AYMAR Lombard de Buffières de Rambuteau. N. Paris 13-XII-1957.
- c) Maurício João Maria, 8º Marquês de Mac-Mahon, 3º Duque de Magenta. N. Lunéville 13-XI-1903. C. Sully-le-Château 28-VIII-1937, com Margarida de Riquet. Condessa de Caraman-Chimay (N. Paris 29-XII-1913). M. (acidente) Evreux 27-X-1954.

Filhos:

- 1) Filipe MAURÍCIO Maria, Conde de Mac-Mahon. N. 15-V-1938.
- 2) NATÁLIA Joana Maria. N. Paris 11-IV-1939.

- 3) Ana MÔNICA Maria. N. Sully-le-Château 9-VIII-1941.
 - 4) PATRÍCIO Miguel Maria, Conde de Mac-Mahon. N. Lausanne 11-IX-1943.
 - 5) Verônica Henriqueta Maria. N. Sully-le-Château 5-VI-1948.
- 5) Príncipe João Pedro Clemente Maria d'Orléans, Duque de Guise. N. Paris 4-IX-1874. C. Twickenham 30-X-1899 com Isabel, Princesa de França. (N. Castelo d'Eu 7-V-1878). M. Larache, Marrocos, 24-X-1940.

Filhos:

- a) Princesa Isabel Francisca Helena Maria d'Orléans. N. Paris 27-XI-1900. C. Chesnay, Versailles, 15-IX-1923 com Mario Hervé João BRUNO, Conde d'Harcourt. (N. Vevey 20-IX-1899. M. (acidente de automóvel) Casablanca 19-IV-1930). C. (2^{as} núpcias) Jouy-en-Josas 12-VII-1934 com Pedro EUGÊNIO Luís Miguel Joaquim Napoleão, Príncipe de Murat. (N. Paris 6-IV-1900. M. Pau 30-VII-1948).

Filhos do 1º casamento:

- 1) BERNARDO Francisco Gilberto João Maria, Conde d'Harcourt. N. Larache 1-I-1925. C. Paris 27-I-1951 com Ivone de Contades. (N. Paris, 22-IV-1928). M. Larache 4-IX-1958.

Filhos:

- a) Bruno, Conde d'Harcourt. N. Paris 26-X-1951.
 - b) Francisco, Conde d'Harcourt. N. Paris 21-VI-1953.
- 2) GILONNE Joana Armanda Ana Maria, Condessa d'Harcourt. N. Larache 1-I-1927. C. Cany 9-IX-1950 com ANTÔNIO Pedro Maria Félix, Conde de Dreux-Brézé. (N. Cany 22-VIII-1928).

Filhas:

- a) LAURA, de Dreux-Brézé. N. Cany 23-IV-1951.

- b) ANA, de Dreux-Brézé. N. Boulogne-Billancourt 26-II-1952, m. Cany 6-II-1953.
 - c) DIANA, de Dreux-Brézé. N. Boulogne-Billancourt 5-II-1954.
 - d) ANA-PIERA, de Dreux-Brézé. N. Neuilly-sur-Seine m. 14-IX-1958, 22-IX-1958.
- 3) ISABEL Henriqueta Cristina Gabriela Maria. N. Larache 1-I-1927 (irmã gêmea da anterior). C. Paris 20-X-1948 com Luís Maria Xavier Joaquim Napoleão, Príncipe de Murat. (N. Paris 4-IX-1920).

Filhos:

- a) Príncipe PEDRO Carlos Maria João Joaquim Napoleão, de Murat. N. Neuilly-sur-Seine 17-X-1949.
 - b) Príncipe XAVIER Paulo Maria Bruno Joaquim Napoleão, de Murat. N. Casablanca, Marrocos, 16-VII-1951, m. Fédala, Marrocos, 30-IX-1951.
 - c) Princesa LEILA Maria Isabel Solange Monique Ana, de Murat. N. Boulogne-Billancourt 17-III-1953.
 - d) Princesa LAURA Margarida Maria Cecília Gilonne, de Murat. N. Boulogne-Billancourt 20-IX-1954.
- 4) MÔNICA Gabriela Julieta Maria. N. Paris 7-I-1929. C. Paris 3-VI-1948 com Alfredo Estêvão, Conde Boulay de la Meurthe. (N. Paris 26-VII-1925).

Filhas:

- a) GILONNE, Boulay de la Meurthe. N. Neuilly-sur-Seine 25-IV-1949.
- b) LAURA, Boulay de la Meurthe. N. Rabat, Marrocos, 27-IV-1951.
- c) ISOLDA, Boulay de la Meurthe. N. Casablanca 19-IV-1956.

- b) Princesa FRANCISCA Isabel Luísa Maria d'Orléans. N. Paris 25-XII-1902. C. Palermo 11-II-1929 com o Príncipe Cristóvão da Grécia. (N. Castelo de Pavlovsk, São Petersburgo 29-VII-1888. C. 1^{as} núpcias, Vevey 1-II-1920 com Anastácia, viúva Leeds, nascida Stewart). (N. Cleveland, Ohio, 20-I-1883. M. Londres 29-VIII-1923). (M. Atenas 21-I-1940). M. Paris 25-II-1953.

Filho:

- 1) Miguel, Príncipe da Grécia. N. Roma 7-I-1939.

- c) Princesa Ana HELENA Maria d'Orléans. N. Castelo de Nouvion-en-Thierache 5-VIII-1906. C. Nápoles 5-XI-1927 com o Príncipe Amedeu de Savóia-Aosta, Duque de Aosta (N. Turim 21-X-1898. M. Nairobi, Kênya, 3-III-1942).

Filhas:

- 1) Princesa MARGARIDA Isabel Maria Vitória Emanuela Elena Januária, de Savóia-Aosta. N. Capodimonte, Nápoles, 7-IV-1930. C. Brou, França, 29-XII-1953 com ROBERTO Carlos Luís Maximiliano Micael Maria Antônio Francisco Ferdinando Otto Humberto Jorge Pio João Marcos d'Aviano, Arquiduque d'Áustria (N. Schönbrunn 8-II-1915).

Filhos: (Arquidukes d'Áustria)

— Ver pág. . . . descendência de D. Maria II, Arquiduque Roberto d'Áustria.

- 2) Princesa MARIA CRISTINA Justa Elena Joana. N. Castelo de Miramar (Trieste) 12-IX-1933.

- d) Príncipe HENRIQUE Roberto Luís Filipe de França, Conde de Paris. N. Castelo de Nouvion-en-Thiérache 5-VII-1908. C. Palermo 8-IV-1931 com Isabel Princesa de Orléans Bragança e Dobzensky de Dobrzenicz.

Filhos:

— (Ver nota nº 20, relativa à Condessa de Paris, à pág. . . .).

- [11] Possuía grande talento na pintura e na música. Grande conhecedora de línguas e de matemática. Falou-se na possibilidade de um noivado com o Imperador Maximiliano do México. Esta união teria sido um elo entre os dois Impérios Americanos.
- [12] Imperador Constitucional, Defensor Perpétuo do Brasil, sucedeu a seu Augusto Pai em 7-IV-1831. Declarado maior, tomou as rédeas do governo desde 23-VII-1840 até 15-XI-1889. Pertencia D. Pedro II a 125 instituições culturais e de benemerência Brasileiras e Estrangeiras. Irmão da Imperial Irmandade de N^{ra} Senhora da Glória do Outeiro, no Rio de Janeiro. Possuía Dom Pedro II as seguintes condecorações: Grão-Mestre de tôdas as Ordens Brasileiras de D. Pedro I, do Cruzeiro, Rosa, de Nosso Senhor Jesus Cristo, de S. Bento de Aviz e de S. Tiago da Espada. Grã-Cruz da Ordem de Santo Estêvão, da Áustria-Hungria; Grã-Cruz da Ordem de Leopoldo da Bélgica; Cavaleiro da Insigne Ordem do Tosão de Ouro, da Espanha; da Ordem do Elefante, da Dinamarca; Grã-Cruz das Ordens de S. Fernando e S. Januário, das Duas Sicílias; Grã-Cruz da Ordem da Legião de Honra, da França; Grã-Cruz da Ordem Ernestina, da Saxônia; Grã-Cruz das Ordens do Salvador, da Grécia; da Ordem do Leão Neerlandês da Holanda; Bailio Grã-Cruz de Honra e Devoção da Soberana e Militar Ordem de Malta; Bailio Grã-Cruz de Justiça da Ordem Constantiniana de São Jorge; Grã-Cruz de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa e da Mui Nobre e Antiga Ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Mérito, de Portugal; Grã-Cruz de tôdas as Ordens da Rússia; da Ordem Equestre do Santo Sepulcro; da Estrela do Norte, da Suécia; Cavaleiro da Jarreteira, da Inglaterra; Cavaleiro da Ordem d'Anunciada, da Itália; Cavaleiro da Ordem dos Serafins, da Suécia; e da Ordem de Medjidié, de 1^a Classe, da Turquia.
- [13] Casou, por procuração, em Nápoles a 30-V-1843, tendo recebido a bênção nupcial no Rio de Janeiro, em 4-IX-1843. Filiação da Imperatriz, ver Nota n^o [8]. Possuía S.M. Dona Teresa Cristina Maria as seguintes condecorações: a Ordem da Cruz Estrelada, da Áustria (14-IX-1843); Dama de Grã-Cruz de Honra e Devoção da Soberana e Militar Ordem de Malta; a Banda da Ordem Espanhola das Damas Nobres de Maria Luísa; e a de Santa Isabel de Portugal; Grã-Cruz da Ordem Equestre de Santo Sepulcro; a Banda da Ordem Bávara de Santa Isabel.

- [14] O Ramo d'Orléans e Bragança, formado pelos descendentes da Princesa Dona Isabel, aça-se constituído por um ato do Conde d'Eu, o qual assinou, a 26-IV-1909, um pacto com o Chefe da Casa Real de França, pelo qual os seus descendentes formariam uma Casa autônoma da Casa Real Francesa, a do Brasil, não perdendo, todavia, ao que parece, o direito de sucessão ao Trono de França, em caso de extinção daquela dinastia.

Com relação a este pacto do Conde d'Eu, que diz respeito ao aludido Ramo da Casa Imperial do Brasil, o Almanaque de Gotha (ano de 1933, pág. 44) diz o seguinte:

«Du fait de ce mariage (do Conde d'Eu) la Princesse Isabelle de Bragança, Comtesse d'Eu, le Comte d'Eu son mari et leur descendance constituent ainsi qu'il a été reconnu d'un commun accord entre le chef de la maison de France et le Comte d'Eu par acte du 26 avril 1909, la maison impérial ci-devant régnante du Brésil, distincte de la maison de France. Les princes et princesses de cette maison portent le nom d'Orléans et Bragança et leurs mariages dépendent uniquement du consentement du chef de cette maison.»

- [15] Possuía a Princesa Dona Isabel as seguintes condecorações: as Bandas das Ordens de Santa Isabel, de Portugal; da Ordem das Damas Nobres de Maria Luísa, da Espanha; a Ordem da Cruz Estrelada, da Áustria; e a Rosa de Ouro, conferida por S.S. Leão XIII. Irmã da Imperial Irmandade de N. S. da Glória do Outeiro, no Rio de Janeiro.
- [16] O Conde d'Eu era filho do Príncipe Luís de Orléans, Duque de Nemours (nascido em Paris a 25-X-1814 e falecido em Versailles a 26-VI-1896 e casou em St. Cloud a 27-IV-1840) e da Princesa Vitória de Saxe-Coburgo e Gotha (nascida em Viena a 16-II-1822 e falecida em Claremont a 10-XI-1857). O Conde d'Eu foi Conselheiro de Estado do Império, Marechal Efetivo do Exército. Presidente de Honra do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 16-IX-1864. Possuía as seguintes condecorações: Tôdas as Grã-Cruzès das Ordens Brasileiras; Condecorado com as medalhas Brasileiras de Uruguaiana, Mérito Militar, da Campanha Geral do Paraguai, idem da República Argentina; a Medalha Espanhola da Campanha d'África; Grã-Cruz da Ordem Ernestina da Saxônia; Grã-Cruz das seguintes Ordens: da Mui Nobre e Antiga Ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Mérito, de Portugal; de

S. Estêvão da Áustria-Hungria; de N. S. Jesus Cristo e de S. Bento de Aviz de Portugal; de Leopoldo da Bélgica; da Legião de Honra da França; da Imperial Ordem da Águia Mexicana e do Sol Nascente do Japão; Cavaleiro de 1ª Classe da Real e Militar Ordem Espanhola de S. Fernando. Foi Capitão de Artilharia no Exército Espanhol.

- [17] Possuía a Ordem do Sol Nascente do Japão. Foi Capitão da Reserva do 7º Regimento de Ulhanos Austriacos. Sócio Honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro a 22-VI-1900. Irmão Protetor Perpétuo da Imperial Irmandade de N. S. da Glória do Outeiro, no Rio de Janeiro. O texto do ato de renúncia assinado em Cannes a 30-X-1908, pelo Príncipe Dom Pedro de Alcântara, então Príncipe do Grão-Pará, é o seguinte:

«Eu, o Príncipe Dom Pedro de Alcântara Luís Filipe Maria Gastão Miguel Gabriel Rafael Gonzaga de Orléans e Bragança, tendo maduramente refletido, resolvi renunciar ao direito que, pela Constituição do Império do Brasil, promulgada a 25-III-1824, me compete à Coroa do mesmo País. Declaro, pois, que, por minha muito livre e espontânea vontade, dêle desisto pela presente e renuncio, não só por mim, como por todos e cada um dos meus descendentes, a todo e qualquer direito que a dita Constituição nos confere à Coroa e Trono Brasileiros, o qual passará às linhas que se seguirem à minha, conforme a ordem de sucessão estabelecida pelo art. 117. Perante Deus prometo por mim e meus descendentes manter a presente declaração.

Cannes 30 de outubro de 1908

Pedro de Alcântara de Orléans e Bragança.»

- [18] A Baronesa Elizabeth Dobzensky de Dobrzenicz, Condessa, após a concessão do Título a seu Pai, pelo Imperador da Áustria a 21-II-1906, e Diploma em Viena a 5-IV do mesmo ano, era filha do Barão e posteriormente Conde João Wenzel Dobzensky de Dobrzenicz, Camarista do Imperador da Áustria (n. Chotebor 28-III-1841; casado em Graz a 1-V-1869; falecido em Chotebor a 1-V-1919) e da Condessa Elizabeth Kottulinsky de Kottulin, nascida em Graz a 22-III-1850 e falecida em Chotebor a 4-II-1929.

Possuía D. Elizabeth a Ordem da Cruz Estrelada da Áustria. Dotada de grande talento artístico, foi exímia pianista e pintora. Viajou, em companhia de seu espôso, por vários Estados do Brasil.

[19] A posição genealógica dos filhos do ex-Príncipe do Grão-Pará é muito bem definida pelo eminente genealogista português, Dr. Domingos de Araújo Afonso, em nota à margem do seu livro «Árvore de Costados de S.A.R. o Príncipe da Beira» (*op. cit.*) à pág. 27, onde se lê: «Os filhos de Dom Pedro d'Orléans e Bragança, bem como os seus descendentes por varonia, são Altezas Reais, por serem príncipes da Casa d'Orléans, mas não são príncipes do Brasil, por estarem excluídos da sucessão. De direito, são príncipes do sangue de França, título que não usam, como de resto todos os outros príncipes que não têm a nacionalidade francesa.» A esta verdadeira sentença do grande genealogista português, poderíamos apenas acrescentar que, no Almanaque de Gotha de 1911, à pág. 27, se diz que o Chefe da Casa Real de França não reconheceu a igualdade de nascimento no casamento de Dom Pedro de Alcântara d'Orléans e Bragança. O ato de renúncia do mesmo Príncipe, em favor de seu irmão, D. Luís, também é citado, com destaque, em todos os anos do célebre Almanaque.

[20] Têm os Condes de Paris os seguintes filhos:

- 1) Princesa Isabella Maria Laura Vitória de França, n. Bruxelas 8-IV-1932. C. Dreux 10-IX-1964 com Conde FREDERICO Carlos de Schönborn (N. Castelo de Schönborn 30-III-1938).
- 2) Príncipe Henrique Filipe Pedro Maria de França, Conde de Clermont, n. Woluwe-Saint-Pierre, Bruxelas, 14-VI-1933. C. Dreux 5-VII-1957 S.A.R. Duquesa Maria Teresa de Württemberg (n. Altshäusen 12-XI-1934).

Filhos:

- a) Princesa MARIA Isabel Margarida Ana de França. N. Boulogne-Billancourt 3-I-1959.
 - b) Príncipe FRANCISCO Henrique Luís Maria de França. N. Boulogne-Billancourt 7-II-1961.
- 3) Princesa Helena Astrid Leopoldina Maria, n. Woluwe-Saint-Pierre 17-IX-1934, c. Dreux 17-II-1957, Conde Everardo de Limburg-Stirum, n. Huldemberg 31-X-1927. Filho do Conde Thierry de Limburg-Stirum e da Princesa Maria Imaculada de Croy.

Filhos:

- a) CATARINA Isabel Maria Francisca Xavier, Condessa de Limburg-Stirum, n. Salisbury, Rhodesia do Sul, 21-X-1957.
- b) THIERRY Henrique Francisco Xavier Cristiano, Conde de Limburg-Stirum. N. Lisboa 24-VII-1959.
- 4) Príncipe FRANCISCO Gastão Miguel Maria de França, Duque d'Orléans. N. Woluwe-Saint-Pierre 15-VIII-1935. M. em combate em Taourirt-Alpinos, Cavaleiro Aliou-Nasseur, Algéria, 11-X-1960. 2º Tenente dos Caçadores da Legião de Honra.
- 5) Princesa ANA Marguerida Brigita Maria de França. N. Woluwe-Saint-Pierre 4-XII-1938. C. Dreux ... 1965 com o Príncipe CARLOS Maria Alfonso Marcelo de Bourbon, Infante de Espanha (N. Lausanne 16-I-1938).
- 6) Princesa DIANA Francisca Maria da Glória de França. N. Petrópolis 24-III-1940. C. Altshäusen 21-VII-1960 com o Duque CARLOS Maria Pedro Fernando Filipe Alberto José Miguel Pio Conrado Roberto Ulrico de Württemberg, Duque Herdeiro. (N. Friedrichshafen 1-VIII-1936).

Filho:

— FEDERICO, Duque do Württemberg. N. Friedrichshafen 1-VI-1961.

- 7) Príncipe MICHEL José Bento Maria Rabat de França. N. Marrocos 25-VI-1941.
- 8) Príncipe JACÓ João Jaroslaw Maria de França. N. Rabat, Marrocos, 25-VI-1941 (irmão gêmeo do anterior).
- 9) Princesa CLÁUDIA Maria Agnes Catarina de França. N. Larache 11-XII-1943. C. Dreux ... 1964 com o Príncipe AMADEU Humberto Constantino Jeorge Paulo Elena Maria Fiorenzo de Savóia, Duque de Aosta (N. Florença 27-IX-1943).
- 10) Princesa JOANA-CHANTAL Alice Clotilde Maria de França. N. Pamplona, Espanha, 9-I-1946.
- 11) Príncipe THIBAUT Luís Denis Humberto Maria de França. N. Sintra, Portugal, 21-I-1948.

- [21] D. Esperanza é filha do Príncipe Dom Carlos de Bourbon das Duas Sicílias, que, desde 7-II-1901, se naturalizou espanhol, com o Título de Infante de Espanha, renunciando, por si e todos os seus descendentes, a todos os seus direitos e privilégios de Membro da Casa Real de Bourbon das Duas Sicílias (n. Gries, perto de Bolzano, Itália, 10-XI-1870, m. Sevilha 11-XI-1949) e do seu 2º casamento (Woodnorton 16-XI-1907) com a Princesa Luísa de França (n. Cannes 24-II-1882; m. Sevilha 18-IV-1958).
- [22] Têm os Duques de Bragança os seguintes filhos:
- 1) D. DUARTE Pio Nuno João Miguel Gabriel Rafael, Príncipe da Beira. N. Berna 15-V-1945.
 - 2) D. MIGUEL Xavier Teresa de Bragança. N. Berna 3-XII-1946.
 - 3) D. HENRIQUE João de Bragança. N. Berna 6-XI-1949.
- [23] O «Nabil» Hassan Toussoun (nascido em Alexandria, a 2-XII-1901) era membro de um dos muitos ramos colaterais da Casa Real do Egito. Os membros dêste ramo não eram Príncipes, nem tinham a qualificação de Alteza, mas eram «Nabil» com a qualificação de «Seigneurie» (Sua Senhoria), segundo o Decreto Real Egípcio nº 55, de 1922. Dona Fátima é filha de Ismaíl Real Chirine Bey e Aisha Mussallam. Foi batizada a 24-XII-1958, na Capela do Patronato da Gávea, Paróquia de S. José (Jardim Botânico), no Rio de Janeiro, por Frei Pedro Secondí. Padrinhos, Conde de Paris e Senhora Ernesto Martorell y Calderó, que se fizeram representar. Recebeu a 1ª Comunhão no dia 25 do mesmo mês e ano. Certidão de Batismo no Livro 3, folhas 197, nº 2.454 dos Registros de Batismo da citada Paróquia.
- [24] O Sr. Ernesto Martorell y Calderó é filho de José Martorell y Panyellas e de D. Concepción Calderó y Coronas. Filha:
- ELISABETH Maria Francisca Joana Pia e Todos os Santos de Martorell Calderó Orléans e Bragança. N. Estoril 14-II-1959.
- [25] O Príncipe Dom Luís viajou por várias partes do mundo, deixando os seguintes livros: «Sob o Cruzeiro do Sul», «À Travers L'Hindo-Kush», «Dans les Alpes», «Le Tour d'Afrique», e outros trabalhos que ainda não chegaram a ser publicados integralmente, como seu diário da 1ª Guerra

Mundial. Possuía a Grã-Cruz da Ordem de Carlos III da Espanha. Foi Tenente da Reserva do 5º Regimento de Hússares Austriacos. Durante a 1ª Grande Guerra recebeu Cruz de Guerra e a Legião de Honra da França e a Medalha de Yser da Bélgica. Sócio Honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 6-XI-1903. A título de elucidação, publicamos esta carta da Princesa Dona Isabel, dirigida ao Diretório Monarquista do Rio de Janeiro, na qual reflete o seu pensamento e seu desejo, a respeito de Dom Luís:

Eu, 9 de novembro de 1908

Exmos. Srs.

Membros do Diretório Monarquista,

De todo coração agradeço-lhes as felicitações pelos consórcios de meus queridos filhos Pedro e Luís. O de Luís teve lugar em Cannes no dia 4, com todo brilho que desejava para este ato tão solene da vida de *meu sucessor no trono do Brasil*. O de Pedro terá lugar no dia 14 próximo. Antes de casar assinou ele a sua renúncia à Coroa do Brasil, e aqui lhe envio, guardando eu papel idêntico. Acho que deve ser publicada esta notícia quanto antes (os Senhores poderão fazê-lo da forma que julgarem mais adequada) *a fim de evitar-se formação de partidos, o que seria um grande mal para o nosso país*.

Pedro continuará a amar sua Pátria e prestará a seu irmão todo o apoio que fôr necessário e estiver ao seu alcance. Graças a Deus são muito unidos. Luís ocupar-se-á ativamente de tudo o que disser respeito à Monarquia e qualquer bem para a nossa terra.

Sem desistir por ora de meus direitos, quero que ele esteja ao fato de tudo, a fim de preparar-se para a posição *à qual de todo coração desejo que um dia ele chegue*.

Queiram, pois, escrever-lhe tôdas as vêzes que julgarem necessário, pondo-o a par de tudo que se fôr dando.

Minhas fôrças já não são o que eram, mas meu coração é o mesmo para amar minha Pátria e todos aquêles que nos são dedicados.

Tôda a minha amizade e Confiança.

Izabel, Condessa d'Eu.

- [26] A Princesa Dona Maria Pia é filha do Conde de Caserta, Chefe da Casa Real de Bourbon das Duas Sicílias (N. Caserta 28-III-1841, m. Cannes 26-V-1934) e da Princesa Antônia das Duas Sicílias (N. Nápoles 16-III-1851, m. Freiburg 12-IX-1938, tendo casado em Roma 8-VI-1868). Possui a Princesa Dona Maria Pia as seguintes condecorações: Dama da Grã-Cruz de Justiça da Ordem Constantiniana de São Jorge; Dama da Ordem de Santa Isabel da Baviera. Irmã Protetora Perpétua da Imperial Irmandade de N. S. da Glória do Outeiro.
- [27] Dom Pedro Henrique possui as seguintes condecorações: Por direito hereditário Grão-Mestre das Ordens Imperiais Brasileiras; Bailio Grã-Cruz de Justiça, com colar, da Ordem Constantiniana de São Jorge, da Casa Real de Bourbon das Duas Sicílias. Irmão Protetor Perpétuo da Imperial Irmandade de N. S. da Glória do Outeiro, no Rio de Janeiro.
- [28] A Princesa Maria da Baviera é filha do Príncipe Francisco da Baviera (N. Castelo de Leutstetten 10-X-1875, m. 25-I-1957), e da Princesa Isabel de Croy (N. Castelo de L'Hermitage 7-X-1890, c. Castelo de Weilburg 8-VII-1912). Possui a Ordem de Santa Isabel e a Ordem de Teresa, da Baviera; Dama de Grã-Cruz de Justiça da Ordem Constantiniana de São Jorge.
- [29] O Conde RENÉ Marie Nicolas de Nicolay era filho do Conde Aymar Marie Jean e de Yvone de Talhouet-Roy. Os Condes de Nicolay têm os seguintes filhos:
- 1) Conde LOUIS Jean de Nicolay. N. 18-IX-1949.
 - 2) Conde ROBERT de Nicolay. N. ... 1952.
- [30] Dom Antônio foi Tenente do 6º Regimento de Hússares Austríacos, sediado em Klagenfurt. Grã-Cruz das Ordens de Cristo de Portugal, Carlos III de Espanha, do Mérito da Bulgária; do Sol Nascente do Japão.
- [31] Possuía as Ordens: da Cruz Estrelada da Áustria, 6-XI-1864; as Bandas das Ordens das Damas Nobres de Maria Luísa, da Espanha e de Santa Isabel, de Portugal.

- [32] O Duque de Saxe era filho do Príncipe Augusto de Saxe-Coburgo e Gotha (N. Viena 13-VI-1818, m. Ebenthal 26-VII-1881) e da Princesa Clementina de França (filha do Rei Luís Filipe, N. Neuilly 3-VI-1817, C. Paris 20-IV-1843, M. Viena 16-II-1907). O Duque de Saxe foi Almirante efetivo da Imperial Armada Brasileira, Presidente do Conselho Naval, Presidente Honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 16-IX-1864, participou, ao lado de seu Augusto Sogro, da campanha do Paraguai. Possuía as seguintes condecorações: Grã-Cruz de tôdas as Ordens Brasileiras; a Medalha Militar da Rendição de Uruguaiana; a Medalha Militar da Campanha de Schleswig-Holstein; a Grã-Cruz da Ordem de Leopoldo da Bélgica; Grã-Cruz da Ordem Ernestina da Saxônia; Grã-Cruz da Muito Nobre e Antiga Ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Mérito, de Portugal, Grã-Cruz da Ordem de S. Alexandre da Bulgária, etc. Irmão da Imperial Irmandade de N. S. da Glória do Outeiro. Antes do casamento foi 1º Tenente da I. Marinha Austríaca, tendo combatido e se destacado na Campanha do Schleswig-Holstein.
- [33] Igualmente dispunha a cláusula secreta do contrato de casamento de seus Pais, a Princesa Dona Leopoldina e o Duque de Saxe (Arquivo Histórico do Itamarati). O Príncipe Dom Pedro Augusto foi Sócio Honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 2 de agosto de 1889, e publicou, até os 24 anos de idade, os seguintes trabalhos: «Presença d'Albita em cristais como d'Apatite e Chelite nas veias auríferas de Minas Gerais, Brasil» (Comunicação feita à Academia de Ciências de Paris, em sessão de 1 de agosto de 1887), «Breves considerações sobre Mineralogia, Geologia e Indústria Mineira no Brasil». «Projeto de consolidação dos trabalhos relativos a este assunto» (Conferência realizada no Instituto Politécnico Brasileiro, a 7 de novembro de 1888). «Apontamentos sobre Minerais no Brasil, Ensaio de Estatística e Geografia Mineralógica». «Ferro, Oligisto e Espacular Cristalizado de Bom Jesus de Meiras, Província da Bahia, Brasil». «A respeito de Albita no Morro Velho, em Minas Gerais». Algumas palavras sobre Quartzo no Brasil». «Contribuições à Mineralogia e à Petrografia do Brasil». «Quadro Sinótico da classificação dos Feldspatos, organizado de conformidade com teorias modernas (1889)».

«Acêrca do Milerito de Morro Velho, Província de Minas Gerais». «Moedas Gregas inéditas ou pouco conhecidas». Possuía a Grã-Cruz da Imperial Ordem do Cruzeiro, e a Muito Antiga e Nobre Ordem da Tôrre e Espada do Valor, Lealdade e Mérito, de Portugal; a Grã-Cruz da Ordem Ernestina da Saxônia e a Grã-Cruz da Ordem de Leopoldo, da Bélgica.

- [34] Na linha de sucessão ao Trono do Brasil, em que se achava, como seu irmão mais velho, Dom Augusto era Príncipe da Casa Imperial e, nessa qualidade, eram-lhe atribuídos «alimentos», na forma do art. 109 da Constituição do Império. Veja-se, a respeito, as Falas do Trono, na abertura das Assembléias-Gerais de 3 de maio de 1866 e 9 de maio de 1868, os respectivos Votos de Graça e o Têrmo de Acôrdo para a entrega do Dote garantido à falecida Princesa Dona Leopoldina, celebrado entre S.A. o Senhor Duque de Saxe e S. Exa. o Conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Júnior, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império, em 8 de maio de 1888, no item nº IV. Foi brilhante Oficial de Marinha do Brasil, tendo servido em várias Missões. Com a proclamação da República, licenciou-se da Marinha Brasileira, tendo sido banido com os outros Membros da Família Imperial. Na ocasião estava servindo a bordo do cruzador «Almirante Barroso», na viagem de circunavegação, sob o comando do então Capitão-de-Mar-e-Guerra, Custódio José de Melo, e foi, por ordem do Govêrno Provisório, desembarcado em Colombo, na Ilha de Ceilão. Ingressou, em seguida, na Marinha Austriaca, onde alcançaria o pôsto de Capitão-de-Corveta em 1912, ano no qual passou para a reserva, tendo sido promovido, posteriormente, a Capitão-de-Mar-e-Guerra. A entrada do Príncipe D. Augusto de Saxe-Coburgo e Bragança na Marinha Austriaca foi possível, graças à licença especial do Imperador Francisco José, que o recebeu como Príncipe Brasileiro, concedendo-lhe a extraterritorialidade, e sem que, com sua entrada, perdesse os direitos de brasileiro. Por ocasião da 1.^a Grande Guerra, portanto, não combateu nem os Aliados e nem contra os Impérios da Áustria e Alemanha.

Possuía Dom Augusto, as seguintes condecorações: a Grã-Cruz da Ordem Ernestina da Saxônia (1893); de Leopoldo da Bélgica, de S. José da Toscana, da Ordem de S. Alexandre da Bulgária (1899), da Tôrre e Espada de

Portugal (1904). Também as seguintes Medalhas Militares: a de ouro do 60º Jubileu da Rainha Vitória, da Inglaterra (1899) e a «Jubileums Jahr Medalie» da Áustria (1898).

D. Augusto teve os seguintes filhos:

I — AUGUSTO Clemente Carlos José Maria Miguel Gabriel Rafael Gonzaga. N. Pola 27-X-1895; M. 22-IX-1909.

II — CLEMENTINA Maria Teresa Josefa Leopoldina Vitória Micaela Gabriela Rafaela, Gonzaga. N. Pola 23-III-1897; c. Zurique 10-IX-1925 com Eduard de Heller.

Filhos:

1) MARIA AMÉLIA de Heller. N. Aubonne (Suíça) 9-VIII-1926; c. Aubonne 19-XII-1949 com CARLOS Félix, Nicolis de Robilant, dos Condes Nicolis de Robilant. N. Veneza 11-VII-1927.

Filhos:

a) Maurício, Conde Nicolis de Robilant. N. Roma 1-IV-1951.

b) Alexandre, Conde Nicolis de Robilant. N. Lausanne 23-X-1953.

c) Edmundo, Conde Nicolis de Robilant. N. Milão 1-IV-1958.

2) Helena de Heller. N. Lausanne ...-VII-1928, m. Cairo ...-XII-1931.

3) Athlone Alexandre Augusto Jeorge de Heller. N. Lausanne 22-VII-1938.

III — MARIA Carolina Filomena Inácia Paulina Josefa Micaela Gabriela Rafaela, Gonzaga. N. Pola 10-I-1899; M. Linz ? 1939.

IV — RENIER Maria José Floriano Inácio Miguel Gabriel Rafael, Gonzaga. N. Pola 4-V-1900; m. 1945 (?). (Capturado em Budapeste pelo exército Bolchevista). C. no civil, Munique 15-XII-1930 com Joana Karolyi (n. Salzburgo 17-IX-1906). Divorciados, Munique 9-VII-1935. C. 2º Budapeste 13-II-1940 com Edith de Kozol (n. Budapeste 31-V-1913).

Filho do 1º casamento:

- JOÃO HENRIQUE Frederico, Werner Konrado Renier Maria, Príncipe de Saxe-Coburgo. N. Innsbruck 28-III-1931. C. Munique 24-X-1957 com Maria Gabriela, Baronesa de Fürstenberg (N. Tinz 22-VI-1921). Divorciados.

Filha:

- FELICITAS Francisca de Saxe-Coburgo e Gotha. N. ... 6-IV-1958.

V — FILIPE Josias Maria José Inácio Miguel Gabriel Rafael, Gonzaga, Duque de Saxe. N. Walterskirchen 18-VIII-1901. Cavaleiro de Honra e Devoção da Soberana Ordem Militar de Malta. C. Budapeste ... 1945 com SARAH Aurélia Halas (N.).

Filho:

- Filipe, Príncipe de Saxe-Coburgo. N. Budapeste ...

VI — TERESA CRISTINA MARIA Josefa Inácia Benícia Micaela Rafaela, Gonzaga. (Veja no texto à pág. ...).

VII — LEOPOLDINA Blanca Maria Josefa Inácia Pancrácia Micaela Rafaela, Gonzaga. N. Castelo de Gerasdorf 13-V-1905.

VIII — ERNESTO Francisco Maria José Inácio Tadeu Félix Miguel Gabriel Rafael, Gonzaga. N. Castelo de Gerasdorf 25-II-1907; c. Ebenthal 4-IX-1939 com Irmgard Röhl (n. Aue 22-I-1912). S.G.

- [35] A Princesa Dona Carolina era filha do Arquiduque Carlos Salvador da Áustria, do Ramo de Toscana. (N. Florença 30-IV-1839, m. Viena 18-I-1892) e da Princesa Maria Imaculada de Bourbon das Duas Sicílias (N. Nápoles 14-IV-1844, m. Viena 18-II-1899, c. Roma 19-IX-1861). Possuía a Ordem da Cruz Estrelada da Áustria. Esta Princesa Brasileira foi trucidado pelos Bolchevistas, em Budapeste.

- [36] A Princesa Teresa Cristina Maria é a única descendente da Princesa Dona Leopoldina, a conservar, conjuntamente com os filhos, a continuidade da nacionalidade Brasileira e a conseqüente qualidade de Membros da Casa Imperial do Brasil. Os dois irmãos mais moços de seu Pai, os

Príncipes Dom José e Dom Luís (nascidos na Áustria), eram considerados, já no Império, como continuadores da Casa de Saxe-Coburgo na Europa, recaindo, depois da morte de Dom José, esta responsabilidade sobre Dom Luís. Na Princesa Dona Teresa Cristina Maria e em Sua descendência recai, pois, o prosseguimento do segundo Ramo da Casa Imperial do Brasil. Fêz todos os seus estudos no afamado Colégio de Pressbaum, perto de Viena. Talentosa aquarelista e grande conhecedora de arte e botânica, sendo grande seu interesse pela flora brasileira. Dama de Honra e Devoção da Soberana Ordem Militar de Malta; Grã-Cruz do Mérito da Soberana Ordem Militar de Malta; Irmã Protetora Perpétua da Imperial Irmandade de N.S. da Glória do Outeiro, do Rio de Janeiro.

A Princesa Dona Teresa Cristina, filha predileta de Dom Augusto, sempre manteve vivo o amor de seu Pai à Pátria Brasileira, tendo sido a primeira descendente da Princesa Dona Leopoldina a pisar o solo brasileiro, em companhia de seu marido, em janeiro de 1938. Nesta ocasião viajou pelos Estados da Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Sua segunda viagem ao Brasil foi motivada, sobretudo, pela realização do Congresso Eucarístico Internacional do Rio de Janeiro, em julho de 1955. Outra vinda ao Brasil se deu em novembro de 1956 até julho de 1957, tendo sido acompanhada de quase toda sua família. Também nesta ocasião viajou pela sua Terra e particularmente visitou as cidades históricas de Minas Gerais.

- [37] O Barão LAMORAL Alexandre Antônio José Maria de Taxis (Tasso) de Bordogna e Valnigra, era filho do Barão Omodeo Taxis de Bordogna e Valnigra, último Mestre Geral Hereditário dos Correios Imperiais da Áustria para o Tirol; Senhor de Volargne, Roverbella e dos Domínios de San Giorgio della Scala e Belvedere (n. Trento 28-III-1872; m. Trento 15-V-1948; c. Innsbruck 6-XI-1899) e da Nobre FRANCISCA Ana Antônia de Ottenthal (n. Innsbruck 14-IX-1877, m. Trento 6-II-1955). Foi Tenente do Regimento nº 1 dos Imperiais Caçadores Montados da Áustria. Doutor em Ciências Políticas e Econômicas pela Faculdade de Viena. Cavaleiro de Honra e Devoção da Soberana Ordem Militar de Malta; Grã-Cruz ao Mérito da Soberana Ordem Militar de Malta e a Ordem Ernestina da Saxônia.

A Família TAXIS ou Tasso tem sua origem documentada do ano de 1100, sendo da região de Bérgamo, na Itália, onde tinha os Feudos de Vallesássina de Bordogna e Valnigra. Distinguiram-se, sobretudo, na Chefia dos Correios Papais, da República de Veneza e do Sagrado Romano Império Germânico. Os membros desta Família fixaram-se nos postos chaves da organização postal do Império, na Áustria, Alemanha e Espanha, dando origem a vários Ramos, como o de Tôrre e Tasso (Thurn und Taxis) Thurn Valsassina e Taxis, Taxis Bordogna e Valnigra. A Chefia geral cabia ao Príncipe de Tôrre e Tasso, que tinha sua residência em Regensburg, na Alemanha. Não sòmente nos Correios, dos quais esta Família foi a organizadora, mas também nas letras, nas artes e nas armas se distinguiu. Bernardo e Torquato Tasso a ela pertenceram.

- [38] Sua qualidade de brasileiro nato foi reconhecida pela Justiça, em Sentença de 18 de outubro de 1950, do Juiz de Direito da Primeira Vara da Fazenda Pública do D.F., e publicada no *Diário da Justiça*, de 20 de outubro de 1950, à pág. 9.587. Seu Nome, na forma que passou a adotar, foi objeto de Justificação, julgada por Sentença do Juiz de Direito da Segunda Vara Cível a 26 de outubro de 1951, publicada no *Diário da Justiça*, de 27 de outubro de 1951, à pág. 10.479.

Apesar de nascido no exterior, é brasileiro nato, segundo o art. 129, II, da Constituição do Brasil, tendo sido registrado na Embaixada do Brasil em Viena, e optando pela conservação da nacionalidade de seus antepassados do Brasil. Membro da Casa Imperial do Brasil, pela própria Constituição do Império. Realizou seus estudos na Itália, na Áustria e no Brasil. Irmão Protetor Perpétuo da Imperial Irmandade N^a S^a da Glória do Outeiro, do Rio de Janeiro, e de outras Irmandades Religiosas. Sócio Honorário do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo; Sócio Benemérito da Sociedade Brasileira de Geografia; Sócio correspondente do Instituto do Ceará de História, Antropologia e Geografia; Sócio Correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Santos; Sócio da Sociedade Geográfica Brasileira; Sócio Honorário do Instituto Genealógico da Bahia; Sócio Honorário do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe; Sócio Honorário do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais; Sócio Correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul;

Sócio Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso; Sócio Honorário do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte; Sócio correspondente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Sócio correspondente do Instituto Português de Heráldica. Membro do Conselho Completo de Estado e do Capítulo Geral (representando a América Latina), da Soberana Ordem Militar de Malta, tendo participado da eleição do 77º Príncipe e Grão-Mestre da Ordem em 1962. Representante Oficial da Ordem de Malta no Congresso Eucarístico Internacional de Bombaim, em 1964. Presidente da Associação dos Cavaleiros da Soberana Ordem Militar de Malta, de São Paulo e Brasil Meridional, de 1960 a 1965, e seu atual Presidente de Honra. Cavaleiro Grã-Cruz de Obediência da Soberana Ordem Militar de Malta; Cavaleiro de Justiça da Sacra Militar Ordem Constantiniana de São Jorge da Casa Real de Bourbon das Duas Sicílias. Grã-Cruz da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém. Possui várias medalhas de instituições culturais do Brasil. Colaborador da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, dos Anais do Museu Histórico Nacional e do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional etc. Além de conhecer quase todo o Brasil, visitou, em viagens de estudo, os seguintes países: Suécia, Dinamarca, Alemanha, Holanda, Bélgica, França, Áustria, Itália, Espanha, Portugal, Ilha de Malta, Jordânia, Israel, Egito, Líbano, Pérsia, Paquistão, Índia, Nepal, Sião, Hong-Kong, Macáu, Japão, Senegal, África do Sul, Swaziland, Moçambique, Tanganica, Quênia, Zanzibar, Havai, Estados Unidos, México, Bahamas, Jamaica, Barbados, Trinidad e Tobago, Granada, St. Lúcia, Virgin Islands, Guadalupe, Pôrto Rico, Ilhas da Madeira e Pôrto Santo, Peru e Paraguai.

Diretor-Presidente de várias empresas industriais e comerciais de São Paulo. Diretor do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, em 1961. Fazendeiro no Estado do Paraná.

Casou a 15 de dezembro de 1956, na Catedral Metropolitana de São Paulo, tendo sido oficiante, Sua Eminência, o Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, então Arcebispo da mesma cidade, com Dona Denyse Paes de Almeida Tasso de Saxe-Coburgo e Bragança, filha do Ministro e Deputado Dr. Sebastião Paes de Almeida e de Dona Diva Morse Paes de Almeida. *

- [39] Os Condes Formentini têm os seguintes filhos:
- 1) Conde LEONARDO Formentini. N. Gorizia (Itália) 28-X-1956.
 - 2) Condessa ISABEL Formentini. N. Gorizia 3-I-1958.
 - 3) Conde FILIPE Formentini. N. Gorizia 1-V-1964.
- [40] Dom FILIPE foi batizado em Gmunden, tendo como Padrinho o Príncipe Filipe Josias de Saxe-Coburgo, Tio Materno. Fêz seus estudos na Itália, Áustria e Brasil. Curvou os afamados Colégios «Stela Matutina» dos Padres Jesuítas em Feldkirch na Áustria, e «São Bento» no Rio de Janeiro. É brasileiro nato. Após prestar concurso, em que alcançou excelente colocação, cursou o Colégio Naval de Angra dos Reis e, em seguida, a Escola Naval do Rio de Janeiro, tendo feito todos estes cursos com notável classificação, continuando, assim, a tradição da Casa Imperial em nossa gloriosa Marinha. De dezembro de 1957 a março de 1958 fez um estágio no «Nautical College» de Pangbourne, Berks, na Grã-Bretanha, a convite do então 1º Lorde do Almirantado da Inglaterra, Lorde Mountbatten of Burma, Tio da Rainha Elizabeth II. De fevereiro a março de 1960 e janeiro de 1961, fez estágios na Real Marinha Holandesa, a convite de S.A.R. o Príncipe Bernhard dos Países Baixos. Foi um dos Aspirantes escolhidos para representar a Escola Naval no dia 21 de abril de 1960, na inauguração de Brasília e, no mesmo ano, representando a Marinha Brasileira, no 150º ano da independência do México, seguiu com uma delegação de Aspirantes para aquele país. No dia 27 de janeiro de 1961 formou-se Guardamarinha, recebendo a espada. Em agosto do mesmo ano embarcou no navio-escola «Custódio de Melo», para a viagem de instrução, tendo escalado em dezoito portos da África, Ásia Menor e Europa. Regressando ao Brasil, foi promovido a 2º Tenente em fevereiro de 1962 e a 1º Tenente em agosto de 1963, tendo servido como oficial do contratorpedeiro «Pará», durante dois anos e meio. Participou de várias operações «Unitas», em combinação com as Marinhas dos Países Sul-Americanos e dos Estados Unidos. Em novembro de 1964, o Senhor Presidente da República transferiu o «Tenente Bragança», como era chamado

Desquitados por sentença nº 159.989 de vinte de dezembro de 1966 do Juiz de Direito da Primeira Vara de Família e das Sucessões da Capital de São Paulo, sentença essa confirmada por acórdão de 30 de março de 1967 da Quinta Câmara Cível do Tribunal de Justiça deste Estado, a desquitanda por esta sentença voltou a usar o seu nome de solteira, que é: Denyse Morse Paes de Almeida.

pelos seus companheiros de armas, a pedido, para a reserva. Cavaleiro de Honra e Devoção da Ordem Soberana e Militar de São João, chamada de Malta, Cavaleiro de Justiça da Ordem Constantiniana de São Jorge da Casa de Bourbon-Duas Sicílias.

[41] A descendência de Dom Luís é a seguinte:

1º casamento:

- 1) Príncipe ANTÔNIO Maria Luís Clemente Eugênio Carlos Henrique Augusto Luitpoldo Leopoldo Francisco Wolfgang Pedro Gastão Alexandre Afonso Inácio Aluísio Estanislau. N. Innsbruck 17-VI-1901; c. Steyr 14-V-1938 com Luíza Mayrhofer (n. Graz 22-VI-1903). S.G.
- 2) Princesa MARIA IMACULADA Leopoldina Francisca Teresa Ildefonsa Adelgunda Clementina Hildegarda Ana Josefa Elizabeth Santa Angelina Nicoleta. N. Innsbruck 10-IX-1904; m. Varese (Itália) 18-III-1940.

2º casamento:

- 3) Princesa Josefa Maria Ana Leopoldina Amélia Clementina Ludovica Teresa. N. Castelo de Vogelsang 20-IX-1911; c. Kitzbühel (Tirol) 12-V-1937 com Barão Ricardo Frederico Eugênio de Baratta-Dragono (n. Budischau 28-XI-1901). Separados em 23-II-1945.

Filhos:

- a) MARIA CAROLINA Isabela Eugênia Florence Aloísia Josefa Augusta, Baronesa de Baratta-Dragono. N. Viena 16-X-1937.
- b) RICARDO Pedro Clemente Frederico Aloísio Maria, Barão de Baratta-Dragono. N. Viena 16-IV-1939.

[42] A Princesa Maria Ana era filha de S.A.S. o 4º Príncipe de Trauttmansdorff-Weinsberg e de Marquesa Josefina Pallavicini.

[43] A ordem de sucessão ao Trono do Brasil foi elaborada, tendo em vista os artigos da Constituição do Império, como também a renúncia do Príncipe Dom Pedro de Alcântara, de 30 de outubro de 1908.

RETRATOS



DOM PEDRO I. DE BRAGANÇA E BOURBON, PROCLAMADOR
DA INDEPENDÊNCIA E DO IMPÉRIO, IMPERADOR CONSTI-
TUCIONAL E DEFENSOR PERPÉTUO DO BRASIL

(1798-1834)

(Óleo de Simplicio Rodrigues de Sá, da col. do autor)



D. LEOPOLDINA DE HABSBURGO, IMPERATRIZ DO BRASIL
(1797-1826)

(Miniatura de autor desconhecido. Col. do autor)



D. MARIA II, RAINHA DE PORTUGAL
(1819-1853)

(Quadro existente no Castelo de Ehrenburg, Coburgo, cópia do original
de Fernando Krumholtz — 1845, no Palácio da Ajuda)



D. FERNANDO II DE PORTUGAL, PRINCIPE
DE SAXE-COBURGO E GOTHA
(1816-1885)

(Quadro existente no Castelo de Ehrenburg, em Coburgo, cópia do original de Fernando Krumholtz — 1845, no Palácio da Ajuda)



D. JANUARIA, CONDESSA D'AQUILA
(1822-1901)

(Fotografia de 1859, Biblioteca Nacional da Austria, Viena,
Nº NB 503.611-B)



LUIS DE BOURBON, CONDE D'AQUILA
(1824-1897)

(Litogravura de Gatti e Dura, Nápoles. Col. do Dr. João Hermes
Pereira de Araujo)



DONA FRANCISCA, PRINCESA DE JOINVILLE
(1824-1898)

(Litogravura de H. Grevedon, 1847, segundo o quadro de
F. Winterhalter, Col. do autor)



FRANCISCO D'ORLEANS, PRÍNCIPE DE JOINVILLE
(1818-1900)

(Litogravura de Léon Noël, 1846, segundo o quadro de F. Winterhalter.
Col. do autor)



D. PEDRO II. DE BRAGANÇA E HABSBURGO, IMPERADOR
CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPÉTUO DO BRASIL
(1822-1889)

(Quadro de autor desconhecido, da col. do autor)



DONA THEREZA CHRISTINA DE BOURBON,
IMPERATRIZ DO BRASIL

(1822-1889)

(Fotografia executada em Coburgo. Coleção do Arquivo da
Casa Ducal de Saxe)



D. ISABEL E D. LEOPOLDINA DE BRAGANÇA E BOURBON

(Daguerreótipo da col. do autor)



PRINCIPE IMPERIAL D. AFONSO
(1845-1847)

(Quadro de Cláudio José Barandier, da col. do autor)



NOIVADO DAS FILHAS DE DOM PEDRO II. D. ISABEL E
D. LEOPOLDINA COM O CONDE D'EU E O DUQUE
DE SAXE, EM 1864

(Litografia do Imperial Instituto Artistico, Largo de São Francisco
nº 16. Coleção do autor)



DUQUE DE SAXE, ESPÔSO DA PRINCESA DONA LEOPOLDINA,
ALMIRANTE EFETIVO DA ARMADA BRASILEIRA, GRÃ-
CRUZ DE TÔDAS AS ORDENS DO IMPÉRIO
(1845-1907)

(Litogravura de S.A. Sisson, de 1866, Museu Histórico Nacional)



BATIZADO DO PRÍNCIPE D. AUGUSTO DE SAXE-COBURGO
E BRAGANÇA, NA CAPELA IMPERIAL, EM MARÇO DE 1868

(Litogravura, segundo o desenho de Henrique Fleiuss, da col. do autor)



A FAMILIA IMPERIAL DO BRASIL EM 1887

Da esquerda para a direita: D. Antônio; D. Isabel; D. Pedro de Orléans e Bragança; D. Luiz; D. Augusto Saxe-Coburgo e Bragança; D. Pedro II; Conde d'Eu; D. Thereza Christina; D. Pedro Augusto de Saxe-Coburgo e Bragança,

(Fotografia de Alberto Henshel & Cia., Rio de Janeiro,
da col. do autor)



D. PEDRO II E D. THEREZA CHRISTINA, EM COMPANHIA
DO NETO PREDILETO, D. PEDRO AUGUSTO DE SAXE-
COBURGO E BRAGANÇA

(Fotografia da col. do autor)



D. AUGUSTO DE SAXE-COBURGO E BRAGANÇA, EM FARDA
DE 2º TENENTE DA ARMADA BRASILEIRA, EM 1888
(1867-1922)

(Fotografia executada em Belém do Pará, e oferecida pelo Príncipe ao
Dr. Frederico Lages, Col. do Museu Mariano Procópio,
Juiz de Fora, E. M. G.)



D. PEDRO AUGUSTO E D. AUGUSTO DE SAXE-COBURGO
E BRAGANÇA, NO EXÍLIO, EM CANNES, 1890

(Fotografia da col. do Museu Imperial de Petrópolis)



D. AUGUSTO DE SAXE-COBURGO E BRAGANÇA, EM FARDA
DE CAPITÃO DE CORVETA DA MARINHA AUSTRIACA,
EM 1903
(1867-1922)

(Fotografia da coleção Oliveira Catramby)



DONA CAROLINA DE SAXE-COBURGO E BRAGANÇA, EM 1894

(D. Carolina, nascida Arquiduquesa d'Áustria, foi, segundo uma velha tradição, antes do seu casamento com D. Augusto, Abadessa Honorária do Convento das Damas Nobres de Praga. Na fotografia, a Princesa ostenta o traje inerente ao alto cargo) (1869-1945)

(Fotografia da col. do autor)



OS CONDE D'EU E SUA DESCENDÊNCIA

Da esquerda para a direita: D. Francisca, D. Elisabeth, D. João,
D. Isabel, D. Pedro Gastão, D. Pedro, Conde d'Eu, D. Antônio,
D. Isabel, D. Pia Maria, D. Maria Pia, D. Luiz, D. Luiz Gastão,
D. Pedro Henrique

(Fotografia da col. do Museu Imperial)



FAMÍLIA DE D. PEDRO HENRIQUE DE ORLÉANS BRAGANÇA
E BOURBON, EM 1946

(Col. Prof. Paim Vieira, São Paulo)



Via de casa, via de casa
 Carlos Teófilo de Orléans Bragança e Bourbon

Resumo

Dom Pedro Henrique de Orléans Bragança e Bourbon

Carlos Teófilo de Orléans Bragança e Bourbon

21 de julho 1902

S.A.I. DOM PEDRO HENRIQUE DE ORLÉANS BRAGANÇA
E BOURBON. CHEFE DA CASA IMPERIAL DO BRASIL

(1909)



DONA THEREZA CHRISTINA MARIA TASSO DE
SAXE-COBURGO GOTHA E BRAGANÇA
(1902)

(Fotografia A. Renzi)



BARÃO TASSO DE BORDOGNA E VALNIGRA
(1900-1966)

(Fotografia A. Renzi)



DOM PHILIPPE TASSO DE SAXE-COBURGO E BRAGANÇA,
1º TENENTE DA MARINHA DO BRASIL
(1939)

(Fotografia Arte Acadêmica, Rio)

COMPLEMENTOS

ARTIGOS DA CONSTITUIÇÃO DO IMPÉRIO DO BRASIL

TÍTULO V

Capítulo III

DA FAMÍLIA IMPERIAL E SUA DOTAÇÃO

Art. 105. *O Herdeiro Presuntivo do Império terá o título de Príncipe Imperial, — e o seu primogênito o de — Príncipe do Grão-Pará —; todos os mais terão o de Príncipes. O tratamento do Herdeiro Presuntivo será o de — Alteza Imperial, — e o mesmo será o do Príncipe do Grão-Pará; os outros Príncipes terão o tratamento de — Alteza.*

Art. 106. O herdeiro presuntivo, em completando quatorze anos de idade, prestará nas suas mãos do presidente do Senado, reunidas as duas Câmaras, o seguinte juramento: «Juro manter a religião católica apostólica romana, observar a Constituição política da Nação brasileira, e ser obediente às leis e ao Imperador».

Art. 107. A assembléia-geral, logo que o Imperador succeder no Império, lhe assinará, e à Imperatriz sua augusta espôsa, uma dotação correspondente ao decôro de sua alta dignidade.

Art. 108. A dotação assinada ao presente Imperador, e à sua augusta espôsa, deverá ser aumentada, visto que as circunstâncias atuais não permitem que se fixe desde já uma soma adequada ao decôro de suas augustas pessoas e dignidade da Nação.

Art. 109. *A Assembléia assinará também alimentos ao Príncipe Imperial e aos demais Príncipes desde que nascerem. Os alimentos dados aos Príncipes cessarão sòmente quando êles saírem para fora do Império.*

Art. 110. Os mestres dos príncipes serão da escolha e nomeação do Imperador, e a assembléia lhes designará os ordenados, que deverão ser pagos pelo tesouro nacional.

Art. 111. Na primeira sessão de cada legislatura, a Câmara dos Deputados exigirá dos mestres uma conta do estado do adiantamento de seus augustos discípulos.

Art. 112. Quando as Princesas houverem de casar, a assembléia lhes assinará o seu dote, e com a entrega dêles cessarão os alimentos.

Art. 113. Aos principes que se casarem e forem residir fora do Império se entregará por uma vez sòmente uma quantia determinada pela assembléia, com o que cessarão os alimentos que percebiam.

Art. 114. A dotação, alimento e dotes, de que falam os artigos antecedentes, serão pagos pelo tesouro público, entregues a um mordomo, nomeado pelo Imperador, com quem se poderão tratar as ações ativas e passivas concernentes aos interêsses da casa imperial.

Art. 115. Os palácios e terrenos nacionais possuídos actualmente pelo Senhor D. Pedro I ficarão sempre pertencendo a seus sucessores; e a Nação cuidará nas aquisições e construções que julgar convenientes para a decência e o recreio do Imperador e sua família.

Capítulo IV

DA SUCESSÃO DO IMPÉRIO

Art. 116. O Sr. D. Pedro I, por unânime aclamação dos povos, actual Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo, imperará sempre no Brasil.

Art. 117. *Sua descendência legítima sucederá no trono, segundo a ordem regular de primogenitura e representação, preferindo sempre a linha anterior às posteriores; na mesma linha o grau mais próximo ao mais remoto; no mesmo grau o sexo masculino ao feminino; no mesmo sexo a pessoa mais velha à mais moça.*

Art. 118. Extintas as linhas dos descendentes legítimos do Senhor Dom Pedro I, ainda em vida do último descendente, e durante o seu império, escolherá a assembléia-geral nova dinastia.

Art. 119. *Nenhum estrangeiro poderá succeder na Coroa do Império do Brasil.*

Art. 120. O casamento da princesa herdeira presuntiva da coroa será feito a aprazimento do Imperador; não existindo o Imperador ao tempo em que se tratar dêste consórcio, não poderá êle efetuar-se sem aprovação da assembléia-geral. Seu marido não terá parte alguma no Governo, e sòmente se chamará Imperador, depois que tiver da Imperatriz filho ou filha.

Capítulo V

DA REGÊNCIA NA MENORIDADE OU IMPEDIMENTO DO IMPERADOR

Art. 121. O Imperador é menor até a idade de 18 anos completos.

Art. 122. Durante a sua menoridade o Império será governado por uma Regência, a qual pertencerá ao parente mais chegado do Imperador, segundo a ordem da sucessão, e que seja maior de 25 anos.

Art. 123. Se o Imperador não tiver parente algum que reúna estas qualidades, será o Império governado por uma regência permanente, nomeada pela assembléia-geral, composta de três membros dos quais o mais velho em idade será o presidente.

Art. 124. Enquanto esta regência se não eleger, governará o Império uma regência provisional, composta dos ministros do império e da justiça, e dos dois conselheiros de Estado mais antigos em exercício, presidida pela Imperatriz viúva, e, na sua falta, pelo mais antigo conselheiro de Estado.

Art. 125. No caso de falecer a Imperatriz imperante, será esta regência presidida pelo seu marido.

Art. 126. Se o Imperador, por causa física ou moral, evidentemente reconhecida pela pluralidade de cada uma das câmaras da assembléia, se impossibilitar para governar, em seu lugar governará, como regente, o Príncipe Imperial, se fôr maior de 18 anos.

Art. 127. Tanto o Regente como a Regência prestarão o juramento mencionado no art. 103, acrescentando a cláusula de fidelidade ao Imperador, e de lhe entregar o govêrno logo que êle chegue à maioridade, ou cessar o seu impedimento.

Art. 128. Os atos da Regência e do Regente serão expedidos em nome do Imperador, pela fórmula seguinte: «Manda a Regência em nome do Imperador. — Manda o Príncipe Imperial Regente, em nome do Imperador».

Art. 129. Nem a Regência nem o Regente serão responsáveis.

Art. 130. Durante a menoridade do sucessor da coroa, será seu tutor quem seu pai lhe tiver nomeado em testamento; na falta dêste, a Imperatriz mãe, enquanto não tornar a casar; faltando esta, a assembléia-geral nomeará tutor, contanto que nunca poderá ser tutor do Imperador, menor, aquêle a quem possa tocar a sucessão da coroa na sua falta.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA COMPOSIÇÃO DO NOME

O nome não é por uma fantasia e traduz, em sua síntese objetiva, uma necessidade político-social.

Com efeito, como individualizar a pessoa no meio da massa humana, aglutinada em grupo social, senão dando-lhe um *nome* que etimologicamente encarado é segundo os lexicógrafos «tôda a palavra com que se designa em especial uma pessoa ou uma coisa e que não se pode aplicar, indistintamente, a outra pessoa ou coisa da mesma espécie, gênero ou família», segundo o conceito de Caldas Aulete, no seu conceituado dicionário.

Remonta à noite dos tempos o costume, impôsto pela necessidade do trato jurídico e da segurança social, a exclusividade de determinado apelido para designar seguramente certos grupos familiares.

Clareza na vida social é fonte de tranqüilidade jurídica; certeza da pessoa não deve decorrer apenas de um exame corporal, na maioria dos casos impossibilitado por um sem número de circunstâncias e, assim, a exclusividade dos apelidos foi o melhor elo para forjar a cadeia das famílias no tempo e no espaço. Usar falso nome ou nome suposto, foi, em tôdas as sociedades, com laivos de juridicidade, um ato reprovado e punido com a maior ou menor severidade.

Eis aí porque o legislador, ao mesmo tempo impressionado e compelido por êle, resolveu se ocupar devidamente da hipótese, e como expressão, ainda vigorante, condensou no Dec. nº 18.542, de 24 de dezembro de 1928, art. 68, disposições minuciosas sôbre o problema. É assim que impôs que do assento do nascimento conste o nome e prenome que forem impostos à criança e, não contente de prescrever tão salutar providência, exige, ainda, que nêle se mencionem também os nomes e prenomes dos pais da criança e dos seus quatro avós respectivos (art. 68 — nº 9).

Do mesmo padrão legislativo consta a possibilidade de mudança do nome; de fato, no art. 70 concede-se ao registrado a

faculdade de mudar o seu nome ou apelido, contanto que o requeira dentro do primeiro ano que se seguir à sua maioridade civil.

Se lhe é lícita a mudança do nome, não lhe é, entretanto, permitido alterar o prenome, o qual, por força do cânone categórico do art. 72, é imutável. Será mudança de nome discricionária ao sabor das conveniências ou simpatias do interessado? Entende muito judiciosamente o eminente jurista Senhor Dr. Serpa Lopes que: «É preciso não esquecer a importância do nome, do ponto de vista social. Com o identificar o indivíduo, como ser o seu sinal exterior, é, ao mesmo tempo, e não deixa de ser, um elemento revelador da família a que o mesmo pertence. Conseqüentemente, no caso do art. 70, como no art. 71, a mudança que se houver de determinar, tem imperiosamente que respeitar o apelido da família do interessado; ... no caso do art. 70, é um meio concedido para facilitar o interessado, dar ao seu nome a composição que lhe pareça mais conveniente, respeitados, porém, aquêles princípios basilares aceitos e consagrados. (Trad^o dos Registros Públicos, t. I, nº 70, pág. 192). Nada é mais necessário acrescentar; conseqüentemente, é lícito, no estado atual do nosso Direito, poder o filho legítimo, ao qual foi dado apenas o nome paterno, acrescentar-lhes o apelido materno.

* * *

O silêncio do C.C. em relação à instituição da Nobreza, é lógico, dentro da igualdade de todos perante a lei, princípio este que se estende entre nós, desde a Constituição Imperial. Isto, porém, não arreda da cena da vida cotidiana questões que tenham seu cordão umbilical daquela instituição que, extinta como organismo político, subsiste, todavia, nas relações sociais; de fato, morta a Nobreza como corpo político, perdura sempre como foco reluzente, atestando a perenidade do conceito do salmista: *Vanitas vanitatum, omnia vanitas!*

Assim, pois, é lógico que se peça à legislação anterior e aos velhos D.D. subsídios para esclarecer dúvidas e, entre estas, se filho de mulher fidalga pode acrescentar ao nome paterno, o que lhe vem pela linha maternal.

Em Portugal, a Nobreza como corpo político, encontrou sua expressão patrimonial nos *morgadios* que tinham por fim assegurar através dos tempos pela inalienabilidade, com que eram gravados os bens instituídos, a fortuna das casas fidalgas. Entre nós, extintos os *morgadios* pela Lei de 6 de outubro de 1935, a sua evo-

cação é apenas, por assim dizer, subsidiária, por conter, a sua teoria, argumentos que se podem estender ao direito do uso do nome da mãe, sem prejuízo do nome paterno.

Em se falando de Morgados, surge logo o nome de Lobão; remonta êsse operoso praxista as suas investigações às côrtes de Lamego e lembra que elas depois de consagrado o princípio fundamental que a sucessão à coroa real, cabia à linha masculina, na ordem da primogenitura, haviam, no entanto, previsto que tal linha seria linha feminina chamada a recolher a sucessão; transcreve *ipsis verbis* os seguintes cânones, firmados pelas aludidas Côrtes: *Etiam filiae Domini Regis sunt de lumbis ejus, et volumus eas entrare in Regno et quod fiant leges super istud: Episcopi et Nobiles feçun legesisto modo: Si Rex Portugaliae non habuerit masculum, et habuerit fiam, ista erat Reginam postquam Rex fuerit mortus.* (Morgados, t. 1, 5.10).

Depois de feita esta evocação às leis que presidiam os destinos dinásticos, pelos quais a mulher só era excluída da sucessão real, se houvessem descendentes masculinos do rei; Lobão afirma que, por muitos séculos, tais princípios se aplicaram às sucessões dos morgadios.

* * *

Borges Carneiro (Direito Civil, t. I, §§ 45 nº 33 e seguintes) estudou como ocorria a transmissão e comunicação da Nobreza e lembra que por força de Ord. L. IV t. 92, em princípio a transmissão pela linha masculina, conclui que sem embargo de tal «a mãe também transmite a sua nobreza aos filhos». No Repertório das Ordenações, t. II vb. don, com assento na Ord. 1. 5 t. 92 se lê «don tomam as mulheres de seus pais, mães ou sogros, que Don diretamente tiveram». Isto significa que a mãe pode ter uma nobreza que é sua, distinta da nobreza do marido. A finalidade da lei era evidente: evitar a extinção dos nomes históricos e de acordo com êste princípio, era permitido aos filhos «tomar extremis as armas da parte das mães», como adverte Borges Carneiro (§ 46 nº 6).

Assim, os usos dos costumes iam alargando a transmissão da nobreza, admitindo-a por via materna, ao contrário do que se observava, então nos países em que dominava a Lei Sállica, em virtude da qual o direito ao nome, as regalias que lhe eram inerentes, isto é, funções de caráter político e o uso de armas e brasões, se transmitia exclusivamente pelo ramo masculino.

Entretanto, conforme a corrente, e o Direito Consuetudinário ecoam as aspirações, manifestações e práticas de proceder das gerações passadas: *Optima est legum interpres consuetudo* — Dig. De Leg. 1.37 e o velho aforismo de Calistrato não envelhece!

No Brasil independente, a nobreza, como já assinaei, nunca constituiu casta política, mas, foi tida comumente como meio de grande realce social; é, assim, natural que os filhos queiram usar dos apelidos maternos, quando dêsses provêm-lhes a refulgência ambicional. Entre muitos se daria apenas um exemplo notoriamente palpitante, mostrando que, nas Grandes Casas Fidalgas, era uso juntar o apelido materno ao paterno; ei-lo: Como se sabe, o Imperador D. Pedro I era Bragança pelo pai, e Bourbon pela mãe; ao assinar a carta de adeus à Nação Brasileira, após o Sete de Abril, assinou-a o Fundador da Independência: D. Pedro de Alcântara de Bragança e Bourbon.

Acresce que, entre as famílias dinásticas, o apelido da mãe, às vezes, se sobrepõe ao do pai; é assim que D. Maria II, de Portugal, Bragança pelo pai, casando-se com o Príncipe Fernando de Saxe-Coburgo e Gotha, devia *normalmente* ser sua descendência designada pelo apelido paterno, e, entretanto, a Revolução de 1910 veio encontrar no trono um Bragança! A Imperatriz Maria Teresa de Habsburgo, casando-se com Francisco de Lorena, devia a casa reinante d'Áustria deixar de ser designada pelo apelido multi-secular de Habsburgo, o que não ocorreu! A infortunada Maria Stuart, casando-se com um simples fidalgo, conquanto de grande casa, Lord Darnley, seu filho deveria ter sido James Darnley, e, entretanto, êle reinou, não só na Escócia, como sobre a Inglaterra, sob o nome James Stuart e transmitiu êste apelido a todos os seus descendentes. *J'en passe et demeilleurs.*

A propósito, é de útil transcendência lembrar que quando Pepino-Breve quis transformar-se em situação de direito o estado de fato que se traduzia no afastamento efetivo do trono, da dinastia Merovíngia, perguntou ao Papa Zacarias se lhe era lícito cingir a coroa real, recebendo, então, do Sumo Pontífice, a resposta histórica que é um modelo de civilidade: *qui a le fonction, a le titres!* Pepino se transformou, assim, de rei de fato em rei de direito, com tôdas as consagrações da Igreja. Assim se pelo simples fato de exercer as funções, sem ter por via de consequência lógica o título que caracteriza as aludidas funções, os descendentes de damas de altas jerarquias, têm o direito de usar o respectivo nome, título e brasões.

Finalmente, o título de Dom era, como já disse, a exteriorização da nobreza, segundo autoridade insuspeita de Borges Carnei-

ro, «a mulher que tem Don não perde casando com homem peão» (§ 46 nº 16). Não é ocioso frisar que Borges Carneiro está livre da pecha de conservantismo a todo transe, porque, durante as guerras provocadas por usurpação de D. Miguel, êle combateu, de armas na mão, nas fileiras liberais. Assim, é impressionante a sua conclusão, e por tanto se como fazia certo a Ord. L. V, t. 92 § 6, invocada por Borges Carneiro, a mãe transmite também a sua nobreza aos filhos; se como contestado Dom era o reflexo exterior da nobreza, segue-se que a mulher, ainda casando com plebeu, não perdia o título de Dom, transmissível a seus filhos, logo sendo lícito na forma do Decreto nº 18.542, de 24 de dezembro de 1928, na disposição citada, a justaposição ao nome paterno do nome materno, é permitido a descendência da princesa D. Teresa Cristina de Saxe-Coburgo e Gotha e Bragança, o uso do nome materno.

Rio, 7 de maio de 1950. — *Américo Mendes de Oliveira Castro*, Advogado.

N. B. — Este parecer do saudoso Advogado da Casa Imperial do Brasil, Doutor Américo Mendes de Oliveira Castro, sucessor do Dr. Silva Costa, naquele officio, foi publicado no «Jornal do Comércio», do Rio de Janeiro, a 11 de maio de 1952.

DOCUMENTOS EM “FAC-SIMILE”

[illegible]

"FAC-SIMILE" DO RASCUNHO DA DESPEDIDA DO BRASIL, ESCRITA A 12 DE ABRIL DE 1831, NA QUAL O FUNDADOR DO IMPÉRIO ASSINA, D. PEDRO DE BRAGANÇA E BOURBON

ORAÇÃO FUNEBRE

QUE

NAS SOLEMNES EXEQUIAS PELO ETERNO DESCANÇO
DO

MUINTO ALTO, E MUINTO PODEROSO PRINCEPE

O SENHOR

*D. PEDRO D'ALCANTARA BRAGANÇA
E BOURBON,*

O LIBERTADOR

DUQUE DE BRAGANÇA

CELEBRADAS PELA

ILLUSTRÍSSIMA CAMARA MUNICIPAL
DA VILLA DE VIANNA DO MINHO

PRONUSCIOU

NA IGREJA MATRIZ DA MESMA VILLA A 27 DE
OUTUBRO DE 1834

JOSE DE SOUZA ALVES GUIMARAENS,

ENCOMENDADO NA PARROCHIAL IGREJA ABBADIA DE S. JULIÃO DO
CALENDARIO DO ARCEBISPADO DE BRAGA.

Castrum doloris.

LISBOA: 1835.

NA TYPOGRAFIA DE EUGENIO AUGUSTO,

Rua do Cruz de Pão n.º 12, a Santa Catharina.

ORAÇÃO FUNEBRE NAS EXÉQUIAS SOLENES PELO DESCANSO
DE D. PEDRO D'ALCANTARA BRAGANÇA E BOURBON
(D. PEDRO I DO BRASIL). PUBLICADA EM LISBOA.
EM 1835

(Arquivo do autor)

de toda especie. Muito lhe
agradeço uma boa carta de
20 que recebi a 30 do passado.
Dei-lhe simplesmente razão
de estar já chego amigo, mas
espero que terá já esquecido.
Foi eu lhe dei antes de ter
recebido uma carta a grande
e feliz noticia que eu era
pai de um filho, o qual vai
muito bem e já foi bapti-
zado a 30 do passado. Os nomes
são Augusto Clemente Carlos e
José Raphael Gabriel Gonzaga.
Dei-lhe em tres ultimos nomes, porque

são os da familia de Bragança
et como desejo que elle tambem
mais tarde use do nome
Bragança como eu, eis porque
elle os tem.

Recebi tambem uma carta
do Couto do Penedo.
Alto da tarde lhe mandei o
retrato de D. Augusto II. que e
um menino forte e saudável
e de ter vindo ao mundo
em um mar mais cedo, o que
deveria.

Gracias a Deus mãe-filha
vão muito bem.

Quanto ao filho morava em
casa de lhe apparei em carta

AUTÓGRAFO DO PRINCIPE D. AUGUSTO DE SAXE-COBURGO E BRAGANÇA

Detalhe da carta endereçada de Pola, em 7 de novembro de 1895, ao Barão da Estrêla, na qual diz: «...eu lhe dei antes de ter recebido sua carta a grande e feliz noticia que eu era pai de um filho, o qual vai muito bem e já foi batizado a 30 do passado. Os nomes são Augusto Clemente Carlos Maria José Raphael Gabriel Gonzaga. Dei-lhe esses três ultimos nomes, porque são os da familia de Bragança et como desejo que elle tambem mais tarde use do nome Bragança como eu, eis porque elle os tem».

(Arquivo do Ministro Ayres de Maia Monteiro)

Eu o Principe Dom Pedro de Alcântara
Louis Philippe Maria Gastão Miguel Gabriel
Raphael Gonzaga de Orléans e Bragança,
tendo maduramente reflectido, resolvi re-
nunciar ao direito que pela Constituição
do Imperio do Brasil promulgada a 25
de Março de 1824 me compete à Corôa
do mesmo Paiz. Declaro pois que por
minha muito livre e espontanea volun-
tade d'elle desisto pela presente e com-
municao, não só por mim, como por todos
e cada um dos meus descendentes, e
tudo e qualquer direito que a dita Cons-
tituição nos confere à Corôa e Throno
Brasileiros, o qual passará ás linhas
que se seguirem á minha conforme a
ordem de successão estabelecida pelo art.
117. Perante Deus prometto por mim e
meus descendentes manter a presente de-
claração.

Luiz 30 de Outubro de 1908

Pedro de Alcântara de Orléans e Bragança

ATO DE RENÚNCIA

«Fac-Simile» do solene ato de renúncia escrito de próprio punho pelo
então Principe do Grão Pará, D. Pedro de Alcântara

(Arquivo Principe D. Pedro Henrique)

CHATEAU D'EU

(Suisse-Inf.)

Téléphone 5.08

26 de Janeiro de 1935.

Prezado Dr. Sebastião Pagano,

Accuso e agradeço sua boa carta datada de 10 de Dezembro, com as interessantes noticias sobre a Acção Patrianoviata. Deus sabe o quanto quereria poder responder-lhe favoravelmente sobre o que me pede, para unir todos os Monarchistas da Velha Guarda! O facto de ser meu sobrinho o pretendente torna esta minha intervenção impossível. Creia que sinto immenso ter que lhe negar este pedido, ao Senhor tão dedicado à nossa familia mas realmente não me é possível.

Faço ardentes votos para a sua felicidade propria e para a prosperidade de todos os seus trabalhos durante todo este novo anno.

Meu filho Pedro Gastão tomou para o Senhor uma assignatura do "Courrier Royal" novo jornal monarchista francez, creado e redigido em grande parte, por meu genro o Conde de Paris. Penso que isto ha de interessal-o pois ambos trabalham para o mesmo fim.

Acceite prezado Dr. Sebastião Pagano o nosso saudar muito sincero e creia-me sempre

Seu muito affeccionado



Carta dirigida do Castelo d'Eu, a 26 de janeiro de 1935, pelo Príncipe Dom Pedro de Orléans e Bragança ao Dr. Sebastião Pagano, na qual deixa absolutamente clara a sua posição relativamente aos direitos de sucessão ao trono do Brasil.

(Arquivo Dr. Sebastião Pagano, São Paulo)

ESQUEMAS GENEALÓGICOS

BIBLIOGRAFIA

Arquivos consultados com êxito :

- Archives Nationales, Paris.
- Arquivo da Casa Ducal de Saxe-Coburgo, Coburgo, Alemanha.
- Arquivo da Casa, Côrte e Estado da Austria, Viena.
- Arquivo da Cúria Metropolitana, Rio de Janeiro.
- Arquivo Distrital do Funchal, Ilha da Madeira.
- Arquivo Histórico do Ministério das Relações Exteriores, Palácio do Itamarati, Rio de Janeiro.
- Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
- Arquivo do Ministério da Marinha, Rio de Janeiro.
- Arquivo do Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro.
- Arquivo do Museu Imperial, Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro.
- Arquivo do Museu Mariano Procópio, Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais.
- Arquivo Nacional de Madrid.
- Arquivo Nacional de Nápoles, Itália.
- Arquivo Nacional, Rio de Janeiro.
- Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Lisboa, Portugal.
- Arquivo Préaulx, Paris, França.
- Arquivo Taxis-Bordogna e Valnigra, Trento, Itália.

Registros Paroquiais e Municipais consultados com êxito :

- Conservatoria do Registro Civil da Cidade do Pôrto, Portugal.
- Registro de Batismos da Paróquia de S. José, Jardim Botânico, Rio de Janeiro.
- Registro Civil da Cidade de Cannes, França.
- Registro Civil da Cidade de Nice, França.
- Registro Civil da Cidade de Petrópolis.
- Registro Paroquial de N. D. de Versailles, França.
- Registro Civil da Cidade d'Eu, França.
- Registro Civil da Cidade de Paris, Prefeitura do Sena, 16º Distrito.
- Registro Civil da Cidade de Paris, Prefeitura do Sena, 8º Distrito.
- Registro Civil de Edmonton, Inglaterra.

Almanaques, Revistas, Dicionários, Anuários e Publicações Diversas :

- Almanach de Gotha, Annuaire Généalogique, Diplomatique et Statistique, Justus Perthes, Gotha, 1763-1944.
- Annales de la Noblesse Belge.
- Anuário Genealógico Brasileiro.
- Anuário Genealógico Latino.
- Anuário do Museu Imperial, Ed. Imprensa Nacional, 18º Vol., Petrópolis, 1940 e seguintes.
- Anuário da Nobreza de Portugal, Vol. I, 1950.
- Association d'Entraide de la Noblesse Française — 3 vol., Paris, 1955.
- Constituições do Brasil, Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1948.
- Crollanza, Dizionario Storico-Blasonico, Pisa, 1888.
- Dote e Patrimônio da Princesa Imperial, Sra. D. Isabel. Typographia do Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 1891.
- Fallas do Throno, Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1889.
- Genealogisches Handbuch der Freiherrlichen Häuser, 4 vol., C.A. Starkeverlag, Glücksburg, Ostsee.
- Genealogisches Handbuch der Fürstlichen Häuser, 4 vol., C.A. Starkeverlag, Glücksburg, Ostsee. 1950-1956.
- Genealogisches Handbuch der Gräflichen Häuser, 4 vol., C.A. Starkeverlag, Glücksburg, Ostsee.
- Genealogisches Handbuch des in Bayern immatrikulierten Adels, 6 vols., Neustadt a.d. Aisch/Mittelfranken, Verlag Degener & Co. — 1950-1957.
- Gothaisches Genealogisches Taschenbuch der Gräflichen Häuser, Gotha, Justus Perthes, Diversos anos.
- Gothaisches Genealogisches Taschenbuch der Freiherrlichen Häuser, Gotha, Justus Perthes, Diversos anos.
- Infância e Adolescência de D. Pedro II, Arquivo Nacional — 1925.
- Jornal do Comércio, Rio de Janeiro, 1827 e seguintes.
- Kneschke, Neues und allgemeines deutsches Adelslexikon, Leipzig, 1867.
- Libro d'Oro della Nobiltà Italiana, 12 vol., Ed. do Collegio Araldico, Roma.
- Meyers Konversations — Lexicon, 18 vol., 5ª Edição, Instituto Bibliográfico, Leipzig e Viena, 1897.
- Patrimônio do Principe D. Pedro Augusto de Saxe-Coburgo e Gotha e Bragança, Typographia do Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 1891.
- Revista Genealógica Brasileira.
- Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
- Rivista Araldica — Órgão do «Collegio Araldico», Roma, Ano XX, 1922.

Obras e Estudos consultados :

A

- AFFONSO, Domingos de Araújo — Árvore de Costados de S.A.R. o Principe da Beira. — Oficinas Gráficas Livraria Cruz, Braga, 1957.
- AFFONSO, Domingos de Araújo, em colaboração com Hubert Cuny, Simon Konarski, Alberto de Mestos e Baron Hervé Pinoteau. — Le Sang de Louis XIV — Braga, 2 vol. 1962, Cruz & Cia. Ltda.
- ANSELME, Père — Histoire généalogique et chronologique de la Maison Royale de France, Paris, 1726-1733.

B

- BATTAGLIA, O. Forst — *Généalogie*, 1913; *Le Mystère du Sang*, 1934; *Wissenschaftliche Genealogie*, 1948.
- BATTAGLIA, O. Forts — *Traité de Généalogie* — Éditions Spes. Lausanne, 1949.
- BEHR — *Genealogie der in Europa regierenden Fürstenhäuser*, Leipzig, 1870.
- BEIRÃO, Caetano — *El-Rei Dom Miguel I e a sua Descendência*. Portugalia Editôra, Oficinas Bertrand Ltda., 1943.
- BÉTHENCOURT, F. de — *História genealógica de la Monarquía Española*, 1897-1912, 9 volumes.
- BLASCHECK, Wilhelm Ritter von — *Ahnen-Tafel de Prinzessin Teresa v. Sachsen Coburg*. Viena, 1933.
- BRAGANÇA, Dom Carlos Tasso de Saxe-Coburgo e — *Vultos do Brasil Imperial na Ordem Ernestina da Saxônia*. *Anais do Museu Histórico Nacional*. Vol. XII e separata. Rio de Janeiro, 1961.
- BRAGANÇA, Dom Pedro Augusto de Saxe-Coburgo e — *Trabalhos de Mineralogia e Numismática. Aspectos da Vida de um Príncipe Brasileiro*. Com Esboço Bibliográfico por Clado Ribeiro de Lessa. Livraria Martins Editôra, S. Paulo, 1958.
- BRUNET — *Abrégé Chronologique des Grands Fiefs de la Couronne de France; avec la chronologie des Princes et Seigneurs qui les ont possédés, jusqu'à leurs réunions à la Couronne*. Desaint & Saillant, Libraires, Paris, 1759.

C

- CASTRO, Américo Mendes de Oliveira — *Considerações acêrca da composição do nome*. *Jornal do Comércio* (Rio de Janeiro) 11-V-1952.
- CAYON — *Les Ducs de Lorraine*. Nancy, 1854.

D

- DUSSIEUX — *Généalogie de la Maison de Bourbon*. Paris, 1872.

H

- HAEUTLE, Christian — *Genealogie des Erlauchten Stammhäuses Wittelsbach*. Munique, 1870.
- Histoire Généalogique de la Maison de Ligne*.

I — J

- ISENBURG, Prince K. W. v. — *Einführung in die Familienkunde*, 1934; *Historische Genealogie*, 1940.
- JACQUART, J. — *La Généalogie moderne. Les Faits Généalogiques*, 1940.
- JOANNIS, J. D. de, e R. de Saint-Jouan — *Les Seize Quartiers Généalogiques des Capétiens*. Tomos I e II; *Sauvegarde Historique*; Les Presses académiques; 300 Exemplares. Lyon, 1958 e 1959.

K

- KEKULE, Ahmentafel-Atlas, Berlin 1898-1904.
KREHEL, Europäisches Genealogisches Handbuch, Leipzig 1772.

L

- LAURENTIE, Histoire des Ducs d'Orléans, Paris, 1832-34.
LEITÃO, Joaquim — As Alianças das Casas de Bragança e Hohenzollern. O Casamento d'El-Rei D. Manuel II. Pôrto, 1913.
Les Rois Contemporains, Bruxelas 1849.
LÓPEZ, Valdemoro F. — Guia de la Nobleza Española. 1900.

M

- MANGILI, Pe. Eurico — I Tasso e le Poste — Società Editrice S. Alessandro, Bergamo, 1942.
MARICOURT, Baron A. de — Famille et Généalogie, 1943.
MARTIN, J. e R. Richebé — Armoiries et Décorations. Paris, 1901.
MAYERHOFER, Stephan von — Canonicus Brixiensis. Handgeschriebene Genealogien des tiroler Adels.
MELLO, Lopes Carreira de — Compêndio da História de Portugal. Lisboa, 1853.

O

- OETTINGER, Moniteur des dates, Leipzig, 1866.
Oeuvres du Père Chérubin de Renaix-Capucin.

P

- PEREIRA, Ângelo — As Filhas de Dom João VI, Lisboa, 1946.
PEREIRA, Ângelo — As Senhoras Infantas Filhas d'el-Rey D. João VI, Lisboa, 1938.
PIFFERER, F. — Nobiliario de España, 1857-1860, 6 v.
POLI, Vicomte O. de — Essai d'Introduction à l'Histoire généalogique, 1887.
POLIANO, Luís Marques — Ordens Honoríficas do Brasil, Ministério das Relações Exteriores, Rio de Janeiro, 1943.
POSSE, Otto — Die Markgrafen von Meissen, Leipzig, 1881.
POSSE, Otto — Die Wettiner, Leipzig, 1897.

R

- REDLICH, M. D. A. de — Pedigrees of some of Charlemagne's descendents, 1943.
RIO BRANCO, Barão do — Efemérides Brasileiras. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1946.

RIXFORD, E. M. — Families descended from all the royal Families in Europe, 1932.

ROUILLÉ, Dr. Michel Dugast, Hubert Cuny, Baron Hervé Pinoteau — Les Grands Mariages des Habsbourg. Imprimerie Baguenier Desormeaux. Paris, 1955.

RIIBBRECHT, O. — L'Origine du Type familial de la Maison des Habsbourgs, 1910.

S

SAISSEVAL, Guy Contant de — Altesses Impériales et Royales — Maisons Souveraines d'Europe Filiations et Situations Actuelles — S.G.A.F. Imprimerie Alençonnaise, Paris, 1953.

SALVADOR, Felipe de ... y de Solá — Guía de la Nobleza. Titulos y Corporaciones Nobiliarias de España. Sugrañes Hnos., Editores — Tarragona. Barcelona, 1956.

SCHIELER, M. Auguste — Histoire de la Maison de Saxe-Coburg-Gotha. Bruxelles, 1846.

SCHILLERN, Benjamim — Genealogien der hohen Häuser in Europa und der Grafen des Heiligen Römischen Reiches von 1500-1707. Impresso por Konrad Neumann. Hamburgo, 1707.

SEIFERT, Ahnentafeln, Regensburg 1716/30.

SOUSA, D. Antonio Caetano de — História Genealógica da Casa Real Portuguesa, 13 vol. Lisboa, 1735-1748.

SOUSA, Octávio Tarquínio de — A Vida de D. Pedro I. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editôra, 1952.

T

TAXIS-BORDOGNA, Lamoral *Freiherr* von; Erhard Riedel — Zur Geschichte der *Freiherren* und Grafen Taxis-Bordogna-Valnigra und ihrer Obrist-Erbpostämter zu Bozen, Trient und an der Etsch — Universitätsverlag Wagner, Schlern-Schriften, Innsbruck, Austria, 1955.

TYROLLER, Franz — Die Ahnen der Wittelsbacher.

V

VASCONCELLOS, A. A. Teixeira de — Les Contemporains portugais, espagnols et brésiliens. Le Portugal et la Maison de Bragança. 1^o vol. Typographie Guiraudet, Paris, 1859.

VASCONCELLOS, Barão de e Barão de Smith Vasconcellos — Archivo Nobiliarquico Brasileiro, Imprimerie la Concorde, Lausanne, 1918.

VIDAL, Frederico Gavazzo Perry — Genealogias Reais Portugêsas. Descendência de S.M. o Rey D. João VI. Guimarães & Cia., Editôres, Lisboa, 1923.

VILAR Y PASCUAL, L. — Dicionário histórico-genealógico de la Monarquía Española, 1859-1866.

VRIGNAULT, Henri — Généalogie de la Maison de Bourbon. Henri Lefebvre, Éditeur d'art, Paris, 1957.

W

WARREN, Raoul de — Les Prétendants au Throne de France, Enigmes et Controverses Historiques. Éditions S.G.A.F., Paris, 1947.

WEYRICH — Stammtafel zur Geschichte des Häuses Habsburg, Innsbruck, 1893.

WOEHNONT, *Barão* de Brumagne — La Noblesse française subsistante, Paris, 1928.

WOODS, F. A. — Mental and moral Heredity in Royalty, 1906; The Influence of Monarchs, 1913.

WRANGEL, Conde F. U. — Les Maisons souveraines de l'Europe. 2 vol. Stockholm, 1898.

Y

YRIARTE, Charles — Les Princes d'Orléans, 2^a edição, 1 vol. Henri Plon, Paris, 1872.

INDICE DOS ESCUDOS

	Págs.
Armas da Casa Imperial do Brasil	29
Armas da Casa Imperial da Áustria (Habsburgo)	31
Armas dos Duques e Príncipes de Leuchtenberg	33
Armas da Casa de Bourbon das Duas Sicílias	35
Armas da Princesa D. Isabel, Condessa D'Eu	37
Armas da Princesa Dona Leopoldina de Bragança e Bourbon, Duquesa de Saxe	39
Armas da Casa Imperial do Brasil, Ramo de Orléans e Bragança	41
Armas da Casa Imperial do Brasil, Ramo de Saxe-Coburgo e Bragança	43
Armas da Casa de Orléans	45
Armas da Casa Ducal de Saxe-Coburgo e Gotha	47
Armas da Casa Real da Baviera (Wittelsbach)	49
Armas do Barão de Tasso de Bordogna e Valnigra, da Casa dos Príncipes Tasso	51
Armas dos Barões e Condes Dobrzensky de Dobrzenicz	53

ÍNDICE GERAL

	Págs.
Introdução	11/ 14
Genealogia da Casa Imperial do Brasil	15/ 26
Escudos	27/ 54
Ordem de Sucessão ao Trono do Brasil	55/ 58
Notas	59/116
Retratos	117/172
Complementos	173/174
Documentos em Fac-Símile	185/196
Esquemas Genealógicos	197/198
Bibliografia	199/204
Índice dos Escudos	205/206
Índice dos Retratos	207/210
Índice dos Documentos em Fac-Símile	211/212

INDICE DOS RETRATOS

	Págs.
Dom Pedro I, de Bragança e Bourbon, Proclamador da Independência e do Império, Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil (Óleo de Simplicio Rodrigues de Sá, da col. do autor)	119
D. Leopoldina de Habsburgo, Imperatriz do Brasil (Miniatura de autor desconhecido, Col. do autor)	121
D. Maria II, Rainha de Portugal (Quadro existente no Castelo de Ehrenburg, Coburgo, cópia do original de Fernando Krumholtz — 1845 — no Palácio da Ajuda)	123
D. Fernando II de Portugal, Príncipe de Saxe-Coburgo e Gotha (Quadro existente no Castelo de Ehrenburg, em Coburgo, cópia do original de Fernando Krumholtz — 1845 — no Palácio da Ajuda)	125
D. Januária, Condessa D'Áquila (Fotografia de 1859, Biblioteca Nacional da Áustria, Viena)	127
Luis de Bourbon, Conde D'Áquila (Litogravura de Gatti e Dura, Nápoles. Col. do Dr. João Hermes Pereira de Araujo)	129
Dona Francisca, Princesa de Joinville (Litogravura de H. Grevedon, 1847, segundo o quadro de F. Winterhalter. Col. do autor)	131
Francisco D'Orléans, Príncipe de Joinville (Litogravura de Léon Noël, 1846, segundo o quadro de F. Winterhalter. Col. do autor)	133
D. Pedro II, de Bragança e Habsburgo, Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil (Quadro de autor desconhecido, da col. do autor)	135
Dona Thereza Christina de Bourbon, Imperatriz do Brasil (Fotografia executada em Coburgo. Coleção do Arquivo da Casa Ducal de Saxe)	137
D. Isabel e D. Leopoldina de Bragança e Bourbon (Daguerreótipo da col. do autor)	139
Príncipe Imperial D. Afonso (Quadro de Cláudio José Barandier, da col. do autor)	141
Noivado das Filhas de D. Pedro II, D. Isabel e D. Leopoldina com o Conde D'Eu e o Duque de Saxe, em 1864 (Litografia do Imperial Instituto Artístico, Largo de São Francisco n.º 16. Col. do autor)	143
Duque de Saxe, Espôso da Princesa Dona Leopoldina, Almirante Efetivo da Armada Brasileira, Grã-Cruz de Todas as Ordens do Império (Litogravura de S. A. Sisson, de 1866, Museu Histórico Nacional)	145
Batizado do Príncipe D. Augusto de Saxe-Coburgo e Bragança, na Capela Imperial, em Março de 1868 (Litogravura, segundo o desenho de Henrique Fleiuss, da col. do autor)	147
A Família Imperial do Brasil em 1887 (Fotografia de Alberto Henshell, Rio de Janeiro, da col. do autor)	149
D. Pedro II e D. Thereza Christina, em Companhia do Neto Predileto, D. Pedro Augusto de Saxe-Coburgo e Bragança (Fotografia da col. do autor)	151

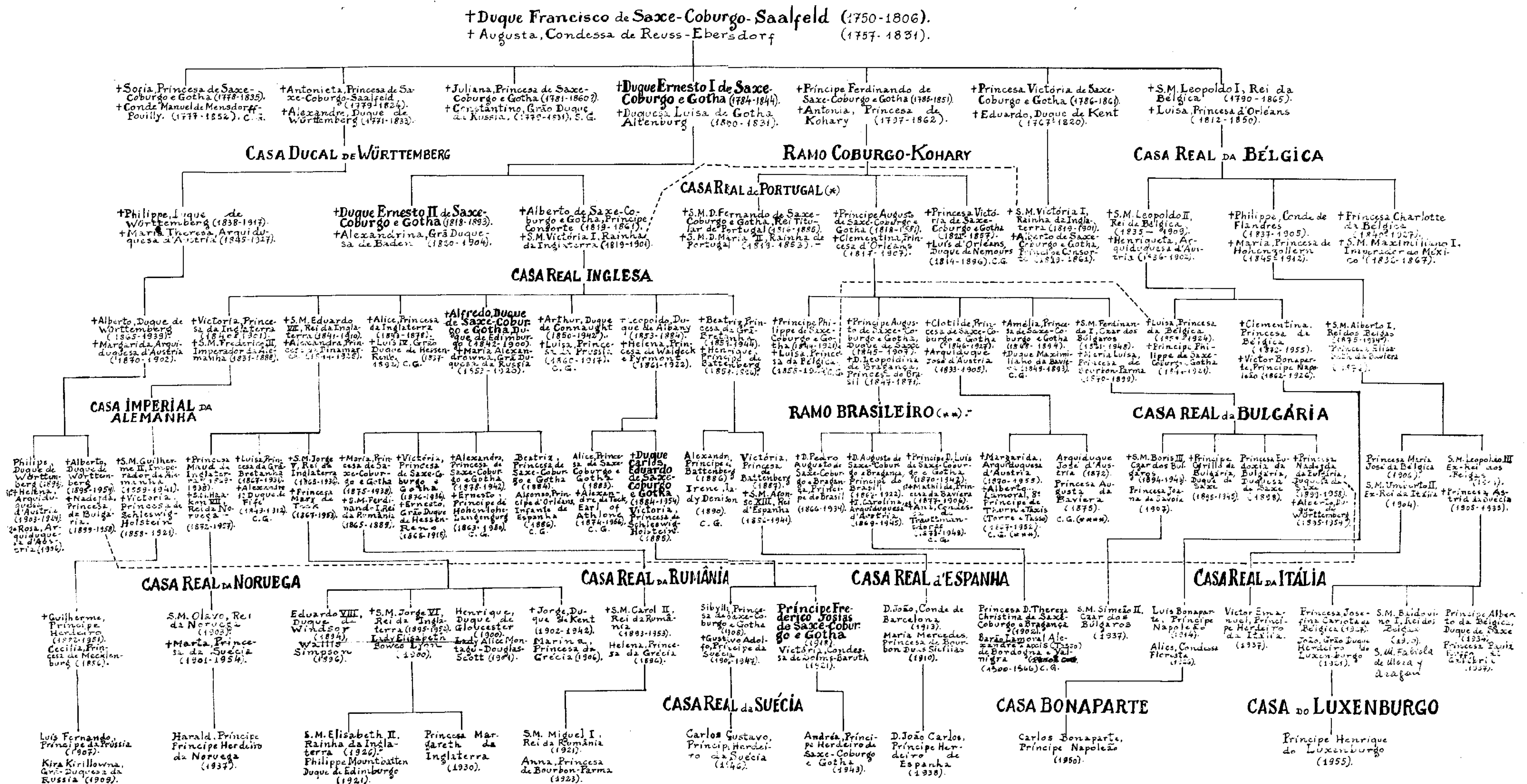
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL
1968

ANAIS DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

VOL. XVIII

ESQUEMAS GENEALÓGICOS

Os Ramos da Casa de Saxe-Coburgo e Gotha e suas Principais Alianças.-



(*) Veja-se o Esquema Genealógico relativo à Descendência de D. Maria II de Portugal à Pág.

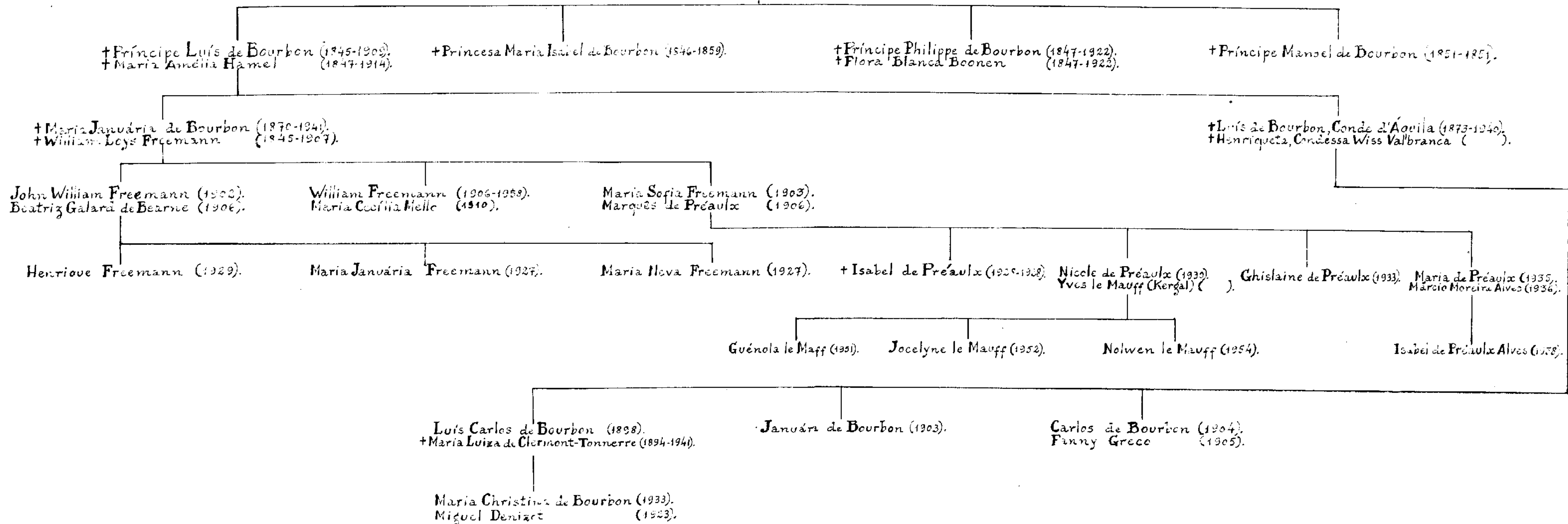
(**) Veja-se o Esquema Genealógico relativo à Descendência de D. Pedro II à Pág.

(***) Da Arquiduquesa Margarida e do Príncipe Alberto descende a Linha Principal da Casa dos Príncipes de Thurn e Taxis.

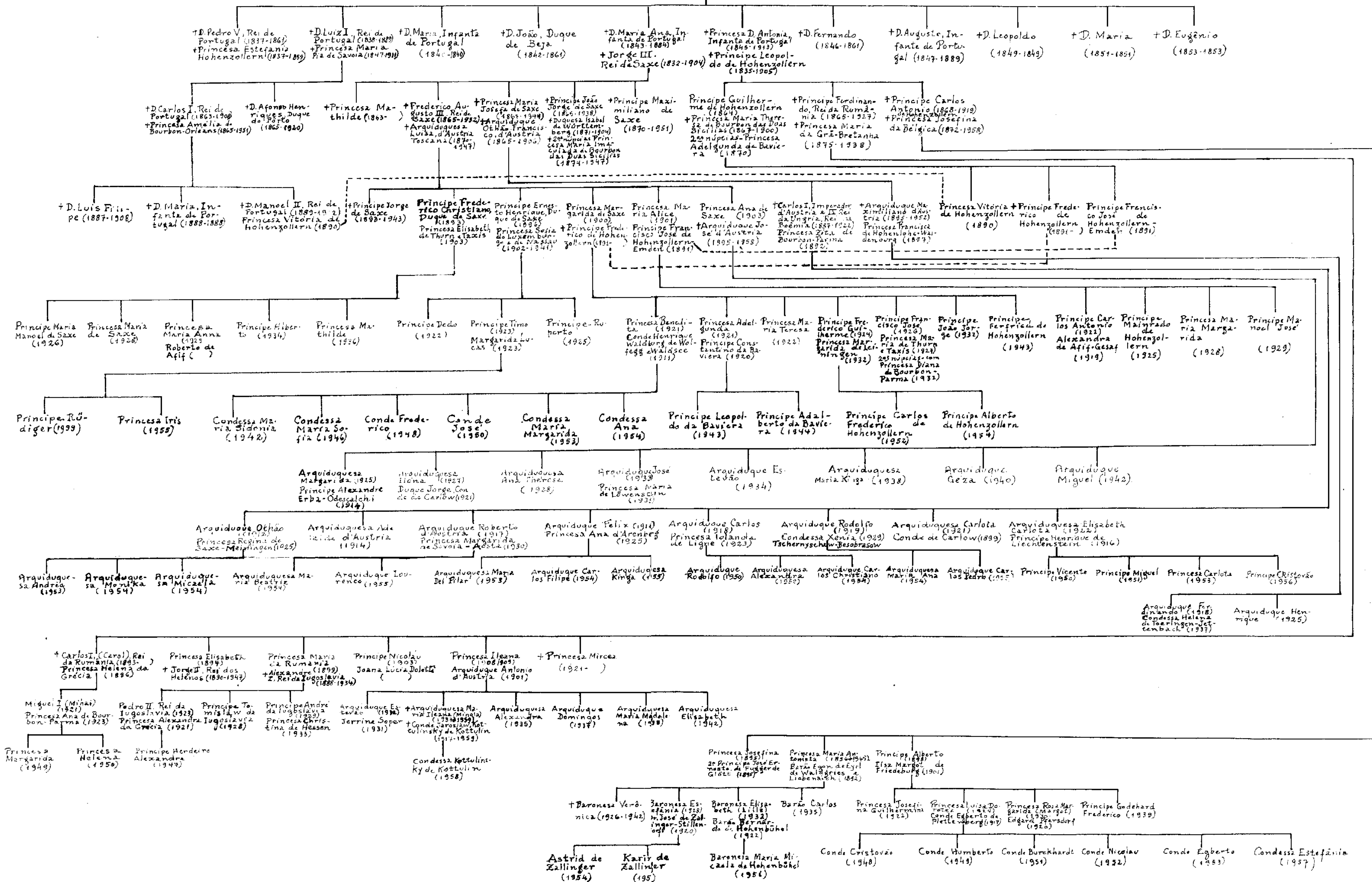
(****) Veja-se o Esquema Genealógico relativo à Descendência de D. Maria II de Portugal à Pág.

Descendência da Princesa D. Januária de Bragança e do Conde d'Aquila. —

+ Princesa D. Januária (1822-1901).
+ Luís, Conde d'Aquila (1824-1897).



+ S.M.F. Rainha D. Maria II de Portugal (1819-1853).
+ S.M.F. D. Fernando de Saxe Coburgo e Gotha, Rei de Portugal. (1816-1885).



ESQUEMA GENEALÓGICO DA CASA IMPERIAL DO BRASIL.

O mesmo foi elaborado, tendo em vista os artigos 105, 117 e 118 da Constituição do Império e a renúncia de D. Pedro de Orléans e Bragança, de 30 de Outubro de 1908. - - - - -

+ S. M. o IMPERADOR D. PEDRO I, DE BRAGANÇA e BOURBON (1798-1834).

+ S. M. a IMPERATRIZ D. LEOPOLDINA, DE HABSBURGO (1797-1826).

+ S. M. o IMPERADOR D. PEDRO II, DE BRAGANÇA e HABSBURGO (1825-1891).

+ S. M. a IMPERATRIZ D. THERESA CHRISTINA de BOURBON (1822-1889).

RAMO DE ORLÉANS e BRAGANÇA.

+ D. Afonso de Bragança e Bourbon, Príncipe Imperial (1845-1947) -

+ D. Isabel, de Bragança e Bourbon (1846-1921).
+ Gastão de Orléans, Conde d'Eu (1846-1924)
Marechal Efetivo do Exército Brasileiro.

+ D. Leopoldina de Bragança e Bourbon (1847-1871).
+ Luís Augusto de Saxe-Coburgo, Duque de Saxe (1845-1907).
Almirante Efetivo da Armada Brasileira.

+ D. Pedro de Bragança e Bourbon (1848-1850).

RAMO de SAXE-COBURGO e BRAGANÇA.

+ D. Pedro Augusto de Saxe-Coburgo e Bragança (1866-1934).

+ D. Augusto de Saxe-Coburgo e Bragança (1867-1922).
2º Tenente na Armada Brasileira.
+ D. Carolinz de Habsburgo, Arquiduquesa d'Austria (1869-1945).

+ D. José de Saxe-Coburgo e Bragança (1869-1888).

+ D. Luís de Saxe-Coburgo e Bragança (1870-1942).
+ D. Mathilde de Baviera (1877-1909).
2ª C. + D. Anna, Condessa de Trauttmansdorff (1893-1949).

-RAMO EXCLUÍDO DA EVENTUAL SUCESSÃO AO TRONO DO BRASIL.

D. Isabel, Condessa de Paris (1911).
Herique, Condessa de Paris (1908).

D. Pedro Gastão de Orléans Bragança e Dobrzensky de Dobrzenicz (1913).
D. Esperanza de Bourbon (1914), que de Bragança (1907).

D. Francisca, Duquesa de Bragança (1914).
D. Duarte, Duque de Bragança (1907).

D. João Maria de Orléans Bragança e Dobrzensky de Dobrzenicz (1913).
D. Fatma Cherrif Chérine (1923).

D. Thérèse, Srta. Martorell y Calderó (1919).
Ernesto Martorell y Calderó (1921).

S. A. I. D. Pedro Henrique de Orléans Bragança e Bourbon (1909).
D. Maria de Wittelsbach (Baviera) (1914).

+ D. Luís de Orléans Bragança e Bourbon (1911-1931).

D. Pia Maria, Condessa de Nicolay (1913).
+ Conde René de Nicolay (1910-1954).

D. Pedro Carlos de Orléans Bragança e Bourbon (1945).

D. Maria da Glória (1946).

D. Afonso de Orléans Bragança e Bourbon (1948).

D. Manoel de Orléans Bragança e Bourbon (1949).

D. Christina (1950).

D. Francisco de Orléans Bragança e Bourbon (1955).

D. João de Orléans Bragança e Cherrif Chérine (1954).

D. Luís de Orléans Bragança e Wittelsbach (1939).

D. Eudes Maria de Orléans Bragança e Wittelsbach (1952).

D. Beltrão (1941).

D. Isabel (1944).

D. Pedro (1945).

D. Fernando (1948).

D. Antonio (1950).

D. Leonora (1953).

D. Francisco (1955).

D. Alberto (1957).

D. Thérèse Christina de Saxe-Coburgo e Bragança (1902).
Barão Lamoral Alexandre de Tasso de Bordonha e Valnigra, da Casa dos Príncipes de Torre e Tasso (1900-1966).

D. Carlos Tasso de Saxe-Coburgo e Bragança (1931).
D. Denyse Paes de Almeida (1936).

D. Alice Carolina, Condessa Formentini (1936).
Conde Miguel Formentini (1929).

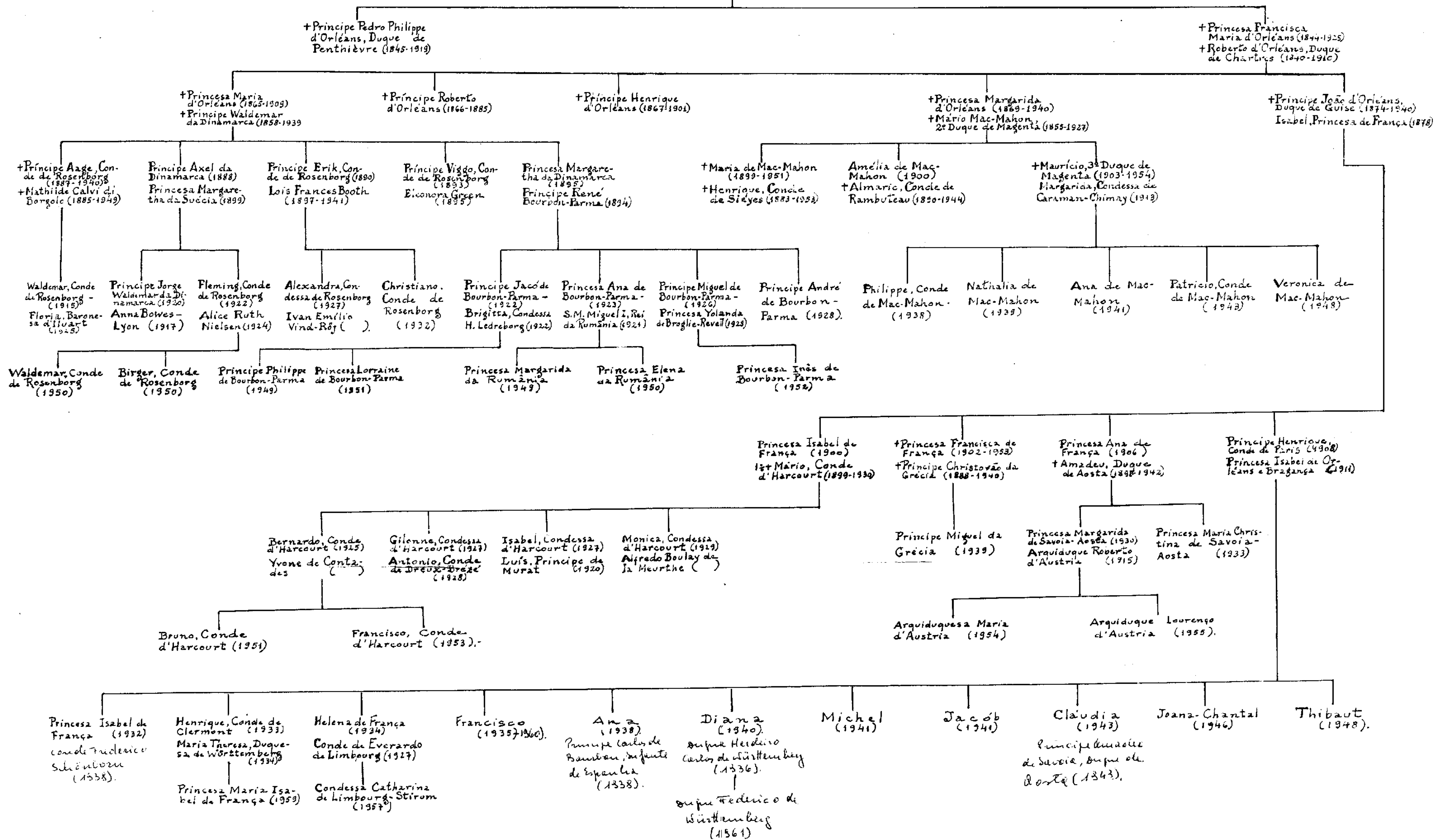
D. Philippe Tasso de Saxe-Coburgo e Bragança (1939).
Suplemento ao nº 107 da Revista de História da Bahia.
1º Tenente da Marinha do Brasil.

D. Maria Christina (1945).

Descendência da Princesa Dona Francisca e do Príncipe de Joinville. =

+ Princesa D. Francisca (1824-1898)

+ Príncipe de Joinville (1818-1900)



Descendência de S.M. o Imperador D. Pedro II do Brasil, e da Imperatriz D. Thereza Christina, nascida Princesa de Bourbon das Duas Sicílias.

+ S.M. o Imperador D. Pedro II, de
Bragança e Habsburgo (1825-1891).
+ S.M. a Imperatriz D. Thereza
Christina de Bourbon (1822-1889).

